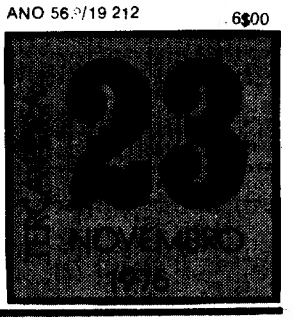
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19 212 6$00



DL

O JORNAL, A INFORMAÇÃO, OS LEITORES

A informação não é neutra. Este jornal procura informar os seus leitores — e tem velhos e fiéis leitores, e tem novos leitores dedicados — com lealdade. Esta informação dada com lealdade, se pretende ser objectiva, não escamoteia que, na recolha, na redacção e na apresentação gráfica, deverá evidenciar uma acentuação tónica. A aliciante capacidade de «produzir o acontecimento», impõe à Imprensa — como exercício de um poder de «comunicação social» — a responsabilidade de «seleccionar o acontecimento». Paralelamente, ao leitor deverão ser fornecidas (com lealdade) as referências que o habilitem a julgar da objectividade (relativa) e da justeza do critério de selecção.

Editado com uma base comercial e um propósito de intervenção cultural (no sentido lato do adjectivo), o «Diário de Lisboa» ressentiu-se, nos últimos anos, da crise que atingiu genericamente a Imprensa e do reflexo das alterações do mercado financeiro nas estruturas empresariais. Velho jornal independente, cinquentenário orgulhoso de ter resistido, na relatividade do possível, aos senhores da hora e às sereias do capital especulativo e tentacular, o jornal sente a necessidade de se encaminhar para um futuro de autonomia. Daí, o ter-se cingido a normas de austeridade interna e a regras de vida democrática, de disciplina e de repartição das responsabilidades, que reforçaram a coerência do «Diário de Lisboa» como projecto de promoção cultural e de consciencialização cívica da sociedade portuguesa.

Repetimos: a informação não é neutra. E a tarefa informativa desdobra-se em aspectos e consequências formativas e enformativas. O jornal forma e dá forma, do mesmo passo e da mesma sorte que informa. A informação não é neutra e é responsável. Reflecte uma posição no plano da cidadania; implica responsabilidades cívicas. Uma e outras são de tomo num «país em mudança».

Dia a dia, linha a linha, o jornal toma posição. A isso é obrigado. Não só pela própria natureza da sua função de «orgão de Imprensa», como pela vocação que assume: o «Diário de Lisboa» é um jornal independente de «esquerda». Não o é pela circunstância de a essa vocação corresponder uma intenção política sectária ou sectorial, mas por ser essa a definição que engloba um conjunto de trabalhadores (que produzem o «DL») e um conjunto de cidadãos, de leitores (que consomem o «DL»). Essa vocação, que não é apenas uma «posição de princípio», mas que define uma relação «produtor-consumidor», «jornal-público», inscreve-se no traçado dos limites de uma coexistência cultural, de uma convivência cívica, de trocas de informação entre o jornal e os leitores. E vice-versa. Os leitores do jornal têm no «DL», o jornal dos leitores, o seu jornal.

Reconhece-se, sem qualquer desgosto, que uma certa Imprensa tem pretendido atingir, atacar, denunciar, maldosamente, o «DL». Sinal esse, também, do «tempo de mudança» que vivemos. Passou a época das conselheirais reverências, da camaradagem profissional sem princípios, da «coexistência pacífica» (e cúmplice) entre os «órgãos de informação». Colegas houve que se votaram, com motivações diferentes, à função de «desinformar»; colegas há que capricham na dissimulação, que se oferecem, na praça, mascarados. A cada qual o seu destino. Livres são.

O nosso entendimento da «liberdade» é diferente. Dela queremos fazer uso na prossecução do combate que a permitiu alcançar. Na defesa e no respeito do «25 de Abril» e *desta* «Constituição».

Não se estranhará que nesta casa, procurando acertar o pensamento e a acção com o «país em mudança», se realizem continuados esforços de adaptação. Vivemos, no quotidiano, concreto e febril, os problemas gerais do País e os particulares problemas da Imprensa portuguesa. Encaramos — que o saibam todos — o futuro do jornal com optimismo e o futuro do País com preocupação.

Mas foi do jornal que ocorreu falar. Brevemente, embora.

FERNANDO PITEIRA SANTOS

GOVERNO DOS AÇORES NÃO PODE NEGOCIAR DIRECTAMENTE BASE DAS LAJES

CONSTITUIÇÃO IMPEDE "GOLPE"

«Penso que a notícia de «O Dia» está errada. Uma decisão desse tipo é inconstitucional», afirmou Jaime Gama, esta manhã, ao «DL», a propósito do título, a toda a largura da primeira página, da edição de hoje, daquele matutino, que considerava: «Os Açores propõem-se negociar directamente com os E. U. A. a cedência da Base das Lajes».

Referindo-nos ter ficado acordado durante a vinda de Mota Amaral a Lisboa, para contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, que «um representante do Governo Regional dos Açores integraria a comissão portuguesa que negociará com os E. U. A. e que, para além disto, o «Governo dos Açores não pode fazer mais nada», aquele deputado e membro do Secretariado do P. S., afirmou ainda que «o que pode estar a ser feito pelo Governo dos Açores é elaborar um caderno reivindicativo a ser discutido com o Governo Central».

Jaime Gama ao «D. L.»: «O Governo Regional dos Açores não pode ir contra a Constituição»

Para Vital Moreira, vice-presidente do grupo parlamentar do P. C. P., tal facto «faz parte de um estilo de relações entre o Governo Regional dos Açores e o Governo da República». Depois de citar-nos a frequência com que as autoridades regionais «vêm praticando actos inconstitucionais, com a complacência, até agora notória, do Governo», aquele parlamentar inseriu tais actos nas campanhas de «pressão e chantagem» do P. S. D.-P. P. D. e lembrou que, de acordo com a Constituição, as regiões autónomas apenas podem «participar nos tratados e acordos internacionais que directamente lhes digam respeito, bem como nos benefícios deles decorrentes, competindo, de qualquer, modo, ao Governo da República o poder de

Continua na pág. 20

Militantes do P.S. arriscam expulsão

Cinco militantes do Partido Socialista Aires Rodrigues, Carmelinda Pereira, José Luís Mendes, Henrique Gomes da Costa e Francisco Fortunato em destaque desde a eclosão do conflito de tendências registado no interior do seu partido e patenteado no último Congresso, foram suspensos e enfrentam a possibilidade de expulsão se a Comissão de Conflitos se pronunciar nesse sentido no prazo legal de oito dias, a contar de hoje.

A decisão do Secretariado Nacional do P.S., tomada ontem à noite e imediatamente comunicada à Comissão de Conflitos (a despeito da comunicação poder correr por um prazo legal de cinco dias), encontra-se contida num comunicado em que se principia por salientar que aqueles militantes «apesar de expressamente impedidos pelo Secretariado Nacional de exprimirem posições públicas sobre questões de política geral (...), exorbitando da sua competência própria, emitiram um comunicado que, utilizando abusivamente a sigla da Comissão de Trabalho de Lisboa, manifestam a sua adesão a um comício convocado por um grupo de sindicatos da «Carta Aberta».

Continua na pág. 20

Angola vai entrar na O.N.U.

O Conselho de Segurança votou a favor da admissão da República Popular de Angola na ONU, após os Estados Unidos terem abandonado a política anterior, abstendo-se em vez de vetarem a resolução.

A aprovação do pedido da RPA abriu o caminho para a antiga colónia portuguesa ser admitida pela Assembleia Geral como o 146.º membro da ONU.

Não foi ainda marcada data para a cerimónia formal. A Assembleia aguarda a chegada do ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, presentemente em Genebra.

Continua na pág. 20

A O.N.U. prepara-se para receber Angola.

VAI A TRIBUNAL O "PIDE" ACUSADO DE MATAR DIAS COELHO (Pág. 20)

Amanhã no "DL" RECONSTITUIÇÃO DO ASSASSÍNIO

REUNIÃO DA F.D.I.M. COMEÇOU EM LISBOA (Pág. 7)

ANDRÉ MALRAUX (Pág. 20)

MINISTRO DA SAÚDE DE MOÇAMBIQUE FALOU AO "DL" (Centrais)

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

OS COMUNICADOS DISCRETOS E A DESENVOLTURA DOS CONSELHEIROS

Queixaram-se já diversos profissionais da Imprensa e queixam-se os cidadãos deste país desses exercícios de estilo que são os comunicados das sessões do Conselho da Revolução. Realmente, é um desconsolo. Tudo é execução regular e cordata da função constitucionalmente reconhecida ao Conselho da Revolução; tudo é rotina, normalidade, concórdia. Adormecida a grei com o palavreado discreto, advertida para desconfiar dos «anjos maus» dos jornais, de quando em vez, limpas as notícias da ganga da boataria, rebenta a «bomba». Por ora, são de papel as «bombas». Cartas do brigadeiro Pires Veloso, transferências de função redução de funções, decisões de promoção, discursos, bilhetes de avião, contas de restaurantes numa capital europeia. No «caso do jantar em Bruxelas» nem se sabe ao certo se o jantar se realizou, qual foi a ementa, quem pagou a conta. Foi ordenado inquérito. E do inquérito pouco se espera a fazermos fé, e esse é o nosso direito, pelos resultados dos precedentes inquéritos. Desta feita, não o esquecemos, o inquérito foi ordenado pessoalmente pelo general Ramalho Eanes. Mas não terão já muitas vezes esquecido os do Conselho que a essa instância preside alguém que, entre as funções que acumula, exerce, por eleição popular, a de Presidente da República?

No caso recente da «censura pública» do general Morais da Silva, a um discurso do major Melo Antunes, tivemos um típico exemplo de como contrasta a desenvoltura da linguagem individual dos Conselheiros, com a mesura da linguagem colectiva do Conselho. Mas na liberdade de palavra do general Morais da Silva (em relação ao Conselho da Revolução) e ao conteúdo político de uma cerimónia a que o Presidente da República presidira, como no caso do «jantar de Bruxelas», e da liberdade de voo do major Canto e Castro (em relação ao Conselho da Revolução, ao Presidente da República e ao Governo) não estamos só perante comportamentos aéreos. Estamos perante o irreflectido desrespeito, ou o esquecimento culposo, de que o Presidente do Conselho da Revolução é o Presidente da República.

O general Ramalho Eanes não pode consentir que politicamente, ou que literariamente, esse «órgão de soberania» a que preside, faça o possível para se desprestigiar. Um Conselho da Revolução pode não emitir comunicados cada vez que entende dever reunir, mas não deverá emitir comunicados quer sejam meros exercícios literários onde se atingem duas virtuosidades: a da discrição e a da ambiguidade.

LEGITIMIDADE DEMOCRÁTICA E LEGITIMIDADE CONSTITUCIONAL

Animado da boa intenção de defender o Conselho da Revolução de críticas e remoques, muitos dos quais injustos e tendenciosos, de que vem sendo o alvo privilegiado, o capitão Sousa e Castro publicou um artigo doutrinal na revista «Baluarte». Parece que o autor do artigo dá como adquirida a conquista dos leitores para as ideias de que parte. Assim afirma: «Ninguém com espírito e prática democrática pode hoje contestar a legitimidade democrática e constitucional do Conselho da Revolução como órgão de soberania. Tal acto de contestação é antidemocrático e anticonstitucional. Mas se tal não fosse evidente, poderíamos citar mais dois factos incontroversos, que provam definitivamente tal juízo. Depois de a Constituição ser promulgada tiveram lugar dois importantes actos eleitorais: as «legislativas» e as «presidenciais», que de uma forma clara e inequívoca, constituíram autênticos «referendos» à Constituição». Transcrevemos o texto de «A Capital», de 3-11-76. Não será fiel a reprodução? Sentimo-nos de facto, cheios de dúvidas. O simplismo das afirmações e a facilidade dos encandeamentos lógicos surpreenderão o leitor benévolo. Com efeito, no texto confunde-se a «autenticidade democrática da representatividade» dos membros do Conselho da Revolução que o não são por inerência das respectivas funções e a «legitimidade constitucional» do Conselho da Revolução como «órgão de soberania» previsto e regulamentado pela Constituição da República. A «legitimidade constitucional» é uma coisa, refere-se ao C.R. como «órgão de soberania», a representatividade, a legitimidade democrática, da composição do C.R. é uma outra coisa. Mas o capitão Sousa e Castro no seu entusiasmo afirmativo considera «evidente» e «definitivo» e «incontestável» o que para camaradas seus não é evidente, nem incontestável, nem definitivo. Aqui falece o diálogo. Sim, porque o diálogo também resulta prejudicado quando é proposto em termos dogmáticos, num tom autoritário. E se tivesse hoje, na segunda metade deste mês de Novembro, ocasião de reler o seu artigo do «Baluarte» o próprio Sousa e Castro sentiria uma ponta de dúvida quanto à legitimidade democrática e às «provas evidentes» dadas pelos catorze Conselheiros (que o não são por inerência) na defesa da Revolução. Ele há, entre os catorze, um Sousa e Castro; ele há, entre os catorze, um Canto e Castro. Em que ficamos senhor capitão?

DEMOCRACIA PRATICADA

Cometeram-se erros e excessos. Mas tudo nos leva a crer que na liquidação de erros e de excessos, se poderá ter resvalado para erros e excessos de sinal contrário. As «Assembleias do M.F.A.» tenderam para a usurpação voluntarista da soberania política global. Mas sejamos realistas elas foram um elemento fundamental na dinâmica do «processo revolucionário português», devem-se-lhe conquistas importantes, deve-se-lhes uma radicalização que supomos irreversível da evolução política. Dessa democracia praticada emergiam quadros responsáveis. Essa é a origem histórica do Conselho da Revolução. O C.R. nasceu da força revolucionária da «Assembleia do M.F.A.». Aqui não contam os sentimentos e os ressentimentos, invoca-se apenas o sucesso histórico, delimita-se e evoca-se a frio «o acontecimento», recorda-se objectivamente «a decisão». Essa era a sua autoridade. A legitimidade constitucional dispensará, mas, na realidade, não compensa e não consegue suprir a autoridade revolucionária referida à vontade expressa de uma assembleia democrática.

AMANHÃ EM LISBOA

Eanes recebe Adolfo Suárez

O presidente da República, general Ramalho Eanes, recebe amanhã à tarde, no Palácio de Belém, o primeiro-ministro espanhol Adolfo Suarez, que viaja acompanhada pelo ministro das relações Exteriores, Marcelino Orega Aguirre.

Suarez realizará também conversações com o primeiro-ministro Mário Soares, enquanto o ministro das Relações Exteriores se encontrará com o seu homólogo dr. Medeiros Ferreira.

Adolfo Suárez chega ao Aeroporto da Portela às 10 horas recebendo honras militares. Será recebido por Mário Soares e Medeiros Ferreira.

Às 11 horas terão lugar os encontros entre o primeiro-ministro espanhol e português e os ministros das Relações Exteriores e dos Negócios Estrangeiros. Ás 13 e 30 Mário Soares oferece um almoço ao seu colega espanhol.

Após a audiência em Belém, Adolfo Suárez oferece uma recepção na Embaixada de Espanha, ás 19 e 30, seguindo-se um jantar oferecido por Mário Soares.

Antes do seu regresso a Espanha, ás 23 e 30, Adolfo Suárez dará uma conferência de Imprensa no Aeroporto.

Fazem parte da comitiva de Suarez, além do ministro das relações exteriores, o subsecretário de Adolfo Suarez, Manuel Sanches Ortiz; o subdirector-geral da Europa no Ministério das Relações Exteriores de Espanha, Jorde Del Pino; e o director-adjunto do gabinete do ministro das Relações Exteriores de Espanha, Francisco Xavier Ruperez.

Portugal e Cabo Verde cooperam no domínio da oceanografia

Dentro do programa de cooperação estabelecido entre a República de Cabo Verde e Portugal, partiu no passado dia 20 para a ilha do Sal, uma equipa técnica, que vai estabelecer contactos com as autoridades de Cabo Verde, sobre a execução de programas comuns aos interesses dos dois países, no âmbito da investigação oceanológica informa uma nota do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

A referida equipa, de acordo com um programa já aprovado pelo Governo da República de Cabo Verde, aproveitará a oportunidade para executar alguns trabalhos de investigação, nas águas adjacentes à ilha do Sal, nos sectores da poluição do mar, da biologia marítima e do saneamento. A iniciativa deveu-se ao Governo da República de Cabo Verde, que, através dos canais normais de ligação para a cooperação entre os dois países, contactou a comissão executiva do polígono de acústica submarina dos Açores do Estado-Maior-General das Forças Armadas, a cujos laboratórios confiou a execução dos trabalhos programados. Trata-se fundamentalmente de um estudo-piloto, no âmbito da cooperação científica e tecnológica entre os dois países, tendo em visita a solução de problemas em que os mesmos países estão interessados, por meio do desenvolvimento de um esforço comum, em defesa do mar e seus recursos vivos, face à poluição que, dia-a-dia, se vem intensificando, em todos os oceanos. A equipa que agora se desloca à ilha do Sal, integra especialistas em oceanografia, química do mar, biologia marítima e bacteorologia e é composta pelos seguintes elementos: comandante José Cabido de Ataíde, chefe da equipa (CEPASA), eng.ª química Maria José Gouveia (CEPASA), dr.ª Maria Lurdes Viriato (bióloga-CEPASA), e dr.ª Ilda Pires (bacteorologista-INSA).

Os componentes da equipa atrás referida apresentaram cumprimentos de despedida ao embaixador da República de Cabo Verde em Lisboa, Corsino Fortes. O regresso a Lisboa da mesma equipa está previsto para o dia 4 de Dezembro.

Gulbenkian abre as portas à Assembleia de Comércio Ibero-Americano e Filipino

No auditório maior da Fundação Calouste Gulbenkian tem hoje início, pelas 18 horas, a Assembleia de Comércio Ibero-Americano e Filipino. Mário Soares preside à abertura.

Nos trabalhos da Assembleia, que se prolongam até sexta-feira próxima, participam 500 delegados, em representação de 22 países.

A possibilidade de Portugal participar mais activamente no comércio de um mercado que conta 430 milhões de pessoas será objecto de discussão e análise.

Membros do Governo português e de governos estrangeiros deverão tomar parte nas diversas sessões de trabalho, aguardando-se que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, receba em audiência elementos da Comissão de Conclusões da Assembleia.

Ao encerramento desta IX Assembleia de Comércio Ibero-Americano e Filipino, presidirá Medeiros Ferreira, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Freitas do Amaral sugere que se imitem os chineses

Freitas do Amaral chegou ontem a Lisboa, vindo de Londres, onde pronunciou uma conferência sobre a «Ameaça comunista na Revolução Portuguesa», a convite do Instituto de Altos Estudos Estratégicos e na presença do general Haig, comandante supremo da N. A. T. O.

Segundo declarações prestadas por ele próprio, o presidente do C. D. S. terá explicado aos ilustres presentes da N. A. T. O. «o que fora a tentativa de instalação de uma ditadura comunista dentro da nossa Revolução e como o povo lhe fez face vitoriosamente». Adiantaria ainda que a sua exposição «foi seguida com o maior interesse, tendo a parte final sido dedicada a uma breve análise que fiz da actual situação política em Portugal».

Preocupado com o aumento de influência em «todo o mundo e particularmente em África», da União Soviética e dos países socialistas, o líder «centrista» chamou a atenção para a «insistência com que os dirigentes chineses vêm denunciando o perigo soviético» e considerou que os «dirigentes ocidentais não deverão deixar aos chineses o exclusivo desta maneira de ver as coisas».

Ministro do Comércio de Espanha chegou a Lisboa

Precedendo o primeiro-ministro Adolfo Suárez, chegou ao fim da manhã a Lisboa, o ministro do Comércio de Espanha, D. José Lladó Fernández Urrutia, que se desloca a convite do ministro português do Comércio e Turismo, dr. António Barreto.

Acompanham-no o director-geral da política comercial, D. Agustín Hidalgo Quintana; subdirector-geral da Coordenação Técnica e de Instalação Comercial, Luís Rufilanchas Serrano; chefe do Gabinete Técnico do Ministro do Comércio, Camilo Javier Luliá Díaz de Rivera; e director do Comércio de Produtos Industriais, Álvaro Guitard González.

U.R.A.P. protesta contra atentado a Lopes Cardoso

A U.R.A.P. (União de Resistentes Antifascistas Portugueses) enviou ao eng.º Lopes Cardoso um telegrama no qual, a propósito do atentado na residência daquele ex-ministro, manifesta a sua solidariedade, considerando as declarações do antigo titular da pasta da Agricultura como contribuição política positiva na luta contra o terrorismo reaccionário.

A U. R. A. P. enviou também um telegrama ao Conselho da Revolução, protestando contra a passividade das autoridades face aos atentados bombistas e reclamando justiça.

OUTROS PROTESTOS

Entretanto, os trabalhadores da Cometna-Amadora, reunidos em plenário, aprovaram uma moção na qual manifestam a mais viva condenação por mais este acto terrorista, e a sua solidariedade para com o eng. Lopes Cardoso.

Na mesma moção, os trabalhadores da Cometna exigem aos órgãos governativos que ponham termo à campanha desenvolvida pela Imprensa reaccionária, que outra coisa mais não visa que a criação de um ambiente propício ao avanço das forças reaccionárias e fascistas.

PUB

EDITAL

N.º 97/76

Eu, Lino José Góis Ferreira, presidente da Cmissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 101/70 de 28 de Abril de 1970, que, por despacho ministerial sobre proposta da 4.ª Subsecção da 2.ª Secção da Junta Nacional de Educação, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do Picadeiro do Antigo Colégio dos Nobres situado na Rua da Escola Politécnica a Nascente da Faculdade de Ciências, do que resulta a constituição de zona de protecção conforme consta de planta topográfica que junto se afixa.

A zona abrangida por essa classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os Artigos 25.º e 48.º do Decreto n.º 20985 de 7 de Março de 1932, o Decreto n.º 38888 de 29 de Agosto de 1952, o Decreto-Lei n.º 28468 de 15 de Fevereiro de 1938, o Decreto-Lei n.º 39 600 de 3 de Abril de 1954 e o n.º 2 do § 1.º do Artigo 19.º do Decreto n.º 46349 de 22 de Maio de 1965.

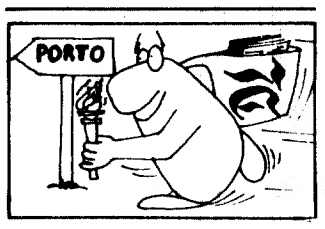
Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante da referida classificação ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

E para geral conhecimento se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Novembro de 1976

O PRESIDENTE
Lino José Góis Ferreira



Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

post-scriptum

Pedagogia «bacana»

Poucos dias após o começo das aulas, um meu neto, que frequenta a 3.ª classe, disse-me que era necessário comprar um livro de moral, que custava 45$00. A sua aquisição, disse o garoto, não era, contudo, obrigatória. Contactada a professora, confirmou que, de facto, nem o livro era obrigatório nem, sequer, a frequência da respectiva aula de moral, a qual viria a ser ministrada por uma Irmã de Caridade. Não fiz qualquer objecção e dei o dinheiro ao garoto para a compra do livro. Contudo, ao vê-lo agora, constato que se trata de um livro editado no Brasil (S. Paulo) em estilo brasileiro, onde além dos temas, quase todos religiosos, não faltam os termos «papai» e «mamãe» e frases piegas como esta: «O papai é muito bacana. Obrigado Jesus porque você me deu um pai tão bom».

O pior, porém, não é isto. É a diferença de ortografia. Que direito tem amanhã um professor em marcar erro a um aluno que, influenciado por tal livro, escreva «atividade», «diretor» e «fato» em vez de «actividade», «director» e «facto»? Afinal como é?

Se à acção de tais pedagogos não foram criadas dificuldades para exercer a sua voluntária missão, parece-nos que teria sido do mais elementar bom-senso, os responsáveis pelo ensino das crianças, certificarem-se de quais os livros que aqueles utilizam, para evitar o inconveniente referido.

António Paixão Mourão
LISBOA

Baixa política na televisão

Desde já devo dizer que não gosto do comunismo no seu aspecto político, mas não sou anticomunista quanto ao campo económico e social.

Vem isto a propósito do filme exibido na RTP na noite de 18/11/76, sobre as actividades da KGB, que me repugnou como fétido excremento do capitalismo internacional e cuja exibição constitui mais uma forma de alienação mental dos portugueses menos esclarecidos.

Por estas razões, faço um apelo ao sr. embaixador da União Soviética para que, por todos os meios, faculte gratuitamente, se tal for possível, a exibição de um filme acerca das desumanas e criminosas actividades da CIA americana em todo o mundo, a fim de que os portugueses possam fazer a devida comparação.

Se tiver conhecimento de que esse filme foi facultado e não exibido, terei de considerar a RTP como o mais miserável e manipulador dos órgãos de Informação devido à baixa política de anti-sovietismo que vem desenvolvendo contra um país com o qual existem, presentemente, boas relações diplomáticas.

José Rebordão
LISBOA

Dolorosamente, ao senhor Primeiro-Ministro

Dolorosamente me dirijo a V.Ex.ª.

Acabo de conhecer o despacho em que um alto ministro do vosso Governo me saneia do lugar de delegado do FAOJ e não posso afogar em mim a memória atroz de um outro ministro que nos anos 60 me impediu de tomar posse como director do Cine-Club de Santarém e me proibia fazer parte dos órgãos directivos de qualquer organismo cultural.

Chamava-se esse ministro, Moreira Batista, que V.Ex.ª tão bem como eu dolorosamente conhece.

Certamente que as razões em cada um dos casos terão diferentes significantes (ainda acredito nisso), mas dolorosamente para mim, ambas têm o mesmo significado afastar-me compulsivamente do concurso que poderia dar para o engrandecimento desta Nação que é Nossa e à qual a Nossa vida foi imolada dolorosamente. Isto num momento em que tudo indicava termos adquirido o equilíbrio suficiente para, pelo menos, nos respeitarmos mutuamente.

Argumentará V. Ex.ª com razões de uma certa liberdade por vós defendida mas a liberdade com que me é permitido dirigir-me agora a V. Ex.ª, não é sequer uma liberdade consentida por V. Ex.ª, mas um direito conquistado, também por mim, que por ela lutei... não no exílio, fora do País, mas no exílio dentro do País, que não foi menos doloroso. Tão doloroso, como ver-me agora afastado por razões sectárias e arbitrárias, que transcendem muito o plano da luta pelas liberdades que nos envolveu a ambos ao longo de uma vida e em nome da qual V. Ex.ª, repetindo perigosamente o gesto daqueles contra quem lutamos, me impede de continuar com o meu esforço e o meu passado, para o engrandecimento do País que sempre tivemos em mente e que é de ambos.

Com grande ofensa do n.º 2 do Art.º 13 e n.º 2 do Art.º 47 da nossa Constituição.

Lembra-me V. Ex.ª aquele homem muito santo que pretendia entrar no Céu, empurrando todos os outros com os pés...

No afã de defender a Liberdade, a Democracia, o Socialismo, V. Ex.ª acaba por consentir que grandes riscos pairem sobre o Socialismo, a Democracia e a Liberdade. Tal como ontem. Contra ambos.

Luís Eugénio Ferreira
SANTARÉM

A BANCA AO SERVIÇO DE QUEM?

JOSÉ L. GOMES

O sistema bancário, centro da dominação capitalista, até à nacionalização, tem indubitavelmente larga parcela de responsabilidade na actual situação económico-financeira de muitas empresas. E é particularmente grave que essa responsabilidade não seja apenas fruto dos restos de um passado em que a Banca concentrava em si simultaneamente a função de suporte e agente dos grupos monopolistas com a de entidade financiadora do resto da economia (naturalmente beneficiando, através da orientação do crédito, os interesses de acumulação do grande capital e desnatando em seu proveito as actividades produtivas, de acordo aliás com a lógica do sistema então vigente), mas também um resultado do presente, que vem revelando que o sistema bancário pouco se teria modificado ao nível de comportamentos e mentalidades.

Uma vez nacionalizada essa alavanca do poder, ou seja colocada, em princípio, ao serviço de um novo projecto de sociedade, era de supor, ou mesmo de exigir, que a banca viesse a aplicar o capital humano que emprega e as poupanças colectivas que recolhe em projectos de utilidade social (auxílio à modernização e reorganização das PME's, apoio às cooperativas de produção, ao desenvolvimento da agro-pecuária, da pesca, dos equipamentos sociais, à valorização dos recursos naturais exportados em fases primárias de industrialização, à consolidação financeira das empresas nacionalizadas, participadas ou intervencionadas, etc.).

Mas, ano e meio após a nacionalização, o que se verifica? A banca, porque meramente estatizada, vem continuando estruturalmente capitalista. A ânsia de lucro por qualquer meio mantem-se com as adaptações circunstanciais necessárias resultantes da alteração do ambiente já não haverá especulações em terrenos e em títulos, falsificação dos juros a pagar aos depositantes, caça aos prémios de transferência nas operações de desconto (talvez sim), prémios de emissão escandalosos para sustentação de bancos falidos, etc. mas contabilizam-se burocraticamente como proveitos, juros que dificilmente se receberão de empresas que já cessaram actividade e, em vez de se converterem créditos em capital nas unidades com possibilidades de recuperação, prefere-se «prudentemente» restringir o apoio a essas empresas paranão acrescer os riscos e perder os tão preciosos rendimentos «de papel».

O Banco de Portugal, com uma lei orgânica que lhe permite intervir e controlar a gestão dos restantes bancos, não quer levantar ondas e permite que o Conselho de Gestão de cada banco actue plenamente como lhe apraz na sua quinta (o que excede em muito a autonomia responsabilizada que se pretende). Na política de crédito mantêm-se como creitérios determinantes a solidez financeira da empresa promotora e o valor das garantias oferecidas, pouco interessando a qualidade do pgjecto ou aplicação dos fundos pretendida e a capacidade de gestão (para já não falar da circunstância reveladora de nenhuma instiuçãofinanceira procurar contrapor à análise privada do empreendimento a sua apreciação num óptica da colectividade.

Chegou-se ao ridículo de serem as entidades financiadoras do capitalismo, que alguns dizem fazer o favor de estar connosco, que vêm exigir a apreciação de projectos numa óptica social...). Os critérios de selectividade apresentam-se num grau ainda incipiente. (Há algumas prioridades sectoriais, não há modulação dos instrumentos de crédito em função de condicionalismos concretos do projecto. Não há directivas do plano para a afectação dos fundos captados).

As disposições legais de pré-financiamento de encomendas comprovadas são ultrapassadas com argumentação muitas vezes falaciosa (quando a há).

As reuniões dos dcectores do pelouro de crédito servem, não para os bancos se entenderem na busca de uma solução que permita a dinamização da actividade das emvesas, mas para semumificarem os problemas reais, dentro de falsos problemas, enquanto o Banco de Portugal e o Ministério das Finanças assutem comovidos a tão interessante espectáculo.

A burocracia e a indiferença, seguro certo para um futuro que se adivinha incerto, vão-se instalando pouco a pouco nas rotinas de actuação até como forma de disfarçar a demissão das responsabilidades (que esforços e que directrizes houve para descentralizar e acelerar o processo de concessão de crédito e para ultrapassar as limitações burocráticas de ordem processual?).

A reconhecida necessidade de coordenação de actividade foi por vezes tomada como desculpa para a sua paralização (por exemplo, a estagnação de publicidade à captação de poupança). A racionalização de implantação do sistema bancário no território não foi concretizada.

No que respeita à gestão de pessoal, cada banco aplica o «Nivelamento» que entende e o Ministério da Tutela e o Sindicato, democraticamente, assistem impassiveis.

MEDIDAS NECESSÁRIAS

Ora há que avançar no sentido das transformações de fundo que ponham a banca ao serviço da economia.

Justifica-se, quer para a banca comercial quer para as instituições de crédito, a imediata especialização pelo menos indicativa destas instituições por sectores e a concentração das operações de uma empresa num número restrito de bancos. Por outro lado impõe-se o desmembramento dos grupos económicos afastando-se da tutela dos bancos as empresas por si participadas para que se minimizem os resquícios de anteriores interesses privados e as tentações de defesa de velhos feudos.

Finalmente há que aproveitar utilmente os quadros disponiveis na banca, incumbindo-os de tarefas que já praticavam (estudo e promoção de novos empreendimentos) e de novas funções que agora ganham justificação cursos de gestão a empresários de PME's e gestores de cooperativas e UCP; apoio técnico ao estudo e aperfeiçoamento das suas ideias de projecto; estágios de familiarização com as técnicas de elaboração e avaliação de projectos, etc..

É tempo da banca assumir plenamente o papel que lhe compete desenvolver na reconstrução económica. Mas será isto viável quando os Conselhos de Gestão são, com a complacência do Poder, tomados de assalto por pessoas afastadas do espírito da construção de uma sociedade mais justa, consequentemente não motivadas para dar conteúdo efectivo às nacionalizações? Justificar-se até, dentro da tal política «ideologia, não à pragmatismo, sim», o recurso a indivíduos que nunca deram provas de capacidade de gestão ou especial competência técnica?

A maioria tem de ganhar e não perder com a nacionalização da banca os trabalhadores podem pedir contas aos empregados bancários de modo como eles estão a exercer o «controlo operário» nesse centro vital da economia. Será a altura destes, que nunca sofreram a angústia de meses sem ordenado ou a prestações ou mesmo ameaças de desemprego, se começarem a preocupar com a eficácia social das instituições em que trabalham. Caso contrário o slogan «a banca é do povo» será não uma declaração de intenção, apontando o caminho e a meta, mas uma duvidosa graçola de humor macabro; será não uma bandeira, mas um epitáfio.

A «banca é do povo» só será verdade se houver vontade política para inquirir o que o povo pede efectivamente à banca, para concluir sobre o que se lhe pode e deve exigir e para aplicar as conlusões alcançadas.

JAPÃO

A CAMPANHA PARA AS ELEIÇÕES PROMETE SER ANIMADA

PHILIPPE PONS

TÓQUIO — Uma moeda forte, uma economia relativamente saudável, conflitos sociais limitados... O Japão, que no dia 5 de Dezembro vai votar, não está colocado perante escolhas cruciais. A campanha eleitoral, que teve o seu início a 15 de Novembro, nem por isso promete ser menos animada. Sob o signo do escândalo das «luvas» da Lockheed, que há quase um ano ocupa o primeiro lugar na cena política, estas eleições serão ocasião de os japoneses se pronunciarem sobre um dos problemas principais do seu sistema político: o que a Imprensa nipónica intitula **«corrupção estrutural»** e que é o conluio do poder com os meios de negócios.

Mostrarão os japoneses o seu desejo de saneamento da vida política e poderá pensar-se que as eleições marcam o fim do governo dos conservadores? É possível duvidar. Apesar das críticas de que é alvo, o partido liberal democrata (PLS) não deverá perder a maioria.

O PLD, no poder desde 1955 tem vindo a perder vozes nestes últimos anos, devido ao êxodo rural e ao crescimento das grandes cidades, que votam geralmente à esquerda. É de esperar que o enfeudamento dos meios políticos às potências do dinheiro, tenha escurecido um pouco a sua imagem. Até que ponto? Segundo uma sondagem recentemente realizada pela **Asahi**, 59 por cento das pessoas interrogadas afirmam que ao votar não esquecerão o caso Lockheed. Mas outra sondagem, efectuada pelo **Yomiuri**, confirma a opinião da maioria dos observadores: as eleições não vão trazer grande mudança ao equilíbrio das forças.

Embora o caso Lockheed os tenha emocionado, os japoneses não parecem resolvidos a sancionar os conservadores, votando pela oposição. O caso de Tanaka, que se apresenta como independente com todas as possibilidades de ser eleito já é de certo modo perturbador. Mas não é um caso isolado. Quando Hashimoto, antigo ministro dos Transportes, preso e depois liberto sob caução termina os seus discursos eleitorais com a frase: **«olhem-me nos olhos, pareço-vos um gatuno?»**, é saudado com uma ovação. Outro sintoma: ultimamente, no templo de Asakusa, bairro popular de Tóquio, durante uma festa em que eram vendidos os tradicionais enfeites da sorte para as casas, os que tiveram maior êxito representavam «a senhora sorte» cavalgando um avião Lockheed... Humor ou absolvição? A interpretação é difícil.

A ESQUERDA DIVIDIDA

O partido socialista (PSJ), primeiro partido de esquerda devido ao número dos seus deputados, tem por objectivo obter cento e quarenta lugares (a sua representação no início dos anos 60). A sua plataforma não é forte: ele chama essencialmente os eleitores a votar socialista a fim de manifestar o seu desacordo com a gestão dos conservadores. A posição do PSJ é, no entanto, delicada: a implicação de um deputado socialista num caso de extorsão de fundos logo após a prisão de Tanaka, prejudicou os esforços que os seus colegas faziam para denunciar a corrupção no poder. O PSJ, com receio de ser esmagado pelos comunistas, no caso de uma união de esquerda, nunca conseguiu meios para uma política eficaz.

Se não contarmos com a que existe entre os candidatos do Komeito e os do partido so-

Continua na pág. 4

PUB

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 23 e de acordo com o prescrito na alínea c) do Artigo 22.º convoco a Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — apreciar e deliberar sobre o plano de gestão anual proposto pela Direcção.

A Assembleia reunirá no próximo dia 26 de Novembro de 1976 (5.ª feira) pelas 21,00 horas, no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Rua Cons.º Emídio Navarro, 3, Chelas, Olivais Sul.

Se, na hora marcada, não estiver presente a maioria dos sócios, os trabalhos terão início meia hora depois com qualquer número de presenças.

Pel' A Mesa da Assembleia Geral

O Secretário

José Manuel Ribeiro Soares

PUB

COMUNICADO

ESCLARECIMENTO DOS SINDICATOS PROMOTORES DO GRANDE COMÍCIO DE 4.ª FEIRA NA FIL PELAS 21 h 30 m

1 — O apelo publicado no jornal «A CAPITAL» de 20/11/76 é única e exclusivamente da responsabilidade dos sindicatos subscritores e da listaC candidata à Direcção do Sind. da Função Pública do Sul.

2 — Em relação à notícia publicada na 1.ª página do «Diário de Lisboa» de 22/11/76, desmentimos que a iniciativa do referido apelo tenha decorrido de alguma «emergência de uma reunião da Com. Trabalho do PS» mas sim do comunicado da Direcção do Sind. dos Bancários do Sul e Ilhas de 17/11/76, e, desconhecemos integralmente tal reunião.

Estes desmentidos referidos em 1 e 2, não significam a rejeição das adesões já manifestadas como de outras possíveis adesões e apoios de outras organizações de trabalhadores como aliás manifestamos no próprio apelo.

TODOS AO COMÍCIO.

CONTRA OS BOMBISTAS.

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas
» dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa
» dos Professores da Grande Lisboa
» dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
» Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca
» Trabalhadores de Seguros do Sul
» Trabalhadores de Imprensa
» Despachante Oficial, Despachante Privado A. A. Lisboa

Lista C candidata à Direcção do Sindicato da Função Pública da Zona Sul

Geral

Eleições no Japão

Continuação da pág. 3

cial-democrata, não são de esperar alianças tácticas de grande envergadura entre formações de esquerda.

O PLD apresenta menos candidatos do que em 1972, embora o número de lugares a ocupar tenha aumentado. O seu objectivo é obter duzentos e oitenta lugares, mas, na verdade, o primeiro ministro Miki anunciou que ficaria satisfeito se o seu partido obtivesse duzentos e setenta e um.

Este número é, com efeito, necessário aos liberais democratas (embora a maioria seja de 256) para controlar todas as comissões da Câmara baixa. O PLD sente-se sobretudo incomodado com a existência do Novo Clube Liberal (Shin Jiyu Club), formado por jovens dissidentes liberais democratas, que apresenta vinte e cinco candidatos e conta estender-se pelo eleitorado conservador.

Se a situação não permite encarar um agastamento dos conservadores, é possível esperar, pelo contrário, um leve recuo do PLD. O Novo Clube Liberal e os sociais-democratas poderiam então ser solicitados para formar uma força de apoio.

Na eventualidade de um recuo dos conservadores, apresentam-se duas hipóteses: 1) um agravamento das rivalidades internas do PLD, que provocaria uma cisão, e a conação de um novo partido, de centro-esquerda, ao qual poderiam juntar-se transfugas do PSD, e faria o Japão evoluir para uma situação análoga à da IV.ª República em França; 2) a manutenção de um PLD suficientemente forte mas que vai gradualmente perdendo a maioria necessária para governar, em face de um PC que toma cada vez mais importância e de socialistas hesitantes. A via política do Japão tenderia então a aproximar-se da de Itália. Mas tem-se a impressão de que é quase com pena que os japoneses vão abandonar o seu imobilismo político.

© LE MONDE

Conselho de Imprensa rejeita projecto do P.S.D./P.P.D.

O Conselho de Imprensa rejeitou, na sua reunião de ontem, o projecto de lei elaborado pelo PSD/PPD sobre a atribuição à Assembleia da República da superitendência nos meios de comunicação social estatizados.

O CI justifica esta sua decisão «não apenas porque essa função implicaria a intervenção da Assembleia da República em funções de gestão (escolha de administradores de empresa, etc) como também porque a criação de um novo órgão para assegurar a independência da Imprensa estatizada surge como repetição estrutural, tendo em conta a existência do Conselho de Imprensa, que assegura a liberdade de Imprensa e a recente constituição dos conselhos de Informação, que devem assegurar o pluralismo e a independência dos órgãos de Informação a que respeitam».

«Não se aceitam as projectadas alterações na composição — prossegue o Conselho de Imprensa — e competência neste órgão, afigurando-se antes mais necessário que se dê prioridade à elaboração do estatuto da Informação previsto na Constituição. Não parece, aliás, aceitável que um diploma cujo objectivo são os órgãos de Comunicação Social estatizados seja a sede própria de alterações ao Conselho de Imprensa».

Finalmente o CI, referindo-se à participação de representantes das Forças Armadas, esclarece: «O Conselho de Imprensa, tendo sido informado de que existe actualmente nas Forças Armadas tendência para aceitar que representantes seus deixem de fazer parte do Conselho de Imprensa, manifesta o seu interesse em continuar a contar, entre os seus membros, com elementos designados pelas Forças Armadas, na defesa da liberdade de Imprensa».

Costa Brás parte para Atenas

O ministro da Administração Interna, parte hoje às 17 horas, para Atenas, onde, de 25 a 27 do corrente, participará numa reunião do Conselho da Europa, à qual estarão presentes os ministros responsáveis pelas autarquias locais.

O ministro Costa Brás, que será acompanhado pelos director-geral da Acção Regional e adjunto do seu gabinete, respectivamente, arquitecto Câncio Martins e dr. José Manuel de Andrade, fará escala em Madrid, amanhã, onde pernoita, e será obsequiado com um jantar oferecido pelo ministro da governação espanhola. O responsável pela Administração Interna regressará a Lisboa no próximo domingo.

Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

ASSEMBLEIA GERAL

Convoco a Assembleia Geral Ordinária, determinada no § 1.º do Artigo 27.º dos Estatutos, em primeira convocação para o dia 30 de Novembro às 21 horas. Não havendo número legal reúne uma hora depois, em 2.ª convocação deliberando com o número de sócios presentes com a seguinte.

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Apreciar e votar o Orçamento para 1977
2.º Apreciar e resolver sobre uma admissão ao Internato.
3.º Eleger Corpos Gerentes para 1977.

Lisboa, 22 de Novembro de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Guilherme de Almeida

TRIBUNAL DE FAMILIA DE LISBOA
4.º Juizo
ANUNCIO

Faz-se saber que por este 4.º juízo do Tribunal de Família de Lisboa e 2.ª Secção (Proc. n.º 663/76) correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a ré Rosa LoPes, ausente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido na Praceta da Regueira, 2, c/V, Esq.º na Amadora, para no prazo de vinte dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária de divórcio, que lhe move seu marido José Francisco Morais Parrinhas, residente na Praceta da Regueira, 2, c/V, Esq., na Amadora, com fundamento nas alíneas a) e f) do artigo 1778.º do Código Civil. No mesmo prazo poderá deduzir oposição ao Pedido de assistência judiciária formulado pelo autor.

Lisboa, 2 de Outubro de 1976

O Juiz Corregedor,
(João Carlos Leitão Beça Pereira)

O Escrivão de Direito,
(Filipe Cipriano Carraquinho)

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o artigo 33.º, alínea *b*), dos Estatutos, convoca-se uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia **9 de Dezembro de 1976,** na sede do nosso Sindicato (Largo do Intendente, 35, 1.º — Lisboa) e em cada distrito da área do Sindicato (nos mesmos locais do último acto eleitoral), das 10 às 23 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Referendo sobre a participação ou não do nosso Sindicato no II Congresso da «INTERSINDICAL» (CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS).

Lisboa, 19 de Novembro de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando Manuel Leite Alves

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

PUB.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

A CARRIS INFORMA:

«PASSES» SOCIAIS

A aquisição dos bilhetes de transporte para DEZEMBRO, destinados ao cartão de identificação de assinante, poderá ser feita nos dias, locais e horários a seguir indicados:

DE 25 DE NOVEMBRO A 7 DE DEZEMBRO

COM EXCEPÇÃO DE SÁBADOS, DOMINGOS E 4.ª-FEIRA (1 DE DEZEMBRO)

POSTOS DE CONTROLADORES

DAS 9 ÀS 19 HORAS: Campo Pequeno; Estrela (eléctricos); Moscavide; Algés; Benfica; Cais do Sodré (autocarro no lado nascente); Gomes Freire; Graça; Poço do Bispo; Rato; Rossio (autocarro na placa central, frente ao Teatro); Sete Rios.

DE 24 DE NOVEMBRO A 7 DE DEZEMBRO

COM EXCEPÇÃO DE SÁBADOS, DOMINGOS E 4.ª-FEIRA (1 DE DEZEMBRO)

POSTOS PRINCIPAIS

— Santo Amaro
— Arco do Cego
— Cabo Ruivo
— Santa Justa

Das 9 às 12 e das 13 às 19 horas

A PARTIR DE 9 DE DEZEMBRO

— Santo Amaro | Das 9 às 12 e das 13 às 15.30 horas
— Santa Justa | Das 9 às 12 e das 13 às 19 horas

NOTAS:

1 — Os cartões de identificação de assinante só podem ser requisitados de **2.ª a 6.ª-feira** nos POSTOS PRINCIPAIS e nos dias e horários indicados.

2 — Esclarece-se que as pessoas já possuidoras de cartão de identificação de assinante podem servir-se de outrem para a compra do bilhete de transporte.

3 — Para se evitar as aglomerações do último dia do mês, recomenda-se que a compra se faça com a antecedência possível.

4 — O BILHETE DE TRANSPORTE SÓ É VÁLIDO DESDE QUE NELE ESTEJA ESCRITO O N.º DE ASSINANTE DO RESPECTIVO CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO.

Nacional

P.R.T. manifesta-se a favor de um Governo P.S.-P.C.P.

O P.R.T. é «a favor dum Governo PS-PCP, baseado na maioria operária no Parlamento» afirmou António Sá Leal, dirigente daquela organização, numa conferência de Imprensa dada ontem para divulgação das conclusões do seu I Congresso realizado este fim-de-semana em Lisboa. No dizer daquele dirigente, «enquanto o PS pretender fazer crer aos trabalhadores que a direita se acalmará e o PCP pretender demonstrar que o problema pode ser resolvido, mesmo com uma política igual à deste Governo, desde que lá estejam ministros comunistas para vigiar a elaboração desta política», o PRT considera que as cedências à burguesia não vão evitar um ajuste de contas. «Para nós, a burguesia não se 'acalma' derrota-se». A organização preconiza a necessidade de PS e PCP «entenderem-se», abandonando a tutela do Presidente da República e lançando-se, como os dois maiores partidos operários que são, nas tarefas de reconstrução nacional.

Convocada para divulgar as conclusões do Congresso, a conferência fez saber que durante os trabalhos que se realizaram no fim-de-semana foram eleitos o Comité Central e o Comité de Controlo do partido. O Comité Central tem onze membros. O PRT é, dentte as organizações políticas portuguesas, aquela que nas últimas eleições para a AR registou menor número de votos (cerca de seis mil, o que representou pouco mais de 0,5 por cento da votação total). Organização trotsquista, tem tido estreitas relações com a LCI, representante em Portugal da IV Internacional. Mais: durante o Congresso, foi tratado o processo de aproximação entre as duas organizações, tendo em vista a fundação dum partido trotsquista em Portugal. Os trabalhos do Congresso dedicaram-se ainda à actual situação portuguesa, com especial incidência nos campos da política e sindical.

No campo sindical: o PRT apoia as posições da Carta Aberta e considera o futuro Congresso dos Sindicatos «uma manobra burocrática da Intersindical, que vai contribuir decididamente para a cisão e comprometer a rápida construção de uma Central Única de Trabalhadores». Para O PRT, «as divergências reais e profundas quanto à democracia sindical entre a Inter e a Carta Aberta não devem permitir que as duas tendências usem as diferênças como argumento para não mobilizarem os trabalhadores, afectados todos eles pela política dos patrões que o Governo está a defender».

Candidatos da Frente Eleitoral «Povo Unido» às Assembleias de Freguesia e Municipal e à Câmara Municipal de Oeiras percorreram no domingo todo o concelho em dois autocarros contactando directamente as populações e tomando conhecimento das realizações de dois anos e meio de uma administração democrática apoiada na iniciativa da organização popular. Na fotografia assinala-se a passagem da caravana pela Brandoa

Mário Soares e Sá Carneiro reuniram-se em S. Bento

Mário Soares e Sá Carneiro avistaram-se ontem durante cerca de três horas. O primeiro-ministro encontrava-se acompanhado pelo ministro do Planeamento e Coordenação Económica, Sousa Gomes, e o secretário-geral do PSD/PPD por Sousa Franco e Francisco Pinto Balsemão. O encontro visou a análise da situação política, com ênfase no que o partido de Sá Carneiro vem classificando como crescente isolamento do Governo.

No final da reunião Sá Carneiro declararia esperar «que o Governo ouça mais o Partido Social-Democrata, que lhe dê conhecimento das grandes questões, que lhe faculte elementos de estudo», acrescentando ainda que do seu optimismo se não deveria depreender que ao Governo «se abra agora uma perspectiva mais social-democrata».

Das declarações do dirigente social-democrata conclui-se que as relações Governo-Assembleia da República ocuparam posição importante nas conversações, juntamente com alguns temas relacionados com os Açores e Madeira onde o PSD/PPD domina os Governos Regionais.

Embora nada tivesse sido adiantado sobre o assunto, a presença de Sousa Gomes no encontro leva a crer que assuntos de natureza económica terão também sido abordados em pormenor, tanto mais que é sobre esse sector que recai a maioria das críticas ao actual Governo.

Lurdes Pintassilgo na direcção da Unesco

A XIX Conferência Geral da Unesco acaba de eleger a prof.ª Maria de Lourdes Pintassilgo como membro do Conselho Executivo para a Educação, Ciência e Cultura daquele organismo. Esta eleição insere-se no quadro da escolha de 25 dos 45 membros que fazem parte daquele Conselho.

Por outro lado o Conselho Executivo substitui a Conferência Geral — órgão supremo da Unesco — entre as sessões desta última, que se realizam de dois em dois anos, sendo nomeadamente encarregado de seguir o trabalho do Secretariado-Geral.

Quanto lhe rende uma gaveta? ou uma arca? ou uma caixa de sapatos?

Quanto lhe rende o seu dinheiro no Banco de Fomento Nacional?

O máximo, ou seja 10,5% ao ano. E é dinheiro vivo!

Nada! E os riscos são muitos...

o dinheiro em casa é dinheiro morto

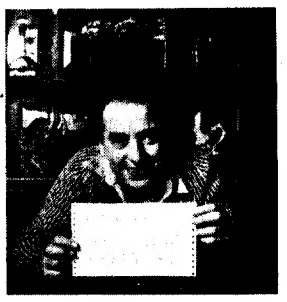
O seu dinheiro, em casa, não rende nada. Não se valoriza.
E pode sempre haver a hipótese de "acontecer" um incêndio ou de cair em mãos alheias...

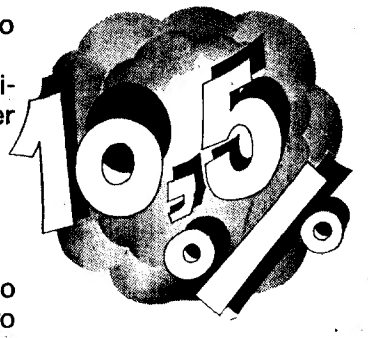
no Banco de Fomento Nacional o seu dinheiro rende o juro máximo do mercado

Ou seja, 10,5% ao ano.
E pode movimentar sempre os juros como entender.
Retirá-los ou capitalizá-los para defender o futuro.

coloque as suas economias ao serviço da economia

No Banco de Fomento Nacional o seu dinheiro transforma-se em matéria viva que vai dinamizar o progresso económico nacional. Ganha você, ganha o País, ganhamos todos!





Efectue o seu depósito a prazo em qualquer das nossas delegações em todo o país.

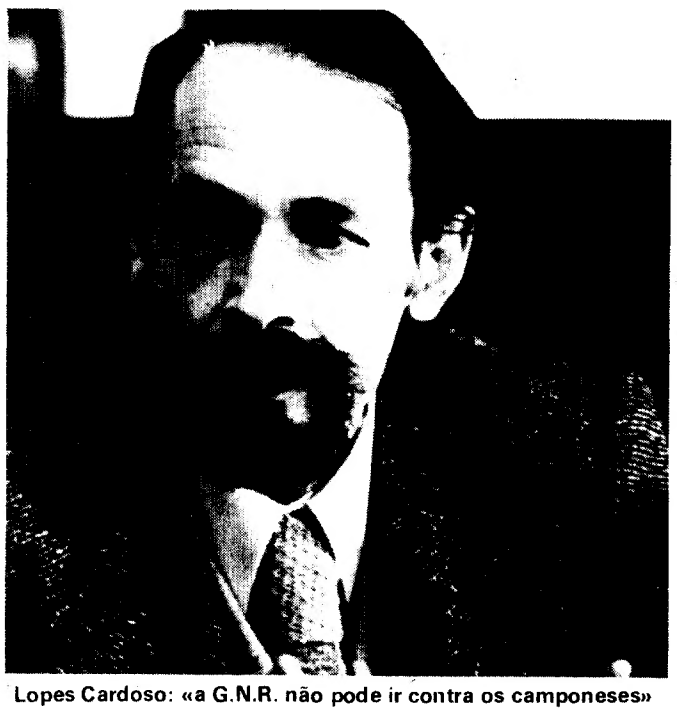
Banco de Fomento Nacional

Para a economia de todos, as economias de cada um!

Sede: Lisboa – Rua Mouzinho da Silveira, 26.

Delegações: Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora · Faro · Funchal · Guarda · Leiria · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setúbal · Viana do Castelo · Vila Real · Viseu

Nacional



Lopes Cardoso: «a G.N.R. não pode ir contra os camponeses»

LOPES CARDOSO EXPLICA:

"Não estou de acordo com a política agrária do Governo"

«Não penso que um governo socialista possa enviar a GNR contra os camponeses» — disse Lopes Cardoso numa entrevista a uma revista francesa, colocando a hipótese do envio da Guarda Nacional Republicana como alternativa à sua política. «Temo que estejamos num beco sem saída» — acrescentou ainda

Pela primeira vez desde a apresentação do seu pedido de demissão do cargo de ministro da Agricultura e Pescas, o eng.º Lopes Cardoso colocou o significado do seu gesto em termos da sua discordância com a política agrícola do Governo socialista.

«A minha demissão significa que não estou de acordo com a política do Governo no que respeita à agricultura», disse o ex-ministro.

E Lopes Cardoso precisou ainda: «Não basta dizer: nós somos pela continuação da Reforma Agrária. É preciso dizer o que se pretende fazer. Penso que um debate durante o Congresso teria podido esclarecer esse ponto, mas esse debate não teve lugar».

Esta crítica à indefinição que o actual Governo minoritário dirigido por Mário Soares mantém, não apenas em matéria agrícola mas em função dos principais problemas nacionais, foi ainda precisada por Lopes Cardoso que recordou que as suas «divergências tácticas» abrangem o conjunto da política governamental nomeadamente no que se refere à posição das empresas intervencionadas pelo Estado ou em autogestão. «Não digo que o Governo se opõe a essas experiências — afirmou Lopes Cardoso — mas não o disse ainda de forma clara e isso deixa os trabalhadores numa situação de instabilidade que favorece as manobras do antigo patronato».

INSTALADO NA AL. D. AFONSO HENRIQUES
(JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO
A NOVA A COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO

CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY
TODAS AS NOITES, às 21.30

Venham ver em todos os espectáculos, a alegria das crianças e adultos

HEIDI, PEDRO, AVÔ
ALP E YUKI
DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS
«OS ELIZABETH'S
E CAMPOS FILHOS»
1.ª vez em Portugal vindos directamente de Inglaterra
«OS ELEFANTES BEBÉS»

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS. Contactar com HENRY TONY ★ Telef. 2911062 ou no CIRCO

● ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES, às 21.30 horas
● QUINTAS e SÁBADOS «MATINÉES», às 16.30 horas
● DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINÉES», às 15 e às 18 horas
● PARA TODOS ●
(As bilheteiras abrem às 17 horas). — Dias de «matinées» abrem às 11 horas

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

No cumprimento do parágrafo 1.º do Artigo 13.º dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo **dia 25.11.76, pelas 21 horas,** no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Apreciar e deliberar sobre o Orçamento para 1977

NOTA: 1. Nos termos do Artigo 18.º dos Estatutos, a Assembleia terá início à hora marcada com a presença da maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.
2. A apresentação do cartão de sócio ou de qualquer documento identificativo é indispensável para a entrada no Pavilhão.

Lisboa, 11.11.76

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Luís Pacheco Gaspar

C.A.P. e C.I.P. atacam Governo

Ataques ao Governo, à Reforma Agrária no Alentejo («onde vive apenas 10 por cento da população agrícola do País» — afirmou-se), além do arrendamento rural, ao MARN e ao eng. Lopes Cardoso repetiram-se na reunião que a CAP promoveu no Estádio Municipal de Penafiel. As imediações do recinto estavam pejadas de autocarros e de automóveis dos agrários que, de vários pontos do País, ali se deslocaram para ouvir José Manuel Casqueiro, Amadeu Sá Meneses (de Braga), o eng. António Paisano (de Rio Maior), Almeida Lima (de Viseu) e outros.

Ocupando a parte central do rectângulo de jogo viam-se pessoas com aspecto dos pequenos agricultores calejados desta região de minifundio e agrários com bons capotes típicos do Sul e, aqui e além os emblemas do C.D.S. na lapela (diria a dado passo J.M. Casqueiro: «esperamos que os partidos democráticos respeitem esta nossa determinação de apartidarismo e não tentem colar-se a nós e colher dividendos da luta dos agricultores portugueses»).

Os cartazes indicavam algumas das proveniências dos participantes: Viseu, Vouzela, Santo Tirso, Rio Maior, Portalegre, etc.

Os ataques mais duros repetiram-se dirigindo-se contra o PCP, contra o já extinto SADA, o IRA e o Movimento de Rendeiros e Pequenos Agricultores do Norte (MARN). A intervenção de J.M. Casqueiro apresentou-se como defensora de uma Reforma Agrária «que acabe com os latifundiários absentistas», não deixando, por outro lado, de se referir a aspectos que são caros a milhares de pequenos agricultores do Norte: as associações agrícolas que as ligas de pequenos camponeses e o MARN têm destacado como um dos objectivos fundamentais da sua luta. Com efeito, J.M. Casqueiro também veio falar no «fomento do associativismo agrícola» através de cooperativas e outras associações desrespeito pela propriedade privada».

A lei do arrendamento rural e a luta travada no âmbito do MARN constituiu um alvo de ataque do presidente da CAP (afirmou que aquela lei «gera conflitos sociais») assim como foi objecto de referência no texto da moção apresentada aos participantes e finalmente aprovada. A moção dizia nomeadamente quanto ao que a CAP foi reivindicar, mais uma vez, em Penafiel: «revisão da actual lei do arrendamento rural de modo a permitir e incentivar um reordenamento da estrutura fundiária do Norte do País, alargamento de crédito agrícola sem o qual não será possível levar a cabo qualquer reestruturação com viabilidade económica para os que trabalham e vivem da terra; fomento económico e apoio técnico eficaz às cooperativas já constituídas e a constituir, garantia de preços à partida, tomando em linha de conta os seus custos reais da produção, criação de um seguro agrícola que proteja os agricultores dos acidentes naturais, garantias sociais e regime de previdência para os agricultores, iguais aos dos trabalhadores dos outros ramos».

A propósito de alguns pontos desta moção recorde-se os esforços e os pedidos ultimamente feitos por pequenos agricultores, ligas de camponeses pobres e pelo próprio MARN no sentido de lhe ser proporcionada, tendo já em conta a prolongada seca do último ano agrícola, uma assistência e um seguro a par de regalias sociais, previdência e subsídios a senhorios pobres. Com a diferença de que eram os próprios interessados a reivindicar medidas de elementar justiça e não, como ontem em Penafiel os agrários vindos de automóvel para falar nessas mesmas coisas.

CIP TAMBÉM

. «O Governo mostrou-se até agora incapaz (mau grado as declarações de intenção inúmeras vezes proferidas pelo Primeiro-Ministro) de garantir ao sector privado condições de desenvolvimento ou sequer de sobrevivência» — são extractos de um comunicado da Confederação da Indústria Portuguesa em que esta contesta as afirmações «ambíguas e surpreendentes» insertas num recente comunicado do Secretariado Nacional do Partido Socialista.

No referido texto, a CIP declara não compreender que «o Partido Socialista assuma um ar de espanto quando se produzam tais críticas, certamente incómodas mas nem por isso menos verdadeiras».

MASSAGISTA OFERECE-SE

Para clube de futebol — Zona Norte. Telefone 330976-Lisboa

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitíssimo

Copaz,
o Azeite.

Dentes Postiços
DENTOFIX dá-lhes firmeza

DENTOFIX forma uma almofada agradável, mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje DENTOFIX em qualquer

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ANÚNCIO

Concurso n.º 3-0072/76

Fornecimento e montagem dum gerador de vapor, na Central Termo-Eléctrica no Hospital de S. José.

Recebem-se as propostas até às 9.30 horas do dia 16 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Novembro de 1976.

O Chefe do Serviço

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO I

Nacional

G.N.R. ocupa mais herdades no Alentejo

«Que esta expulsão seja definitiva e vos sirva de exemplo, para que não haja ainda sangue derramado» — afirmou o comandante da força da G.N.R. aos trinta trabalhadores, homens e mulheres, que, esta manhã, procuravam uma vez mais iniciar as sementeiras na herdade da Lobata, no concelho de Serpa, interrompidas à força quinta-feira passada, na sequência das medidas tomadas pelo Governo, que visam a entrega das «reservas» até 50 mil pontos aos agrários.

A G.N.R. actuou de igual modo na herdade da Ribeira, integrada na herdade unidade colectiva de produção «Otelo Saraiva de Carvalho», no concelho de Cuba, expulsando os trabalhadores e franqueando a entrada ao seu antigo rendeiro, o cidadão inglês Douglas Plilimor, e aos técnicos do Centro Regional da Reforma Agrária de Beja que o acompanhavam.

E, enquanto a situação se agrava no Alentejo, o dirigente José Manuel Casqueiro da CAP, afirmava, ontem à tarde, aos jornalistas, após uma reunião que acabara de ter com o ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto: «O encontro foi positivo, pois chegámos à conclusão de que a opção do senhor ministro sobre a Reforma Agrária se assemelha muito à nossa, inscrita num princípio europeu».

Cerca de uma hora depois, António Barreto haveria de receber os dirigentes dos Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas de Portalegre, Santarém e Évora (os representantes de Beja, devido a uma avaria no carro que os transportava, chegaram atrasados à reunião). «O ministro garantiu-nos que as expropriações serão feitas, a lei será cumprida e que irá traçar um plano de orientação do seu trabalho para aproveitar todas as estruturas existentes, para desenvolver a sua acção da melhor maneira e mais rapidamente, afirmando que a entrega das reservas, em Beja, se inclui num quadro que vinha já orientado do anterior ministro e em que não está integrado. Até nos disse que quem deve conhecer o problema a fundo é o secretário de Estado da Reestruturação Agrária», referiu no fim do encontro, Manuel Vicente, do Sindicato de Évora, acrescentando que o ministro tinha aceitado o seu convite para visitar o Alentejo, que confessou «mal conhecer».

«O ministro ficou mesmo bastante espantado quando lhe dissemos que há propriedades muito grandes por expropriar a Sul do Tejo». Nós apontámos-lhe como solução para o problema das reservas e das expropriações uma reestruturação dos Centros Regionais da Reforma Agrária. Há bastantes técnicos nos centros. É preciso começar um processo, concelho a concelho, expropriando o que há a expropriar e entregando as reservas a quem tem direito a elas. Mas é preciso discutir, caso a caso, com os trabalhadores e seus representantes», frisou António Ramos, do Sindicato Agrícola de Portalegre.

Entretanto, segundo conseguimos apurar ao fim da manhã, duas novas herdades estavam em vias de ser entregues ao agrário Manuel António Nunes: herdade da cigana pertencenge à UCP «Terra de Catarina», em Baleizão; e Monte do Outeiro, constituído por 90 hectares da melhor terra de barros vermelhos da freguesia da Salvada, pertencente à UCP «Terra de Pão». Esta última já se encontrava cercada por forças da G.N.R.

LISNAVE APOIA REFORMA AGRÁRIA

O Conselho Geral de Trabalhadores da Lisnave, reunido em plenário, aprovou uma moção a enviar ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, ao ministro da Agricultura e Pescas, ao presidente da Assembleia da República, ao Conselho da Revolução e à Comissão Constitucional, em que reintera a sua decisão de apoiar «a luta que os trabalhadores agrícolas de Beja vêm travando contra a ocupação ilegal pelos agrários da terra conquistada pelos trabalhadores e trabalhada como os agrários nunca fizeram».

F.D.I.M. REÚNE-SE EM LISBOA

Pela libertação da mulher e pela paz

Com a reunião que neste momento está a decorrer, num hotel de Lisboa, da Comissão Executiva da Federação Democrática Internacional das Mulheres, iniciou-se o Encontro daquela organização em Portugal, o qual procederá à continuação dos trabalhos do Congresso Mundial do Ano Internacional da Mulher.

«Só é possível efectuar-se este encontro em Portugal porque o fascismo caiu em 25 de Abril de 1974» — afirmou a dirigente do Movimento Democrático das Mulheres, Luisa Amorim, numa conferência de Imprensa, ontem realizada e na qual estiveram presentes, entre outras, a presidente da FDIM Freda Brown e dirigentes de Movimentos de Mulheres de vários países.

Freda Brown sublinhou: «Nós acreditamos que só na unidade e na luta poderão as mulheres encontrar a libertação e a paz». Aliás, esta seria a tónica de todas as intervenientes. Daquelas, em cujos países se luta contra o fascismo e também das outras, onde se trabalha na reconstrução nacional».

Kate Nolale da África do Sul denunciou o regime racista, «cujo Governo é constituído por estrangeiros». Referiu-se às execuções sumárias «de crianças nas escolas e nas ruas» e ao desrespeito pelos mais elementares direitos humanos.

GENOCÍDIO NACIONAL

Também a representante do Chile insistiu na denúncia do regime fascista de Pinochet. Da repressão que se abate violentamente sobre o povo chileno.

«Este regime é ainda uma verdadeira catástrofe económica e já atingiu mais de 90 por cento do povo do meu País. Os trabalhadores perderam mais de 70 por cento do poder de compra. A unidade entre todas as forças antifascistas é hoje um facto no Chile. A resistência organiza-se» — prosseguiu Marie Elene Carrera.

Duas notas de esperança: o Vietname e a RDA. Duon Thi Nuyen do Vietname: «com mais de três milhões de desempregados, milhões de mortos e deficientes físicos deixados pela guerra imperialista norte-americana, o povo vietnamita prepara-se agora para desenvolver a economia nacional, tendo-se já registado grandes conquistas sociais e progressistas durante este curto espaço de tempo».

Falou ainda das ajudas do povo e das mulheres dos EUA, que também eles lutaram pelo fim da guerra, através de comícios e manifestações.

Por seu turno, Ilse Thiele da RDA, onde a situação da mulher atingiu, em vários campos, a plena igualdade com os homens (trabalho, na lei, por exemplo) declarou: «a organização das mulheres do meu País pretende ajudar as mulheres e os povos de todo o mundo, nomeadamente aqueles que ainda vivem sob regimes de opressão e terror».

As representantes da FDIM estarão em Portugal até ao próximo dia 30. Na sexta-feira, efectua-se um comício de solidariedade, no Pavilhão dos Desportos, com todas as mulheres do mundo.

A organização, no nosso País, de um encontro Internacional das mulheres, surge num momento em que se volta a pôr com insistência a falta de participação da mulher na vida política, económica e social. Recordamos que o PCP, no seu último Congresso, e apesar de ser o partido (proporcionalmente) com maior número de deputadas na Assembleia da República, afirmou ter apenas 17 por cento de militantes.

O afastamento das mulheres da vida sindical e política é um facto. E em Portugal são mais de metade da população. Mais de metade do eleitorado. As ditas «donas de casa» e as mulheres com mais de 60 anos (cerca de 650 mil) estão sem hipótese de qualquer intervenção, de fazer ouvir a sua voz.

Como conseguir chamar as mulheres à vida política? Esta é uma questão que importa discutir. E pôr em prática. Textos de solidariedade e comunicados não chega. O fundamental é apontar caminhos. E uma Organização de Mulheres tem essa missão. Aguardemos os resultados deste Encontro. Poderá ser, apesar do nosso cepticismo, um bom ponto de partida.

O MISTÉRIO DO CARGUEIRO MALAIO

Vistoria esta noite

PORTO, 23 Desde as 22 e 55 de ontem encontra-se frente a Leixões aguardando entrada na doca, o cargueiro malaio «Bunga Tanjong», que navegou de Caminha para Leixões acompanhado da vedeta portuguesa «Mandovi». Recorda-se que este cargueiro, perseguido do Algarve até à costa minhota pela fragata «Augusto Castilho, está rodeado de um certo mistério, ao mesmo tempo que o silêncio das autoridades marítimas tem dado origem às mais diversas conjecturas.

O cargueiro está, neste momento, a pouco mais de uma milha do porto de Leixões, sob vigilância daquela vedeta e ainda da fragata «Honório Barreto».

Admite-se que o estranho navio venha a ancorar na doca ao princípio da noite e que tenham lugar, a partir dessa altura, medidas de vistoria quanto à carga que transporta.

Esta manhã, em contacto com as autoridades marítimas de Leixões não nos foi possível obter informações muito claras sobre as diligências que irão ser feitas a bordo do cargueiro e bem assim a que horas as mesmas terão lugar.

Confirma-se, entretanto, que um segundo navio malaio também já identificado não obedeceu à ordem das autoridades marítimas portuguesas tendo-se posto em fuga, ao ser detectado nas águas do Algarve, junto do «Bunga Tanjong».

Em declarações prestadas a um matutino, um porta-voz do Estado-Maior da Armada afirmou: «Portugal tem os seus meios para o obrigar a entrar no Porto de Leixões». Quanto à situação do cargueiro salientou que «não está apresado, mas sim sob controlo de uma corveta, por conduta suspeita em águas territoriais portuguesas» e que a conduta da nossa Marinha de Guerra, «está perfeitamente dentro das normas do Direito Internacional».

Contrabando de armas? Esta é uma das hipóteses levantadas por vários órgãos de Comunicação Social. De qualquer forma, o mistério deverá ser desvendado ainda esta noite.

AMEAÇADA DE DESPEJO

Creche do Porto recorre ao M.A.I.

PORTO, 23 — Impende sobre a creche-infantário «Comuna Soldado Luís» uma ordem de despejo, que a Associacão de Moradores da Zona do Campo 24 de Agosto, de Erinhas, nesta cidade, vem tentando anular. Aproveitando-se da visita do tenente-coronel Costa Brás, ministro da Administração Interna, ao Porto, os dirigentes daquela associação de moradores entregaram àquele membro do Governo uma carta na qual pedem a intervenção do MAI «para que se concretize os objectivos no plano social» daquele órgão popular de base da Zona Campo 24 de Agosto.

«Está iminente uma ordem de despejo ordenada pela Câmara Municipal do Porto», relata a carta entregue ao ministro da Administração Interna, «e os pais das crianças (da creche-infantário «Comuna Soldado Luís») movimentam-se aflitos porque não têm onde deixar os filhos. Face ao aumento do custo de vida», prossegue a missiva, «e a muitos casos de desemprego dos maridos as mulheres têm necessidades de recorrer ao trabalho fora de casa. Onde colocar os filhos?».

Assinala ainda a carta que na área onde se encontra a «Comuna Soldado Luís» são muitas «as crianças raquíticas, subalimentadas, macilentas, abandonadas na tenra idade aos cuidados dos irmãos mais velhos, amarradas às pernas das mesas, enquanto os pais granjeiam o sustento, ou brincando nas lixeiras onde durante a noite pululam as ratazanas».

TENTATIVA DE ASSALTO EM XABREGAS

P.S.P. interveio e abateu um jovem

Na repressão de uma tentativa de assalto hoje de madrugada, em Xabregas, a Polícia disparou três tiros «para o ar» atingindo mortalmente um jovem ainda não identificado, que aparenta 20 anos de idade.

A ocorrência verificou-se cerca das 3.30 da manhã, pouco depois da Polícia ter sido alertada para a presença de três indivíduos que tentavam assaltar a casa de pasto «Central de Xabregas». No local, foram então feitos três tiros «para o ar», ocasionando a morte de um dos presumíveis assaltantes, enquanto os outros dois se punham em fuga.

Entretanto, foi notada a presença de um automóvel ali estacionado e que terá servido para transportar o grupo. Tal viatura viria a ser reclamada, mais tarde, pelo seu proprietário que disse terem-lhe roubado o carro da Rua da Manutenção Militar. Trata-se de um pormenor a esclarecer.

Saíram as notas de Bio-Estatística

PORTO, 23 Como se previa, de acordo com as palavras dos alunos após a feitura dos testes, foram escassas as reprovações na cadeira de Bioestatística (1.º ano de Medicina do Porto) cujos exames foram feitos, como noticiámos, no Governo Civil.

Em cerca de 900 estudantes inscritos no 1.º ano e que se apresentaram ao teste, verificaram-se cerca de 10 por cento de «chumbos». Todavia e de acordo com a posição em tempos tomada pelo M.E.I.C. face a este caso, tais reprovações não impedem a matrícula no 2.º ano e portanto, a continuação dos estudos. Com efeito, a ameaça de impedimento de nova matrícula só visava quem não se apresentasse ao teste de Bioestatística, que foi objecto de sucessivas greves e adiamentos.

Durante a afixação das classificações nas pautas, junto aos serviços de higiene da Faculdade de Medicina, os alunos fizeram diversos comentários, nomeadamente a propósito de altas classificações que por vezes se verificaram no referido teste. Afirmaram ainda que existiu um ambiente mais ou menos generalizado de tolerância (outros chamavam-lhe «copianço») que consideravam como traduzindo a deficiente preparação obtida numa cadeira mal ensinada, o que acrescentavam ser desprestigiante para o próprio estudo dentro da Faculdade. A feitura do teste, disseram alguns alunos, foi assim não uma avaliação de conhecimentos baseada num trabalho minimamente aprofundado, mas a imposição de uma vontade do Conselho Directivo e do M.E.I.C. sem ter em conta propostas dos alunos que visavam a transferência da cadeira para o ano seguinte a fim de ser convenientemene estudada e preparada. Os alunos disseram-nos ainda que esta era a opinião da grande maioria do 1.º ano de Medicina que aprovou a greve à tal cadeira em reuniões de curso sucessivas.

Conferências sobre Geoquímica

O prof. Elderfield, especialista em Geoquímica, da Universidade de Leeds prossegue até ao dia 26, uma série de conferências em Lisboa, Porto e Aveiro, que está a realizar por iniciativa da Secretaria de Estado do Ambiente.

As conferências realizam-se em Lisboa no Instituto Superior Técnico, no Porto na Faculdade de Ciências, e na Universidade de Aveiro, com o horário e temas seguintes: dia 22, às 15 horas, «Depósitos Metálicos», dia 23, também às 15, «Geoquímica de Estuários», ambas as conferências em Lisboa; dia 24, «Linhas de Investigação Actual», em Aveiro; dia 25 às 17 horas «Linhas de Investigação» e dia 26 às 10 e 30, «Depósitos Metálicos» ambas no Porto.

25 de Novembro vai ser comemorado

Segundo uma nota do Estado7Maior-General das Forças Armadas realizam-se no dia 25 de Novembro, em todas as sedes das Regiões Militares e comandos territoriais independentes dos Açores e Madeira, «cerimónias dos acontecimentos ocorridos há um ano».

Em Lisboa as comemorações terão lugar na parada do anexo da Academia Militar, na Amadora, sendo presididas pelo Presidente da República

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ
A DESCOBERTA DE UMA CONSPIRAÇÃO

PUB

MANIFESTAÇÃO-CONCENTRAÇÃO REALIZADA EM ÉVORA EM 21 DE NOVEMBRO DE 1976

SECRETARIADO DA UNIÃO DOS SINDICATOS — COMISSÃO DISTRITAL PROVISÓRIA DAS UCP

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DE ÉVORA

MOÇÕES APROVADAS POR ACLAMAÇÃO

MOÇÃO N.º 1

Os milhares de trabalhadores concentrados em Évora, em 21 de Novembro de 1976, afirmam a sua decisão de defender a Reforma Agrária e as liberdades democráticas.

Protestam firmemente contra as últimas notas oficiosas do Ministério da Agricultura que consideram de conteúdo ilegal e que põem em causa a Reforma Agrária;

Protestam contra a presença de forças militarizadas na Unidade Colectiva de Produção — «Margem Esquerda», no concelho de Serpa, com grande aparato bélico, tentando impor, pela força das armas, o direito de reserva e impedindo o prosseguimento das sementeiras, em condições que desrespeitam a Lei da Reforma Agrária, o compromisso assumido pelo Governo e outros órgãos do poder e departamentos estatais e a Constituição;

Potestam contra aqueles elementos que nos Centros Regionais da Reforma Agrária (CRRA) fazem o jogo dos agrários desrespeitando a Lei. **Tem-se destacado nesta acção repressiva e desagregadora o regente agrícola Apóstolo Godinho, director do CRRA de Beja. Os trabalhadores exigem o seu afastamento;**

Protestam contra a manobra reaccionária do CDS que na Assembleia da República pretende fazer aprovar leis contra a Reforma Agrária;

Protestam contra os atentados terroristas ultimamente verificados, nomeadamente contra o ex-ministro da Agricultura, sem que as autoridades tenham tomado medidas firmes contra tais actos.

Todas estas acções se enquadram numa nova e grande ofensiva, em diversas direcções, contra uma das maiores conquistas do povo trabalhador e dos militares do 25 de Abril, que é a Reforma Agrária.

Esta violenta ofensiva, desencadeada pelas forças de direita e reaccionárias e que conta com apoios em certos Ministérios e outros centros de decisão, visa, não só liquidar a Reforma Agrária, como ataca e põe em causa as liberdades democráticas, todas as conquistas da Revolução, a Constituição, o próprio regime democrático.

PERANTE ESTA SITUAÇÃO, OS TRABALHADORES EXIGEM:

1. Que a Constituição, a Lei da Reforma Agrária e os compromissos assumidos se cumpram.

Que se expropriem os 500 mil hectares de terra, abrangidos pela lei.

2. **Que todas as reclamações de direito de reserva, sejam analisadas uma a uma, com a participação dos Sindicatos Agrícolas e dos trabalhadores, depois de feitas as expropriações, e sem a presença das forças militarizadas,** tendo-se sempre em conta o disposto no Decreto-Lei 236-A/76 que determina nunca poder ser posta em causa a viabilidade económica das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agrícolas.

3. **Respeito pela autonomia das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agrícolas**, em relação ao Governo e ao aparelho de Estado, respeito pela Reforma Agrária no seu conjunto e pelas formas de organização livre e democraticamente escolhidas pelos trabalhadores e já provadas na prática.

4. **Os milhares de trabalhadores concentrados nesta manifestação apelam para que todos os operários e trabalhadores se mantenham activamente unidos, vigilantes e firmes** na defesa da Reforma Agrária e das liberdades democráticas.

Apelam para que, os operários das fábricas, os empregados, os intelectuais, todo o povo português, através de moções, reuniões e assembleias, nos locais de trabalho e residência, manifestem com firmeza o seu apoio à Reforma Agrária e exijam a sua defesa e prosseguimento por parte de todos os órgãos de poder.

Évora, 21 de Novembro de 1976

MOÇÃO N.º 2

1. Tem-se o Governo, e em especial o Ministério da Agricultura e Pescas, caracterizado nos últimos dias pela publicação de diversas notas oficiosas, de conteúdo ilegal, mentiroso, provocatório e caluniador para os trabalhadores e para a Reforma Agrária, usando uma linguagem que mais parece a linguagem dos fascistas da CAP e a de um Governo que se diz socialista.

2. Na nota oficiosa publicada em 15 de Novembro de 1976, o MAP afirma que o Instituto dos Cereais arrecadou de trigo 600 000 ton. das 700 000 toneladas que estariam previstas, dando a entender que afinal os resultados da Reforma Agrária não seriam aqueles que os trabalhadores publicaram.

Contra esta insinuação os trabalhadores respondem que:

a) Segundo os números oficiais publicados pelo próprio Instituto Nacional de Estatística a produção de cereais **nos quatro distritos da Reforma Agrária** é de 748 300 toneladas, ou seja, mais cerca de 50 por cento relativamente à média do último decénio.

b) Nos quatro distritos limítrofes, a produção seria de 115 300 toneladas, ou seja menos 15 por cento do que a média do último decénio.

c) Nos restantes distritos do País, menos 70 000 toneladas, ou seja, menos 35 por cento do que a média dos últimos dez anos.

d) Em resumo, em todo o País (Continente), a produção, segundo os próprios números oficiais seria de 933 600 tonnealdas, isto é, mais 26 por cento relativamente à média do último decénio, e isto mercê da produção obtida nos quatro distritos principais da Reforma Agrária, onde, como se diz atrás a produção aumentou cerca de 50 por cento.

e) Por outro lado, os números apresentados pelo INE não merecem confiança aos trabalhadores. O Governo sabe muito bem que ainda existem armazenados largos milhares de toneladas de cereais que o Instituto dos Cereais não quis ou não teve capacidade para recolher. Só de cereais secundários calcula-se que estejam armazenados mais de 200 000 toneladas, devido à incúria e incompetência dos serviços oficiais.

PORTANTO, OS TRABALHADORES REAFIRMAM COM SEGURANÇA E VERDADE QUE SÃO GRANDES OS RESULTADOS OBTIDOS NA PRODUÇÃO DE CEREAIS E CONFIRMAM OS NÚMEROS QUE ANTERIORMENTE PUBLICARAM.

3. Noutra nota oficiosa publicada também no dia 15 de Novembro, os srs. António Barreto e Carlos Portas, falam em indemnizações aos agrários, na continuação das desocupações e por último falam também na concessão, demarcação e entrega de reservas aos agrários.

Nem uma palavra para a expropriação dos 721 000 ha que ainda falta expropriar nem para os 498 700 ha que ainda se encontram ilegalmente na posse dos agrários, com pontuações superiores à lei.

Afinal onde está o cumprimento da lei de que tanto se fala? — Afinal onde estão as promessas do Governo de expropriar o que faltava expropriar? Afinal, quais são essas novas desocupações que só agora aparecem?

OS TRABALHADORES REAFIRMAM A SUA DETERMINAÇÃO DE SE OPOREM À MARCAÇÃO DE RESERVAS ENQUANTO NÃO FOR EXPROPRIADO O QUE FALTA EXPROPRIAR. A QUESTÃO DAS RESERVAS DEVE SER DISCUTIDA DEPOIS, CASO A CASO, E DE ACORDO COM O QUE DETERMINA A LEI.

4. Noutra nota, publicada em 18 de Novembro de 1976, de tom agressivo e claramente provocatório, o Ministério da Agricultura e Pescas mais uma vez falta à verdade ao afirmar que «está em curso uma campanha dirigida no sentido de não permitir que os trabalhadores rurais colham a azeitona dos pequenos e médios agricultores na zona da Reforma Agrária» e ameaça com a intervenção da GNR chegando ao cúmulo de apelar para a própria CAP. Pretende-se com isto atirar os pequenos agricultores contra os trabalhadores rurais das cooperativas agrícolas Mas os factos dizem o contrário:

A verdade é que as unidades colectivas de produção têm sido as primeiras a pôr o seu pessoal à disposição para ajudar os pequenos agricultores na apanha da azeitona. A verdade é que ainda recentemente a Cooperativa Paz e Progresso, de S. Sebastião da Giesteira, no distrito de Évora, através do Sindicato, pôs os seus trabalhadores à disposição da «Casa Agrícola Tecas Espada» para apanhar a azeitona da Herdade da Cravosa e que esta empresa tem deixado abandonada. Este é um exemplo entre tantos outros que se poderiam apontar.

OS TRABALHADORES REAFIRMAM A SUA DISPOSIÇÃO DE, TAL COMO NO PASSADO, CONTINUAREM A APOIAR OS PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES EM TRABALHO, ESPECIALMENTE NA APANHA DA AZEITONA, NA CEDÊNCIA DE MÁQUINAS E EM APOIO TÉCNICO, REFORÇANDO NA PRÁTICA A ALIANÇA ENTRE TRABALHADORES RURAIS E PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES.

5. Por último, na sua reunião do Porto, o Conselho de Ministros decidiu criar um Instituto de Gestão Fundiária para administrar as terras expropriadas e decidiu anular a lei que obrigava os agrários a empregar pessoal.

Com estas decisões, o Governo pretende atacar a autonomia das cooperativas e lançar milhares de trabalhadores no desemprego e na miséria.

OS TRABALHADORES DENUNCIAM MAIS ESTA TENTATIVA DE INGERÊNCIA NA VIDA DAS COOPERATIVAS E REAFIRMAM A SUA DETERMINAÇÃO DE DEFENDEREM INTRANSIGENTEMENTE A AUTONOMIA DAS UNIDADES COLECTIVAS DE PRODUÇÃO E COOPERATIVAS AGRÍCOLAS E DE LUTAREM FIRMEMENTE PELO DIREITO AO TRABALHO GARANTIDO NA CONSTITUIÇÃO.

6. Esta parece ser a principal actividade do actual Ministério da Agricultura e Pescas. Em vez de se preocupar com o apoio efectivo à consolidação da Reforma Agrária, da democracia e das liberdades, a caminho do socialismo, como o obriga a Constituição, está empenhado bem pelo contrário em permitir e fomentar a recuperação dos grandes agrários e em mentir, provocar e caluniar os trabalhadores agrícolas.

Em poucos dias o ministro António Barreto e o secretário de Estado Carlos Portas já deram provas de que pretendem fazer do Ministério da Agricultura e Pescas um novo Ministério do dr. Cardia, apoiando as posições das forças mais reaccionárias.

PERANTE ESTA SITUAÇÃO:

OS MILHARES DE TRABALHADORES CONCENTRADOS NESTA MANIFESTAÇÃO DECLARAM QUE ESTÃO NA FIRME DISPOSIÇÃO DE COMBATER A POLÍTICA DOS ACTUAIS RESPONSÁVEIS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS E MANTER O POVO INFORMADO DE VERDADE SOBRE O QUE SE PASSA NA REFORMA AGRÁRIA.

APELAM PARA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES E DE TODO O POVO PORTUGUÊS NA DEFESA DE UMA DAS GRANDES CONQUISTAS DA NOSSA REVOLUÇÃO, QUE É A REFORMA AGRÁRIA.

APELAM PARA QUE OS MILITARES PROGRESSISTAS, EM ALIANÇA COM O POVO TRABALHADOR DEFENDAM AS CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL, A DEMOCRACIA, AS LIBERDADES, AS NACIONALIZAÇÕES, O CONTROLE OPERÁRIO, A REFORMA AGRÁRIA.

(Manifestação de 21 de Novembro de 1976 — Évora)

PUB

COMUNICADO

Os trabalhadores da Firestone Portuguesa vêm desta forma, alertar a opinião pública para as manobras da administração da empresa, no sentido de provocar graves conflitos no seio dos trabalhadores e dos seus agregados familiares e marginalizá-los do contexto social em que estão inseridos. A dita administração tem sido pródiga em comunicados aos trabalhadores num puro e vil estilo intimidativo, provocatório e ameaçador. Estes, em luta com a referida administração desde 3/11/76 para pressioná-la a apresectar uma proposta concreta dirigida aos anseios dos trabalhadores e permitindo viabilizar o processo de negociação de revisão das tabelas salariais, foram vítimas de mais um método inédito por parte da dita administração e que consistiu no envio de cartas endereçadas aos agregados familiares dos trabalhadores da empresa e nas quais se apelava para a solidariedade das mulheres destes à «causa» da dita administração. Estas cartas, de estilo pidesco, provocaram aos trabalhadores, como não podia deixar de ser, graves conflitos tanto a nível familiar como a nível social.

A administração da Firestone Portuguesa num recurso último aos seus persuasivos métodos demonstrativos do desrespeito pelos legítimos direitos dos trabalhadores e da pouca consideração pelas leis existentes, suspendeu seis dos mais activos e esclarecidos operários da empresa, cujo único delito foi o de defenderem intransigentemente direitos dos trabalhadores consagrados de forma inequívoca na Constituição da República Portuguesa. Nesta conformidade os trabalhadores da Firestone Portuguesa não só repudiam energicamente todos estes actos inqualificáveis da administração da empresa, de que deram conhecimento ao senhor subsecretário de Estado do Trabalho, como também responsabilizam das consequências imprevisíveis da sua conduta.

Alcochete, 18 de Novembro de 1976

OS TRABALHADORES DA FIRESTONE PORTUGUESA

PROPOSTA

Na sequência da luta que vêm travando desde 3/11/76, dentro da empresa e cuja última forma foi a redução de produção no sentido de pressionar a administração da empresa a apresentar uma proposta viável para a negociação da revisão das tabelas salariais, dado que, actualmente, após conclusão dos trabalhos da comissão técnica nomeada expressamente para o efeito, as novas tabelas salariais estão dependentes da elaboração de uma portaria pelo Ministério do Trabalho, os trabalhadores da Firestone Portuguesa reunidos em plenário no dia 18/11/76 e, após discussão do ponto da situação decidiram:

1.º — Propor que os trabalhadores interrompam a forma de luta encetada até 15/12/76.
2.º — Que a partir dessa data se nada for decidido os trabalhadores encetarão novas formas de luta.
3.º — Que esta proposta seja enviada às entidades governamentais responsáveis, assim como aos órgãos de Informação e aos grupos parlamentares do P. C. P., P. S. e U. D. P.

Alcochete, 18/11/76

Os trabalhadores da Firestone
(aprovada por maioria)

PUBLICIDADE

PLENÁRIO DE COIMBRA

Sindicatos subscritores e aderentes aos Princípios da CARTA ABERTA

Realiza-se nos próximos dias 27 e 28 de Novembro, em Coimbra, FACULDADE DE LETRAS, Anfiteatro 2, um plenário de Direcções sindicais subscritores e aderentes aos princípios decorrentes da CARTA ABERTA, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise global da situação sindical.
2. Linhas de actuação imediata com vista à concretização, através da PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES, dos princípios decorrentes da CARTA ABERTA.

Por uma CENTRAL SINDICAL DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE!

Pela AUTONOMIA, pela DEMOCRACIA, pela UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL!

Comissão de Redacção da CARTA ABERTA
(Ilegível)

P. S. — Para credencial as direcções sindicais deverão contactar qualquer dos Sindicatos da COMISSÃO DE REDACÇÃO.

Trabalho

FÁBRICA PORTUGAL

Aumentos são para todos e não só para chefes e quadros

Tomando posição contra a reclassificação e aumento de vencimentos de quadros decidida unilateralmente pela administração da Fábrica Portugal, S.A.R.L., os trabalhadores conseguiram já que uma Comissão Mista analise as injustiças que há na classificação e remuneração de todos os trabalhadores quadros incluídos. Isto é considerado por eles como uma pequena vitória, mas tanto a Comissão de Trabalhadores da Fábrica, como a Comissão Sindical consideram que o caso «não está ainda resolvido, porque a administração ameaça não aceitar qualquer alteração que se afaste apreciavelmente da ordem de serviço que preconiza o aumento de vencimento dos quadros».

A referida ordem de serviço estipulava aumentos para os postos de chefia, alguns atingindo sete mil e 500 escudos mais no vencimento mensal dos beneficiados. Fundamentava-se a administração no facto de haver injustiças, ponto em que os trabalhadores concordam, e na necessidade motivar os quadros. Segundo comunicado das Comissões de Trabalhadores o leque de salários dos postos de chefia passaria assim de um leque de nove mil e 500 a 27 mil e 500 escudos, para um leque de onze mil e 500 a trinta mil escudos.

Os trabalhadores insurgiram-se contra a «ordem» da administração, desde logo porque há meses têm vindo a apresentar reivindicações salariais que implicariam aumentos individuais ou colectivos, mas nunca na ordem dos contos de réis. Às suas reivindicações, a administração, salvo raras excepções, tem negado ou adiado a resposta, «alegando que a empresa se encontra em má situação financeira».

Ante a evidente discrepância de critérios, os trabalhadores entenderam que a adminsitração procurava, com os aumentos, voltar, na prática, a pgar as «surdas», que os trabalhadores já há muito decidiram abolir. Além disso, pretenderia «levar para o seu lado os chefes e quadros, pondo-os contra os trabalhadores, aumentar ainda mais o leque salarial entre operários e chefes e atacar, para depois destruir, a organização dos trabalhadores e os seus órgãos representativos.»

Reunidos em plenário, os trabalhadores decidiram, no princípio do mês corrente, criar uma comissão mista «para analisar todos os casos de injustiça e depois, no caso de haver realmente dinheiro, os aumentos teriam de ser atribuídos de igual modo a todos os trabalhadores». Se há situações de injustiça na classificação agribuída aos quadros afirma o comunicado que temos presente há muitas mais no que toca aos restantes trabalhadores. E mais: «Se os quadros precisam de «motivações», os outros trabalhadores também, pois compram as coisas ao mesmo preço e estes aumentam de dia para dia; no caso de haver dinheiro para uns, também tem de haver para outros».

Decidida a criação da comissão mista, a Administração aceitou fazer parte dela, mas, inicialmente, recusou qualquer proposta que contrariasse os termos e verbas da sua ordem de serviço, considerando que isso significaria uma ingerência dos trabalhadores na actividade administrativa. Os trabalhadores, responderam, neste ponto, com a própria Constituição que, «na alínea b) do art.º 56 reconhece ser um direito dos trabalhadores exercer o controlo da gestão da empresa».

Realizado novo plenário a fim de se estudarem formas de luta a adoptar, foi resolvido que, se a administração não aceitasse as decisões do plenário anterior, os trabalhadores reduziriam a produção para 50 por cento do rendimento normal.

Foi então que a administração recuou acedendo, como dissemos de início, a que se proceda a uma análise da situação de todos os trabalhadores, embora mantenha que não aceitará alterações «apreciáveis» à sua ordem de serviço.

Ministério da Habitação tenta resolver "caso A.C."

Mais uma empresa intervencionada do sector da Construção Civil está sem Comissão Administrativa. Trata-se da «AC-Trabalhos de Arquitectura e Construção, S.A.R.L.», sob intervenção estatal há dois anos, cuja comissão administrativa, que não tinha o apoio dos trabalhadores, está demissionária.

O ministro da Habitação, Urbanismo e Construção Civil reuniu esta manhã com o secretário de Estado da Construção Civil a fim de resolver a situação, prometendo ao Secretariado do Conselho Provisório dos Trabalhadores do A.C. uma resposta sobre a questão, ainda hoje.

Em consequência desta situação os 2700 trabalhadores do A.C. ainda não receberam o salário de Outubro e só receberam o de Setembro em 22 de mês seguinte. Como forma de pressionar o Governo a pagar os salários, cerca de 20 trabalhadores administrativos da firma, instigados pelo director dos Serviços Financeiros, Nunes Antunes, concentraram-se em S. Bento. Em comunicado, o Secretariado do C.P.T. do A.C. esclarece que, embora não esteja contra esta forma de luta, nada teve a ver com ela. Aquele órgão representativo dos trabalhadores prefere aguardar a tentativa de resolução ministerial e depois encetar formas de luta se for necessário. Por outro lado, o dr. Nunes Antunes, segundo o porta-voz do Secretariado, é um trabalhador retornado das ex-colónias, em serviço no A.C. cinco meses, durante os quais tentou promover várias manobras divisionistas como sejam esta acção isolada em S. Bento e criação de comissões paralelas além de ainda, segundo o mesmo porta-voz, se lamentar de que se o C.D.S. lhe desse força, «meteria tudo aquilo na ordem».

Trabalhadores têxteis reduzem laboração

Os trabalhadores do sector dos têxteis, lanifícios e vestuário, decidiram em plenários que se realizaram ontem no Porto e em Lisboa, reduzir a laboração durante as quatro primeiras horas da próxima quinta-feira, véspera da tentativa de conciliação que se efectuará no Ministério do Trabalho com vista à negociação do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical do sector.

Esta forma de luta assenta nas decisões tomadas por assembleias sindicais realizadas por todo o País no fim-de-semana. No caso de a tentativa de conciliação de sexta-feira não resultar, os trabalhadores estabelecerão um prazo para o Ministério do Trabalho fazer sair uma portaria. Se ainda assim a questão não estiver resolvida, os trabalhadores decidirão de novo a nível nacional quais as formas de luta que se seguirão.

No plenário realizado ontem, na Voz do Operário, os sócios do Sindicato dos Têxteis do Sul deliberaram que na última das quatro horas de redução laboral de quinta-feira paralisarão totalmente como forma de protesto pelo despedimento injusto e arbitrário dos dois dirigentes sindicais António Rosas e Manuel Lopes, trabalhadores da firma «Manuel Lopes Henriques e Filhos, Ld.ª». Esta paralisação de uma hora repetir-se-á enquanto a entidade patronal não proceder à reintegração dos dois trabalhadores despedidos.

O Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, participante na concentração de trabalhadores no estádio 1.º de Maio, no próximo sábado, para protestar e combater medidas governamentais antioperárias, avisa os seus sócios que naquele dia devem concentrar-se às 14 horas, na Praça do Areeiro, de onde sairão para o «1.º de Maio».

Reestruturação dos seguros pode escapar aos trabalhadores

Foi já entregue às comissões de gestão das companhias de seguros nacionalizadas o «Anteprojecto de reestruturação da actividade seguradora», elaborado pelo Instituto Nacional de Seguros. Trabalhadores do ramo têm feito notar o secretismo que tem envolvido o anteprojecto, para o qual o Instituto terá pedido cuidados de não divulgação. Instala-se na classe o receio de o documento vir a ser analisado e debatido sem a participação dos trabalhadores que, em devido tempo, repudiaram a maneira como foi criado o Instituto Nacional de Seguros e os respectivos estatutos. Com vista a uma participação correcta dos profissionais de seguros na discussão de um documento que lhes diz directamente respeito, foi já sugerida a convocatória de assembleias gerais, antecedidas de amplo debate no seio da classe, promovido pelos sindicatos.

O anteprojecto será enviado agora ao Conselho Nacional de Seguros, no qual os trabalhadores estão representados por apenas dois delegados dos sindicatos, no meio dos representantes do Ministério das Finanças, do Instituto Nacional de Seguros, da Associação Nacional de Deficientes de Acidentes de Trabalho, dos produtores de seguros, das companhias de seguros mistas, das agências de companhias, das trangeiras e das mútuas de seguros. Do Conselho Nacional de Seguros o documento seguirá para o Conselho de Ministros, havendo, como já foi dito, o risco de os trabalhadores serem ultrapassados por estes canais.

Apesar do véu de segredo que se abateu sobre o anteprojecto, os trabalhadores sabem já que se trata de um documento de cerca de 30 páginas. E isto não é tudo. Julga-se, após uma leitura a pressada, que o anteprojecto parte do principio de que Portugal será admitido na Comunidade Económica Europeia, e prevê a aglutinação das 22 companhias de seguros nacionalizadas em cinco grandes grupos que se pretende apetrechar de forma a suportarem concorrências futuras em mercados estrangeiros.

S.T.C.P.

"Movimento" critica ministro

«O sr. ministro sabe muito bem que os trabalhadores do «Movimento» não aceitam receber menos do que aquilo que vem estipulado no seu C. C. T., nomeadamente os 75 escudos de subsídio de alimentação concedido já em 6/6/1975» — lê-se no texto de uma moção aprovada pelos trabalhadores dos Serviços Transportes Colectivos do Porto, em reunião efectuada nas oficinas da Carcereira.

A moção afirma que o ministro tenta dividir os restantes trabalhadores do «Movimento», «fazendo crer que eles teriam já aceitado receber só 40 escudos a partir de 16/11/75».

A presente moção surge no seguimento de um comunicado do Ministério dos Transportes onde se frisava que o esquema de subsídios de alimentação fosse considerado com efeitos retroactivos desde 15 de Novembro do ano passado, abrangendo todos os trabalhadores, acrescentando que o ministro recusa a decisão do Tribunal que condenou os serviços a pagar aos motoristas, como retroactivo o subsídio de refeição acima mencionado.

BARQUEIROS DO PORTO

Assembleias obrigatórias

Em Assembleia Extraordinária do Sindicato Livre dos Lingadores, Apontadores, Barqueiros, Fragateiros e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto, foi deliberado manter três plenários obrigatórios durante o ano, em Janeiro, Maio e Setembro.

Decidida igualmente a obrigatoriedade da presença dos associados, podendo a mesa da Assembleia aplicar penalidades aos que, sem motivo justificado não compareçam. Assembleia resolveu ainda, criar um grupo de trabalho para actualização do regulamento dos serviços de colocação.

AJUDANTES DE FARMÁCIA

Contestadas afirmações da associação patronal

«Se é só dormir na farmácia, como pretende fazer crer a Associação Nacional das Farmácias, porque não dormem lá (nas farmácias) os farmacêuticos e proprietários de farmácia?» interroga-se o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia num comunicado em que rebate uma posição pública recentemente assumida pelo patronato.

O sindicato começa neste seu comunicado, por contrariar uma afirmação da A.N.F. em que é acusado de fomentar «campanha demagógica sobre o novo regime de serviço nocturno das farmácias», a qual «devolvemos à procedência». De seguida, surge a questão posta pela A.N.F.: «o novo C.C.T. vai atirar para a falência ou para a diminuição de «stocks» a grande maioria das farmácias». No entender dos dirigentes do sindicato a situação económica das farmácias, «é a melhor de sempre, como aliás provou o grupo de trabalho que se debruçou sobre estes problemas, ainda antes do aumento substancial das vendas, da diminuição do desconto à Previdência e do aumento do preço de venda dos medicamentos (nalguns casos mais de 50 por cento)».

A questão salarial propriamente dita também merece a atenção do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia: por um lado, afirma, não é obrigatório, nas localidades com menos de três farmácias, o funcionamento permanente por escala; por outro, os salários flutuam entre os 1300 e 6500 escudos nas farmácias da escala A e entre 1500 e 8800 escudos, nas da escala C, sendo o trabalho extraordinário obrigatoriamente dividido por todos os trabalhadores.

Deste modo, o sindicato contesta os valores apresentados como pagamento do trabalho extraordinário, por se tratar do total das importâncias dispendidas com esse trabalho durante o mês e não o total auferido por um só trabalhador.

«Além disso», acrescenta o sindicato, «a A.N.F. utiliza como ponto de partida para as suas contas apenas o ajudante técnico, o profissional mais qualificado, partindo ainda da premissa de que todos terão 15 anos de antiguidade para terem direito a três diuturnidades; ora computamos em cerca de cinco por cento do total o número de ajudantes técnicos nessas circunstâncias...»

MIRA D'AIRE

Tinturaria ameaçada por decisão do tribunal

Em Mira Daire existe uma tinturaria. É mais um caso de empresa em autogestão e os seus trabalhadores têm consciência, segundo afirmam num comunicado, «de que estão a ser tentadas por toda a direita reaccionária formas de pressionamento e desmobilização das empresas» nessas condições.

Vem isto a propósito de um caso denunciado em comunicado da Tinturaria DEL: o Tribunal de Porto de Mós informou a empresa de que terá de pagar as despesas de tribunal e a indemnização respeitantes à morte de um viajante ocorrida há cerca de três anos. Os trabalhadores protestam: a responsabilidade é do ex-patrão.

E os trabalhadores da Tinturaria DEL afirmam mais: é falso que o ex-patrão esteja na miséria, uma vez que tanto ele como os seus familiares «se continuam a passear de BMW e Mercedes e que são proprietários de inúmeras propriedades que foram compradas à custa da exploração desenfreada de que fomos vítimas».

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ
A DESCOBERTA DE UMA CONSPIRAÇÃO

Estrangeiro

«Os serviços de saúde, em todo o mundo, são complicados. Em todo o mundo são as estruturas mais resistentes...Recordo-me que em toda a parte onde houve revolução, a última a ser feita foi no hospital. Nós queremos provar que podemos começar pelo hospital e vamos triunfar. Se triunfámos contra o colonialismo, um inimigo mais organizado, não vamos triunfar ao nível do Hospital? Qual será a razão do nosso fracasso ao nível do Hospital?» — perguntava Samora Machel aos trabalhadores do Hospital Central do Maputo, durante uma reunião em que o dirigente máximo da Frelimo traçou as linhas gerais do futuro funcionamento daquele Hospital como resposta a certas anomalias que se estavam a verificar. Poucos dias depois da independência de Moçambique, o Presidente da Frelimo anunciou, num grandioso comício, a nacionalização da medicina bem como doutros sectores fundamentais da vida do país. Esta medida, que provocou respostas entusiásticas por parte da população, encontrou em certos sectores, nomeadamente na grande maioria do pessoal médico existente, reacções negativas pela impossibilidade de exercerem a medicina privada de que tiravam grandes rendimentos. E foi o conhecido êxodo de muitos médicos.

SAMORA MACHEL NACIONALIZA SERVIÇOS

"A MEDI

P

(Entrevista de EDUARDO MURINELLO, correspondente do "DL" no Mapu

Falta de quadros, estruturas hospitalares e sanitárias inadequadas — eis os problemas fundamentais que se depararam ao Ministério da Saúde do Governo da República Popular de Moçambique. Entretanto, passadas as reacções emocionais, muitos puseram em causa a oportunidade das nacionalizações. Esta objecção provinha de certa camada social desejosa de ocupar os lugares deixados vagos pelos colonialistas.

A resposta da Frelimo é bem clara: «A nossa táctica, a nossa estratégia, é atacar o jacaré quando ainda é pequeno». Se tivessemos deixado tudo na mesma, teriamos muitos moçambicanos accionistas de empresas, sócios de clínicas e hospitais particulares. Esta burguesia nacional seria o nosso inimigo, o inimigo da Revolução. Precisamos agora de consolidar as nacionalizações.

«NÃO HÁ VIDAS QUE TENHAM MAIS VALOR DO QUE OUTRAS»

Helder Martins, ministro da Saúde do Governo moçambicano, em entrevista concedida ao nosso jornal, relata-nos quais os problemas fundamentais com que depara o seu Ministério na edificação do **novo** tipo de medicina que se pretende implantar na **nova** sociedade moçambicana.

«DL» — Quais os principais objectivos da nacionalização da medicina em Moçambique?

. **HM** — Como o presidente Samora Machel disse, num dos seus recentes discursos, o principal objectivo da nacionalização da medicina foi, em primeiro lugar, pôr a saúde ao serviço das massas populares. De tal maneira que ponha todos em pé de igualdade, pois não há vidas que tenham mais valor que outras. Só deste modo se conseguirá democratizar a assistência médica.

Outro objectivo importante é liquidar a exploração do homem na base do seu sofrimento. A doença de uns não pode constituir motivo de exploração e de riqueza para outros. Além disso, aqueles que tiravam privilégios da medicina privada tinham um espírito de mercenário que nós não concebemos que ele possa estar presente na medicina. Finalmente, esses privilégios estavam ligados a um espírito de individualismo que nós pretendemos destruir.

Por outro lado, nós temos a certeza que estes objectivos estavam correctos. E digo isto porque a reacção popular é o nosso termómetro, como disse o presidente Machel, e essa reacção foi francamente positiva. De facto, nós assistimos nos dias seguintes à nacionalização da saúde a um afluxo enorme de doentes aos hospitais, como nunca se assistiu anteriormente. Esse afluxo verificou-se desde o mais pequeno posto sanitário até ao maior hospital.

«DL» — Para isso não terá contribuído também um trabalho de mobilização feito anteriormente?

. **HM** — Decerto. O trabalho de consciencialização feito durante o Governo de Transição também contribuiu para isso na medida em que, pela linha política da Frelimo, se explicava às populações a necessidade de combater o obscurantismo que, sobretudo nas zonas rurais, se caracterizava pelo recurso constante do doente ao curandeiro. De qualquer maneira, este fenómeno foi muito mais vertiginoso depois das nacionalizações e as estatísticas demonstram-no.

SITUAÇÃO DOS MÉDICOS PORTUGUESES

«DL» — Um dos problemas de Moçambique é a falta de quadros. Quais as medidas que têm sido tomadas para combater esse mal? Como encara a fuga de tantos médicos portugueses após a nacionalização do sector da saúde?

. **HM** — A falta de quadros já se tinha começado a verificar durante o período de transição, acentuando-se mais tarde. Mas nós já sabíamos que a maior parte dos médicos que estavam em Moçambique estavam ligados a interesses económicos que não se enquadravam na perspectiva do novo tipo de medicina que nós pretendíamos desenvolver. Por isso, desde o início, a nossa preocupação foi a de criar estruturas para poder recrutar quadros estrangeiros. Durante o Governo de Transição, nós efectuamos esforços no sentido de sensibilizar aqueles que nos tinham apoiado na luta armada para que a ajuda que nos prestaram durante aquela luta se reconvertesse noutras formas de ajuda, particularmente na assistência técnica.

Depois da independência, assinamos acordos com vários países de modo a atingir aqueles objectivos, ao mesmo tempo que estimulávamos todos aqueles que pretendessem vir trabalhar para Moçambique a título individual. Vários grupos de apoio na Europa que ajudaram a nossa luta de libertação também operaram no seu seio uma reconversão de modo a sensibilizarem a opinião pública dos seus países, sobretudo os jovens, para virem trabalhar em Moçambique.

Nos acordos que celebrámos houve igual preocupação para que os portugueses também viessem participar nesta tarefa. Porque sabíamos que o fascismo e o colonialismo tinham oprimido de igual modo o Povo português, existindo todas as condições objectivas para que se registasse uma solidariedade entre o Povo português e o povo moçambicano. Nesse sentido, em Outubro de 1975, nós assinamos um acordo de cooperação que mereceu da nossa parte os maiores esforços para que fosse incrementado. Enviamos duas delegações para assinatura de protocolos adicionais e, enfim, de todas as formalidades necessárias. Se o acordo ainda não foi incrementado, a culpa não é nossa. Este acordo prevê uma série de garantias, umas asseguradas pelo Governo moçambicano e outras pelo Governo português. Em particular, no que respeita às garantias que são asseguradas pelo Governo português, estipula-se que o técnico que venha cumprir o contrato em Moçambique terá guardado o seu lugar quando regressar a Portugal. O tempo passado em Moçambique contará para efeitos de serviço cívico e outros. Também prevê que uma parte da remuneração em escudos portugueses seja feita pelo Governo português. Ora, na realidade, não se vêem nenhumas medidas concretas que levem ao cumprimento destas cláusulas.

«DL» — Uma opinião corrente é a de que os técnicos portugueses são contratados num plano de inferioridade ao dos técnicos de países socialistas e outros...

HM — Essa ideia é absolutamente falsa. Os contratos individuais que nós temos com pessoas individuais são fixados de acordo com a competência e experiência profissionais de cada um, segundo uma tabela que é uniforme para todas as nacionalidades.

No que respeita aos acordos bilaterais, cada país contribui para o salário do seu técnico com uma parte que é variável. Assim, nós temos acordos com países que nos cedem os seus técnicos sem qualquer despesa da nossa parte, assim como temos contratos com outros países em que temos de pagar um salário conforme à sua permanência em Moçambique.

Mas pagamos sempre menos a um técnico que é recrutado mediante acordos bilaterais do que a outro que é recrutado individualmente, porque neste caso o Governo de Moçambique tem que lhe pagar o salário total. Por sinal, como todos os técnicos portugueses vieram sem contratos estabelecidos entre Governos, eles são dos técnicos que mais encargos causam ao Governo de Moçambique.

PRIORIDADE — MEDICINA PREVENTIVA

«DL» — Várias vezes se tem insistido na necessidade de conceder prioridade a uma medicina do tipo preventivo. Esta opção implica uma reestruturação do sector da saúde a todos os níveis. Como é que esta se tem processado?

HM — Esta reestruturação está a processar-se, embora com certas dificuldades que nós consideramos naturais. Em primeiro lugar, nunca houve no passado uma acção preventiva organizada e estruturada, para além daquelas exigências mínimas como, por exemplo, as que constavam do regulamento sanitário internacional, vacinações aos viajantes, etc. Praticamente, não havia pessoal algum treinado para tarefas de acção preventiva. E os que tinham sido treinados para elas, não as exerciam porque não existiam, sendo desviados para tarefas do tipo curativo. Por outro lado, na estrutura orçamental, não havia verbas destinadas a esse fim.

De modo que foi necessár «escangalhar» a estrutura exi tente para inclinar o novo tip de programas.

Fizemos um novo orçamento, onde se incluem fundos para a medicina preventiva, estamos a fazer cursos intensivos para formação de pessoal que cumpra estes objectivos e — isto consideramos muito importante — existe uma preocupação de que todo o pessoal de saúde, mesmo aquele que está afecto a tarefas curativas, tenha uma perspectiva do valor da medicina preventiva. Posso acrescentar que a maior reacção a estas atitudes tem vindo do pessoal de saúde que desconhece o valor da medicina preventiva e não o assume facilmente. Por conseguinte, temos feito uma intensa campanha de esclarecimento e formação deste pessoal, através de cursos de reciclagem, duma educação permanente no local

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores do Ensino Superior para um plenário a realizar no dia 23 de Novembro pelas 21.30 horas no Clube Nacional de Natação, Rua das Gaivotas, 2.

O. T.

— Posição face ao Decreto sobre Gestão.

NOTA: Só é permitida a entrada aos sócios com quotas pagas até ao mês de Agosto inclusive (cf. Estatutos art.º 11.4.3.)

O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR

DE SAUDE

CINA PRIVADA É SÓ BOA ARA O INIMIGO"

to)

de trabalho, da edição dum boletim de saúde, etc.

No entanto, neste campo da medicina preventiva, onde não havia qualquer estrutura montada para o efeito, as vantagens são grandes, pois está a criar-se algo de novo. Além disso, é extremamente encorajadora a reacção popular. Por exemplo, nas campanhas de vacinação, presentemente em curso em três províncias, simultaneamente. A acorrência popular tem sido tal, ao ponto de verificarmos que, em vários locais, os últimos censos populacionais pecavam por grande defeito. É claro, isto só foi

possível na base duma intensa mobilização política, feita anteriormente. Pretendemos vacinar toda a população de Moçambique contra a varíola, integrando-se esta intenção no plano da extinção da varíola à escala mundial. Pretendemos vacinar todas as crianças até aos quinze anos contra a tuberculose e pretendemos também vacinar as crianças até aos 36 meses contra o sarampo. Esta campanha de vacinações iniciou-se em Junho deste ano.

Todavia é importante sublinhar que o desenvolvimento da medicina preventiva é uma tarefa essencialmente política, pois sem qualquer mobilização popular estas campanhas seriam um falhanço. Posso citar-lhe um exemplo interessante que foi o da publicação de quinze mil exemplares dum manual de educação sanitária, baseado no princípio de que quem sabe ler pode transmitir a quem não sabe. A sua divulgação junto das estruturas políticas obrigou-nos a uma nova edição de vários milhares.

REFORÇO DAS INFRA-ESTRUTURAS DO DIAGNÓSTICO

«DL» — A prioridade atribuída à medicina preventiva significa que, nos próximos tempos, se irá relegar a medicina curativa para um plano secundário?

HM — Não. A nossa opção é por uma medicina do tipo integrado em que a acção curativa e preventiva devem ser complementares uma da outra. Evidentemente, existem doenças que não podem ser evitadas. Mas, em termos de investimentos e como administradores da saúde pública, faremos o reforço das estruturas de medicina preventiva, das estruturas de cuidados de saúde primários, ao nível das zonas rurais. Nestas zonas não existia qualquer tipo de medicina, preventiva ou curativa. Portanto teremos que desenvolver uma e outra. Ao nível das grandes cidades, onde já existiam infraestruturas que, no entanto, só serviam uma minoria, apenas se pretende fazer as correcções necessárias para que se crie uma medicina de massas, o que só é possível através da nacionalização da medicina. Aqui não aumentaremos os investimentos no sector curativo.

Nas zonas rurais, estamos presentemente engajados num programa de reforço das nossas infra-est r uturas de diagnóstico, porque as infra-estruturas deixadas pelo colonialismo eram completamente desequilibradas. Num ambiente tropical como o nosso, em que as doenças infecciosas e parasitárias são a base fundamental das doenças que atacam a população, é necessário possuir estruturas laboratoriais adequadas. Mas isto não existia. Se compararmos com o que existe na Zâmbia, na Tanzânia, nós vamos encontrar ao nível de unidades, apesar de modestas, umas infra-estruturas laboratoriais que permitem realizar um trabalho correcto. Portanto, este programa em que estamos empenhados, com fins curativos, tem também grandes implicações no campo preventivo, pois o diagnóstico precoce é também uma forma de prevenção.

«DL» — No campo do ensino quais as implicações da vossa política sanitária?

HM — Elas incidiram sobretudo no ensino médio. Todo o ensino das profissões médicas e paramédicas foi reformulado. Reorganizaram-se os institutos que já existiam, abriram-se outros, criaram-se novos cursos e novas cadeiras, tendo-se já formado os primeiros alunos segundo os novos princípios. Também se procedeu a uma grande reciclagem do pessoal já existente, como lhe disse anteriormente.

Ao nível do ensino superior, embora em menor escala, também já se procederam a reformas que incidiram fundamentalmente sobre o tipo de médico que se pretende formar. No entanto, algumas das modificações a que se procedeu, foram, de certo modo, impostas pela escassez do pessoal docente.

Mas também lhe posso garantir que, apesar da redução do nosso quadro docente, os médicos agora formados sabem mais do que aqueles que se formaram com o quadro docente completo. Os médicos que agora saem da faculdade são capazes de resolver os problemas a que têm de fazer face. Já durante o período de estágio que eles fazem em Maputo, eles são fundamentais no funcionamento do hospital. Este facto obriga-os a um contacto muito rápido com a actividade prática. A seguir ao período de estágio, são deslocados para as zonas rurais, nos locais onde o seu concurso se torna mais premente.

O PRIVILÉGIO SURGIU O DESCONTENTAMENTO»

«DL» — Numa recente reunião que versou problemas ligados ao campo da medicina, o presidente Samora Machel referiu, a determinado passo da sua intervenção, que o Hospital Central de Maputo constituiu o principal foco de reacção às nacionalizações. Quais as razões que considera determinantes para isso?

HM — No seu discurso, o presidente Samora mostrou bem que essa reacção é o resultado da acção do inimigo, empenhado em mostrar que só a medicina privada é boa. Essa reacção, no hospital, é provocada e instigada. Os maus tratos no hospital, a falta de higiene, o desleixo são tudo formas de que o inimigo se utiliza para demonstrar que a nacionalização da medicina foi um erro, com o fito de desmobilizar as massas populares.

Por outro lado, existiam elementos do pessoal da saúde que beneficiavam com a medicina privada. Não me refiro apenas aos médicos mas também aos enfermeiros e a toda uma gama de quadros paramédicos, estes últimos obtendo as migalhas da exploração da medicina privada. Privados destes privilégios, era muito natural que surgisse o descontentamento que se veio a reflectir no funcionamento de certos sectores. No entanto, estes descontentamentos não são a maioria do hospital.

Ministro da Saúde da República Popular de Moçambique: «Os médicos portugueses têm um papel muito importante a desempenhar na nova nação africana...»

«DL» — No seu discurso, o presidente Samora também referiu a existência duma reacção popular ao funcionamento do hospital e considerou que a reacção popular era o termómetro das acções e decisões da Frelimo. Por conseguinte, não terá havido igualmente uma quebra na qualidade dos serviços prestados pelo hospital?

HM — Não se pode dizer que tenha havido uma quebra na qualidade. O que sucedeu foi que, com o afluxo de doentes aos hospitais, o pessoal hospitalar em declínio, o pessoal da saúde teve que corresponder às solicitações por um aumento do número de horas de trabalho. Acontece que alguns elementos, uns por não estarem consciencializados para isso, outros por estimularem deliberadamente a negligência, originaram várias anomalias no serviço que provocaram as várias queixas que referiu. No entanto, os hospitais têm continuado a corresponder às solicitações fundamentais.

Neste momento, desencadeia-se um combate activo contra esses elementos e, após o discurso do Presidente, entramos numa nova fase que é a de criação de estruturas colectivas, cobretudo estruturas de gestão colectiva ao nível da base. Desde o Governo de transição se vinham tentando medidas de gestão colectiva mas, em geral, não passaram de medidas a nível do topo. No entanto, as contradições foram-se agudizando e a ofensiva política que agora se desencadeou corresponde à necessidade de as resolver e os primeiros resultados desta ofensiva são francamente positivos.

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ
A DESCOBERTA DE UMA CONSPIRAÇÃO

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Efectua-se no próximo dia 9 de Dezembro, quinta-feira, pelas 21.00 horas, uma Assembleia Geral na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9-1.º Dt.º em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1977.

Lisboa, 18 de Novembro de 1976.
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Augusto da Silva Oliveira

TRABALHO PARA JOVENS

Se quer ganhar dinheiro nos seus tempos livres, realizando um trabalho que não maça e diverte. Se sabe Francês, Inglês e Alemão.
Resposta a este jornal ao N.º 1675.

GANHE DINHEIRO DIVERTINDO-SE

Se tem tempos livres 35 a 50 anos, sabe Francês, Inglês e Alemão, contacte-nos.
Resposta a este jornal ao N.º 1674.

PUB

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

SECRETARIA DE ESTADO DOS RETORNADOS

Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais

I. A. R. N.

BAGAGEM DE RETORNADOS NOS ARMAZÉNS DO I.A.R.N.

1 — Nos armazens do I. A. R. N. na Quinta da Francelha e nos insufláveis junto do Aeroporto de Lisboa encontra-se localizado grande quantidade de bagagens de desalojados das ex-colonias.

Esta bagagem é proveniente da ponte aérea de Angola — tendo já um ano de armazenagem — da ponte aérea de Kinshasa e também alguma que foi entregue pela alfândega do aeroporto, por não ter sido levantada do terminal de carga.

2 — Toda a bagagem identificada, cuja relação segue em anexo deve ser levantada pelos proprietários até ao dia 10 do próximo mês de Dezembro. O levantamento será feito mediante prova de propriedade e não está sujeito a qualquer pagamento.

3 — Encontram-se também nos mesmos armazéns cerca de 1500 volumes sem identificação, dos quais 1015 são sacos de plástico e caixas de cartão.

Quanto a estes volumes aguarda-se-á até ao dia 4 de Dezembro que os interessados tentem a sua identificação.

Após esta data, será feita a sua abertura perante as autoridades, tendo em vista a sua identificação. Caso seja obtido algum êxito, far-se-á a necessária divulgação.

4 — Nestes armazems encontram-se ainda pastas, carteiras, bolsas, agendas, fotografias e documentos pertencentes a:

Álvaro António Gargalo, António Madeira Lourenço, António Manuel, Antonio Costa Pereira, António Arlindo Pando, Anselmo Gilberto Maciel Alves, António Santos Vicente, Armando Luís Sanches, António Ribeiro Girão, Abel Augusto Andrés, Abílio Neves dos Santos, António Henriques Teles Sousa, Celeste Ferreira Moreira, Carlos Alberto Duque, Eurico Herculano Machado, Fernando Júlio Vilas Boas de Matos, Fernando de Almeida, Humberto Brandão Santos, Henriques Laranjeira de Abreu, Henrique José Ferreira Costa Amaro, Isaura Maria Costa Reis Amaro, Ilda Odete Pereira, José Fernando Fonseca Marques, José Eucaristia França, João Alexandre Santos e Sousa, João Paulo Leal Marques, Jorge Fernando, Caldeira Felisberto, Joaquim Dias Cordeiro da Mata, José Manuel C. Alves Fernandes, José Fernando Fonseca Borges, José Fernando Nobrega, João Gomes Paredes, João Fouto Marques, José Eucaristia França, João Alexandre Santos e Sousa, João Paulo Leal Marques, Jorge Fernando, Caldeira Felisberto, Joaquim Dias Cordeiro da Mata, José Manuel C. Alves Fernandes, José Fernando Fonseca Car Borges, João José Carmo, Manuel Teixeira da Silva, Maria del Carmen Pachón de la Calle, Maria Augusta Carvalho do Amaral, Manuel Granga, Maria Conceição Magrinho Dias, Maria Glória Melo, Maria Isabel Martins Guedes, Maria de Lurdes Rodrigues Morais, Manuel Maria, Manuel Tomas Aquino de Sousa, Maria Teresa Teles Góis Soares, Maria Emília dos Santos, Octavio Fernandes da Silva, Pedro Euclides Benrós, Ressurreição Vieira, Rui Josel Gonçalves Marques de Freitas, Severino Moreira Bastos, Silvina Fernandes, Sérgio Batista Martins Meireles, Teixeira Pinto, Tito Licinio, Rodrigues dos Santos Mota Valdemiro Almeida Batista

Lisboa, 17 de Novembro de 1976

O SUBDIRECTOR
(Nuno Távora)

A

A. P. A. S. ..... 1 caixote c/destino a Lisboa
A. S. Rodrigues ..... 2 cartões c/destino a Lisboa
Aires H. Lisboa Fernandes ..... 5 grades + 1 atado + 1 cama + 1 mala
Augusto G. da Rocha ..... 1 caixote + 1 grade — Barcelos + malas
Abraão dos Santos Teixeira ..... 5 caixotes + 1 fardo — Lisboa
António Martins ..... 1 caixote — Lisboa
Azevedo — ..... 1 caixote — Lisboa
A. V. P. ..... 1 saco — Lisboa
António Augusto Fernandes ..... 1 grade — Rebordelo
Aboim ..... 1 caixote — Lisboa
António Correia Marques ..... 1 caixote — Guarda — Gare
António S. C. Lopes ..... 2 caixotes + 4 grades — Lisboa
Angelo de Jesus Pereira ..... 1 caixote — Rio Maior
Artur F. Araujo H. Borges ..... 2 grades + 3 malas — Lisboa
Arminda Falcao ..... 1 atado — Lisboa
Alfredo de Freitas Araújo ..... 1 caixote — Funchal
Avelino C. Lopes ..... 1 caixote — Lisboa
Armindo Augusto ..... 1 caixote — Lisboa
Américo Ramos Gonçalves ..... 1 mala — Lisboa
A. B. Campos ..... 1 caixote — Lisboa
A. H. Lisboa Fernandes ..... 2 grades + 1 caixote — Lisboa
Adelino Rebelo Santos ..... 1 caixote — Valadas
Amélia Pacheco Almeida da Silva ..... 1 caixote — Lisboa
Ângelo G. Melo ..... 2 malas — Lisboa
A. Cardoso ..... 1 mala — Lisboa
Armando Paulo de Oliveira ..... 1 mala — Braga
Augusto Rodrigues ..... 2 malas — Lisboa
Álvaro Marques ..... 1 mala + 2 caixotes — Lisboa
Adelino Nunes ..... 1 mala — Lisboa
António Augusto P. ..... 1 mala — Lisboa + 2 caixotes F. P.
Albina de Jesus Ferreira ..... 1 mala
Arminda A. Guerra ..... 1 mala
A. Costa ..... 1 mala
Adelaide Alves Araujo ..... 1 mala — Leixões
Ana Lopes Madureira ..... 2 malas — Valpaços
Avelino C. L. Nunes ..... 2 malas — Lisboa
Alberto Silva ..... 1 mala — Lisboa
Aurora C. Leitão ..... 1 mala — Lisboa
Armando Loureiro Antunes ..... 1 mala
Alda do Céu ..... 1 mala — Barreiro
Ana Maria Costa Borges ..... 1 caixote — Lisboa
Adão António Pina (guarda da P.S.P.) ..... 1 mala
António P. Santos ..... 1 mala
Armando Saraiva Almeida ..... 1 atado
Alice de Sousa Ribeiro ..... 1 cartão
Augusto Gonçalves Rocha ..... 1 mala — Barcelos
António Gil ..... 2 cadeiras — Lisboa
Agostinho Vieira ..... 2 malas — Lisboa
Anabela Neta Teixeira ..... 1 mala — Lisboa
Alcino Pimentel ..... 1 atado + 1 mala Porto
Artur J. Santos ..... 1 cartão — Porto
Afonso Eduardo Martins ..... 1 mala — Lisboa
Anselmo F. Silva ..... 1 fardo — Ermezinde
Amarindo Noqueira ..... 1 mala — Chaves
Alberto F. Sequeira ..... 1 mala
A. F. E. ..... 1 atado — Lisboa
Armando Rodrigues ..... 1 cartão — Mesão Frio
Amadeu José Pires ..... 1 atado — Porto
Alfredo da Costa Campos ..... 1 mala — Lisboa
A. Sérgio N. Rocha ..... 1 caixote — Lisboa
A. J. P. A. ..... 1 caixote — Lisboa
Alfredo F. Araujo ..... 1 caixote
A. G. S. Ferreira ..... 1 caixote
Amélio Neves Lobo ..... 1 caixote — Lisboa
Albina de Jesus Ferreira ..... 1 caixote — Lisboa
A. P. Cordeiro ..... 4 malas — Coimbra

B

Bloa ..... 3 caixotes
Belmira de Jesus Fernandes ..... 1 mala — Lisboa
Benjamim de Oliveira ..... 1 mala — Espinho

C

Carlos Anjos ..... 1 grade — Lisboa
C. Carvalhal ..... 1 caixote — Lisboa
Clemência da Silva ..... 1 grade — Lisboa
Carlos Amaral Dias ..... 2 caixotes
C. A. Silva ..... 1 grade — Lisboa
Carlos J. B. Pinto ..... 1 atado — Lisboa
C. L. — C. E. A. C. ..... 1 mala — Lisboa
Celeste Rodrigues Brás Pinto ..... 1 mala
César L. P. Nogueira ..... 4 malas
Celeste A. A. F. ..... 1 mala — Lisboa
Conceição Lopes Antunes ..... 1 mala — Várzea do Carvalho
C. Lima ..... 2 malas
Celeste Braga ..... 1 mala — Faro
Carolina C. G. ..... 1 mala
Carlos das Neves Lobo ..... 1 mala — Lisboa
C. N. Lobo ..... 1 mala — Lisboa
Carlos Ferreira Silva ..... 1 atado — Lisboa
Carlos Gardão (tenente piloto) ..... 1 caixote Lisboa

D

Dona Maria M. Carrinho ..... 1 mala + 2 caixote + 1 grade — Lx.
D. [illegible] ..... 2 atados — Braga
Delfim das Neves Marcelino ..... 1 mala
Dário Bruno Garrido ..... 1 mala — Torres Vedras
D. G. M. F. A. ..... 2 caixotes — Alverca
Diniz Cruz Gomes ..... 1 mala
Delfina Maria Costa ..... 1 cartão
Daniel F. C. L. ..... 1 mala — Lisboa
Dora Fernandes ..... 1 caixote — Lisboa

E

E. P. C. R. ..... 1 caixote — Lisboa
E. S. D. ..... 1 caixote — Póvoa de Varzim
Eduardo Coelho ..... 1 caixote — Lisboa
Edna Mesquita ..... 1 caixote + 2 grades
Eurico C. Lopes ..... 2 caixotes + 4 malas — Penafiel
Eduardo Amilcar Magalhães ..... 1 caixote — Lisboa
Esmeraldo M. R. Azevedo ..... 4 grades — Lisboa
Eduardo A. A. Portugal ..... 1 mala — Lisboa
Esmeraldina V. Rocha ..... 1 mala — Lisboa
Elvira de Pais de Oliveira Garcia ..... 1 mala
Elalanda Audina C. Tavares Garcia ..... 1 mala — Lisboa
Eurico Nunes Rodrigues ..... 1 mala — Lisboa
E. Ferreira ..... 1 mala — Porto
Eugénio Antunes ..... 1 mala — Lisboa
Eduardo H. Magalhães ..... 1 caixote — Lisboa

F

Faria ..... 1 atado — Lisboa
F. Serra ..... 1 móvel — Lisboa
Fernando A. Almeida ..... 1 cartão
Firmino P. da Silva ..... 1 caixote — Lisboa
Fernando Gomes ..... 1 caixote — Lisboa
Francisco Xavier Dias ..... 1 caixote — Lisboa
Fátima Morgado ..... 1 mala — Lisboa
F. Pinto ..... 2 malas — Porto
Fernando Alberto Dias ..... 1 mala
F. F. Almeida ..... 1 mala
F. M. Varela ..... 1 mala
Filomena Rosa Pires ..... 1 caixote — Mirandela
F. Sousa ..... 1 mala
Fernando A. Duarte ..... 1 mala — Famalicão
Francisco Rodrigues ..... 1 mala — Porto
Francisco João Araújo ..... 1 mala
Fernando Pereira ..... 1 mala
Frederico da Silveira Neves ..... 1 mala — Moscavide

G

Gilberto Fernandes da Silva ..... 1 mala — Braga
Gabriel Pestana Gonçalves ..... 1 mala — Valença
Guilhermina Santana ..... 3 malas

H

Herminia C. Marques Pinto Bessa ..... 1 caixote Porto
Humberto A. Fonseca ..... 1 caixote — Lisboa
Henrique O. Trifaso ..... 2 malas — Faro
H. V. ..... 3 malas — Lisboa
Herculano Martins de Carvalho ..... 1 mala

I

Idalina Alves ..... 1 caixote — Lisboa
Isabel Rodrigues ..... 1 caixote — Funchal
Isequiel O. Silva ..... 1 atado — Lisboa
Idália Fernandes ..... 1 mala
Isabel Duarte ..... 1 mala
Iolanda A. ..... 1 caixote
Inor Augusto Araújo ..... 2 malas — Lisboa

J

Josinda Amélia ..... 3 caixotes + 2 grades — S. Mamede
José Maria Xavier ..... 1 caixote — Lisboa
José Jorge G. Henriques ..... 1 caixote — Lisboa
Jorges Simons ..... 2 caixotes — Lisboa
J. C. ..... 1 caixote — Lisboa
José Faria ..... 1 atado Lisboa
João Figueiredo ..... 1 caixote — Carrazeda
João Duarte ..... 1 caixote — Moimenta da Beira
José Fernando Martins Tavares ..... 1 caixote + 1 mala — Lisboa
José Fernando L. Silva ..... 1 grade + 2 caixotes + malas — Lx.
J. G. G. ..... 1 grade + 2 malas
Jorge Manuel Fernandes Ferreira ..... 1 caixote — Lisboa
J. Franco ..... 1 caixote — V. F. Rosário
José Rocha Sequeira A. Nobrega ..... 1 caixote — Braga
João António Marto ..... 1 caixote + 2 malas — Lisboa
J. C. M. ..... 1 grade — Viseu
Joaquim L. M. Duarte ..... 1 grade — Santarém
José Pereira Lopes ..... 1 mala — Porto
J. F. V. R. ..... 3 malas
Jose Clemente ..... 1 mala — Lisboa
João Filipe Narciso ..... 2 malas — Lisboa
José Fernando da Silva ..... 1 mala — Lisboa
José A. Rodrigues ..... 1 mala
José F. L. Seródio ..... 1 mala
José Cândido Lázaro da Silva ..... 1 mala
José Matos ..... 1 mala
J. Robalo ..... 1 mala
João Barreiras ..... 1 mala — Chaves
José A. Lúcio ..... 4 malas — Lisboa
Joaquim Morais Bajoca ..... 1 mala — Lisboa
José V. Franco ..... 1 caixote — N. F. Rosário
Jorge Luís da Cruz ..... 1 caixote — Lisboa
Jose Emilio Duarte Morato ..... 1 bicicleta — Lisboa
José Oliveira Pinto ..... 1 bicicleta — Leixões
Jaime da Silva Martins ..... 1 mala — Albufeira
Joaquim C. Santos ..... 1 cartão — Lisboa
J. P. S. B. Barros ..... 1 atado — Lisboa
Joaquim Ferreira Silva ..... 1 atado — Lisboa
José Maria Ferrão ..... 2 malas — Lisboa
José Henriques Carvalho Garrido ..... 1 mala — Lisboa
J. M. Cortesão ..... 1 mala — Lisboa
Jaime Lima ..... 1 mala — Oeiras
J. J. Serrão ..... 1 mala — Porto
João Rodrigues Soares ..... 1 caixote — Vizeu
José Pinheiro ..... 1 caixote — Guimarães
J. F. Veneza ..... 1 caixote + 1 mala
J. Soares ..... 4 malas
Joaquim Pinto Ribeiro ..... 1 mala — Lisboa

L

Luís Rendal ..... 1 grade + 1 caixote + 1 mala — Lisboa
L. Bezerra ..... 1 caixote — Porto
Lucília Morais ..... 1 caixote — Lisboa
Leite F. ..... 1 caixote
Luís Filipe G. de Menezes ..... 2 colchões — Lisboa
Ludovina Rosa da Silva ..... 1 mala — Lisboa
Lena ..... 1 mala — Lisboa
Luís Mendes ..... 1 mala — Lisboa
L. F. M. M. Teixeira ..... 1 mala — Lisboa
Luis Augusto Ferreira Lemos ..... 2 malas — Oeiras
Luís Gonzaga de Melo ..... 1 mala — Lisboa
Luís Pereira ..... 2 caixotes — Lisboa

M

Maria Leonor Bernardes P. M. Sousa Santos ..... 3 caixotes — V. N. Gaia
Maria José F. Nóbrega ..... 4 caixotes + 1 grade + 2 malas — M. E.
Manuel P. Morgadinho ..... 2 caixotes — Lisboa
M. O. Braz ..... 1 caixote — Lisboa
Matos ..... 1 atado
Maria Lisete P. Ferreira ..... 2 caixotes — Lisboa
Manuel A. C. Neves ..... 1 caixote — Lisboa
M. S. C. A. ..... 1 caixote — Lisboa
Maria Emília Rodrigues ..... 1 grade — Albergaria Velha
Maria Alice Barreto ..... 2 grades — Lisboa
M. Morais ..... 1 caixote — Lisboa
Maria Manuela C. Aires ..... 2 caixotes + 1 grade — Lisboa
Maria L. Lopes P. D. ..... 1 caixote — Lisboa
Maria Julieta R. Afonso ..... 1 caixote — Lisboa
Marieta Cano Cabral ..... 1 caixote + 2 malas — Leixões
Maria Manuel Rui Bento ..... 1 caixote
Mano Ferreira Santos ..... 1 caixote — Coimbra
Maria José Pereira Horta ..... 1 caixote — Amadora
M. E. M. V. Santos ..... 2 caixotes — Lisboa
Maria Rosa S. Costa ..... 1 caixote + 1 mala — Lisboa
Maria Helena Ferreira ..... 2 caixotes — Marinha Grande
Manuel B. Ramos ..... 1 caixote — Lisboa
Maria F. T. da Silva ..... 1 caixote — Porto
Maria Luisa Perdigão Abreu ..... 2 caixotes — Lisboa
Manuel de Jesus ..... 1 caixote — Amadora
Maria Lourdes la Paline P. ..... 1 grade — Lisboa
Maria Luisa Perdigão ..... 1 caixote — Lisboa
Maria Idália D. Dores Fernandes ..... 1 grade — Lisboa
Maria E. Oliveira Silva A. ..... 1 grade — Lisboa
M. O. Martins ..... 1 caixote — Lisboa
Manuel A. Gonçalves Rocha ..... 1 caixote Barcelos
Maria José Granchas ..... 4 malas — Lisboa
Manuel Pinto Oliveira Cruz ..... 1 mala
Maria M. Dias ..... 2 malas — Mont. Novo
M. B. Curado ..... 1 mala — Lisboa
Maria Antonieta Peixoto ..... 1 mala — Lisboa
M. R. A. F. Rego ..... 3 malas — Vila Flor
Maria Silvia M. Correia ..... 1 mala — Lisboa
Manuel Joaquim Borges ..... 1 mala
Maria Fernanda Magalhães Mota ..... 1 mala — Celorico da Beira
Maria Isaustina Rosa Monteiro ..... 1 mala — Febres
Maria Julia Cavaco Martins ..... 1 mala Queluz
Maria do Amparo P. Alves Lacerda ..... 1 mala — Alfândega da Fé
Maria Manuela ..... 1 mala — Lisboa
Maria Lurdes F. A. Ferreira ..... 2 malas — Lisboa
Maria Eugénia Adrião A. Antas ..... 1 mala — Macedo de Cavaleiros
Manuel Cunha ..... 1 mala — Ermezinde
Manuel A. T. ..... 1 mala
Maria Manuela R. Bento ..... 1 mala
Maria Julia ..... 1 mala
Maria José Ferreira ..... 1 mala — Lisboa
Maria C. Fernandes ..... 1 mala
Maria T. Rocha ..... 1 caixote — Lisboa
Maria Regina Feliciano ..... 1 cartão — Lisboa
Maria Idalina Falcão ..... 1 mala — Lisboa
Maria Fátima Morgado ..... 1 mala Celorico da Beira
Maria Helena Silva ..... 1 mala
Maria Suzete Figueira ..... 1 mala — Lisboa
Maria Irene Matos Gomes ..... 1 mala — Lisboa
Maria Domingas F. Castro ..... 1 mala — Lisboa
M. E. S. J. ..... 1 mala — Lisboa
Maria Fernanda F. Costa Eackues ..... 1 mala — Lisboa
Marcelino V. Gonçalves ..... 1 mala — Porto
Manuel Costa Abreu ..... 1 atado — S. João
Maria José Nogueira ..... 1 grade — Moimenta
M. J. Costa Pereira ..... 1 mala — Lisboa
Maria Fernanda R. Lacerda ..... 1 mala — Lisboa
Manuel Abreu ..... 1 mala — Lisboa
Maria Rosa Teixeira ..... 1 mala — Lisboa
Manuel Joaquim Borges ..... 1 mala
Maria Clara Ferreira Silva ..... 1 mala — Lisboa
M. A. ..... 1 mala
Maria Rosa S. Costa ..... 1 caixote — Lisboa
Manuel F. F. Pais ..... 1 caixote
Maria Helena M. Carvalho ..... 1 caixote — Leixões
Manuel Coelho ..... 1 caixote — Macedo Cavaleiros
M. E. V. Santos ..... 1 caixote — Lisboa
Maria Manuel Reis Bento ..... 1 caixote
Maria Helena F. R. G. ..... 1 caixote — Funchal
Maria L. M. Santos ..... 1 mala — Lisboa
Manuel Alexandrino Ferreira ..... 1 mala — Lisboa
Marcelino Lopes da Costa ..... 1 mala
Manuela Polema ..... 1 caixote — Lisboa

N

Nunes Tavares ..... 1 mala — Lisboa
Neves ..... 1 mala — Lisboa
Nogueira (1.º sargento F.A.P.) ..... 1 grade

O

O. Ribeiro ..... 1 caixote — Lisboa
Olga Pereira ..... 1 mala — Guarda

P

P. R. Cardoso ..... 1 caixote — Lisboa
Pogas ..... 7 malas — Lisboa
Pedro Lopes Almeida ..... 1 mala Lisboa
Palmira de Barros ..... 1 mala Lisboa
Pessoa ..... 1 mala — Lisboa
Piedade Aladal ..... 1 caixote

R

Rui Manuel C. Costa ..... 1 caixote — Contenças
Ribeiro ..... 1 fogão
Rui F. Oliveira ..... 1 caixote — Amadora
Rui Soares Cardoso (A.B. Soldado 325/74) ..... 1 bicicleta — Viseu
Rosa Pais de Almeida ..... 1 mala
R. — B. A. G. ..... 1 mala
R. V. Hasse ..... 1 mala — Lisboa
R. Fernando Paredes ..... 1 mala

S

Setas C. Galvão ..... 1 grade — Lisboa
Sabreda Pesqueira ..... 1 mala — Lisboa
Sebastião Vicente Afonso ..... 1 mala — Bragança
Samuel Marques Guerra ..... 1 mala — Cascais
Silvino dos Santos ..... 1 mala — Alfândega
Suzete Ribeiro ..... 1 mala — Lisboa

T

T. X. ..... 1 mala
T. P. 392043 ..... 1 atado
T. P. 377825 ..... 1 colchão
T. P. 329134 ..... 1 mala
T. P. 386606 ..... 1 caixote
T. P. 356682 ..... 1 máquina de costura

U

Urbano Nascimento Bernardino ..... 5 caixotes — V. F. Rosário

V

Victorina E. F. Fernandes ..... 1 mala — Lisboa
Valdemar Santos Correia Miranda ..... 1 mala + 1 caixote
Violeta M. Ribeiro ..... 2 malas — Leiria
Vítor Pessoa ..... 1 fogão — Lisboa
V. H. S. C. ..... 1 mala — Lisboa
Vítor Duarte Ribeiro ..... 1 caixote — Lisboa

REFERENDO CONSTITUCIONAL

Espanhóis vão às urnas no dia 15 de Dezembro

MADRID, 23 — (ANOP) — Os espanhóis irão às urnas a 15 de Dezembro para votarem se aprovam ou não o plano governamental de reformas para a eleição de um parlamento por sufrágio directo, segundo a televisão nacional, controlada pelo governo.

A estação emissora anunciou ontem à noite que uma rápida sondagem a que procedeu mostrou que 41 por cento dos espanhóis tencionam votar a favor, um por cento contra, oito por cento tencionavam abster-se e 49 por cento declararam-se indecisos.

Hoje, está previsto o ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa, explicar o procedimento exacto do referendo — o primeiro que se efectua em Espanha, desde 1966.

A televisão espanhola disse que a data de 15 de Dezembro é oficial, mas o governo em si, não a anunciou imediatamente.

Entretanto, fontes governamentais disseram que a pergunta posta à consulta dos 22 milhões de votantes será simplesmente «aprovada a lei da reforma política?».

A lei — aprovada na semana passada nas antigas Cortes (Parlamento) — substituiu o partido único implantado pelo extinto generalíssimo Francisco Franco, por um sistema parlamentar estilo ocidental.

A televisão revelou que a sua sondagem mostrou que 79 por cento dos espanhóis pensavam que esta lei dá mais liberdade, 10 por cento disseram que é a mesma coisa e seis por cento acham que dá menos liberdades.

A televisão estatal anunciou esta data durante a apresentação de um filme de 40 minutos sobre o rei Juan Carlos, intitulado «Da Coroação à Democracia». A projecção integra-se na atenção que os meios noticiosos e governamentais estão a dispensar ao primeiro aniversário da subida de Juan Carlos ao trono.

Se, como se espera, a nação aprovar a lei, abrirá o caminho para a celebração de eleições gerais na Primavera do ano que vem, no que será a primeira eleição livre em Espanha, nos últimos 41 anos.

Fontes governamentais calcularam que o custo do referendo atingirá 20 milhões de dólares, a maior parte dos quais despendidos com cartazes (três milhões), 600 «spots» publicitários na Rádio e 200 na Televisão e anúncios de páginas inteiras em cerca de 100 jornais e revistas.

As mesmas fontes disseram que a primeira metade da campanha do governo destacaria a importância de compreender as implicações de votar de uma ou de outra maneira e a segunda metade, a necessidade de exercer o direito de voto.

Alguns partidos da esquerda começaram uma campanha para promover abstenção maciça, baseando-se no facto de que segundo eles, as liberdades em Espanha ainda não são suficientemente amplas para permitir uma resposta certa da população.

Entretanto — cinco comunistas espanhóis foram ontem detidos, mas mais tarde libertados, enquanto o Partido, embora clandestino, recrutava abertamente membros pela primeira vez desde a guerra civil de 1936-39, preparando-se para as eleições gerais do próximo ano.

Finalmente ascende a 154 o número de detidos desde o meio-dia de sábado em Onate, na província de Guipuzcoa, acusados de pertencer à organização ilegal trotskista «Liga Comunista Revolucionária-ETA-VI Assembleia, (LCR-ETA-VI)».

Ministros árabes do Petróleo procuram acordo sobre aumento

KOWAIT, 23 — (ANOP) — Os ministros do Petróleo dos Países Árabes Produtores de Petróleo, reunem-se hoje no Kowait para discutir a sua estratégia em relação a um aumento de preço que se afigura quase inevitável, quando em Dezembro se celebra a reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo — OPEP.

A conferência de um dia da organização mais limitada dos países árabes exportadores de petróleo não deverá conseguir acordo sobre uma única proposta de aumento. Ainda que os árabes pareçam unidos na sua determinação de aumentar o preço do petróleo, para manter o equilíbrio perante a inflação ocidental, estão profundamente divididos sobre até onde podem ir no aumento, com propostas que variam entre oito e 25 por cento.

Segundo uma sondagem ontem divulgada no credenciado «Economic Survey», pelo menos sete membros da OPEP — e quase certamente mais — farão pressão para um aumento significativo quando a reunião se efectuar, em Dezembro, no Qatar.

No entanto, enquanto o Iraque, considerado um membro partidário da «Linha Dura», indicou que procurará conseguir um aumento «mínimo» de 25 por cento, a Arábia Saudita — o maior e mais poderoso produtor — divulgou que proporá um aumento de somente oito por cento, segundo aquela revista técnica semanal. A publicação citou o ministro do Petróleo do Iraque, Tayih Abdel Karim, como tendo afirmado que a OPEP deveria aumentar os preços para manter o equilíbrio em relação à inflação dos produtos importados do Ocidente, que disse ter atingido «mais de 25 por cento».

A Argélia, outro dos de «Linha Dura», defendeu que qualquer aumento «estará mais do que justificado».

Por outro lado, a Arábia Saudita proporá, segundo se sabe, um aumento de oito por cento e combaterá qualquer agravamento que ultrapasse este nível. O Abu Dhabi declarou que se oporá a tudo o que ultrapassar 10 por cento e o Irão está a defender uma subida de 12 por cento, revelou a «Survey».

O Kowait e a Venezuela, pelo seu lado, esclareceram que apoiarão uma subida de preço significativa, não tendo no entanto declarado publicamente qual a percentagem que pretendem.

Por sua vez, o ministro das Finanças do Kowait, Abdel Rahman Al Atiqui advertiu ontem que a campanha norte-americana contra o aumento do petróleo destina-se, realmente, a limitar esse aumento a 15 por cento: «Estão todos a erguer as vozes, não tanto com a esperança de evitar de todo em todo uma subida de preço de petróleo, mas sim para limitar, tanto quanto possível», declarou Atiqi numa entrevista que concedeu ao «Survey».

Incerteza e pânico no México

CIDADE DO MÉXICO, 23 (R.) A economia do México mergulhou hoje na incerteza após o Banco Central proibir todas as transacções com divisas estrangeiras, a fim de acabar com o pânico devido á baixa do peso.

Bancos particulares isentos da proibição disseram que o peso estava a ser cotado a 28,10/80 em relação ao dólar, uma desvalorização de 55,7 por cento, desde 31 de Agosto, e de 14,3 por cento desde sexta-feira.

Até uma paridade fixa de 12,50 por dólar ser abandonada pelo Governo em 31 de Agosto, o peso não mudara de valor durante 22 anos.

Na sexta-feira registaram-se cenas quase de pânico em muitos bancos quando clientes fizeram bichas para retirar as suas economias, a seguir a boatos de que o Governo estava prestes a impor pela primeira vez controlos cambiais.

Um declínio acentuado no valor do peso, a inflação e um défice comercial cada vez maior afectaram já prejudicialmente a economia do México.

Falhou a última oportunidade do "bunker" franquista

O receado 20 de Novembro primeiro aniversário da morte do ditador espanhol Francisco Franco decorreu sem novidade de maior. Uma multidão avaliada em não mais de cem mil pessoas, indas de todos os pontos de Espanha concentrou-se em Madrid na praça do Oriente local tradicional das concentrações franquistas durante os vinte minutos autorizados pelo Governo para homenagear a memória do seu «caudilho» desaparecido.

Depois de gritar ensurdecedoramente «queremos outros Franco, queremos outro Franco» e outras palavras de ordem e canções, a massa escutou uma breve homenagem gravada e dispersou sem grandes incidentes. Em seguida, grupos de centenas de manifestantes percorreram o centro de Madrid, interrompendo o trânsito durante duas horas, e cedoramente «queremos outros Franco, queremos outro Franco» e outras palavras de ordem e canções, a massa escutou uma breve homenagem grandes incidentes. Em seguida, grupos de centenas de manifestantes percorreram o centro de Madrid, interrompendo o trânsito durante duas horas, e concentraram-se em frente da Direcção-Geral de Segurança para alarmar a Polícia, e em frente da sede do Governo para exigir a demissão do Governo encabeçado por Adolfo Suarez.

A manifestação tinha sido convocada há mais dum mês como uma «marcha sobre Madrid» pela Confederação Nacional de Combatentes, um agrupamento dos antigos combatentes franquistas da guerra civil espanhola, que é presidida pelo antigo ministro José António Giron. Todos os grupos da extrema-direita espanhola, como «Forza Nueva» de Blas Piñar ou os «guerrilheiros de Cristo Rei» de Mariano Sanchez aderiram às celebrações. Também alguns grupos da direita neofranquista que agora estão reunidos dentro da Aliança Popular dos ex-ministros Gonzalo Fernandez, Lopez Rodo e Esteruelas aderiram.

As previsões dos organizadores eram muito ambiciosas, tendo-se contado alugar centenas de autocarros que deveriam transportar voluntários de todo o país para a capital espanhola. Segundo o semanário «Cuadernos para el Dialogo», o custo total desta mobilização terá atingido uns oitenta milhões de pesetas. A propaganda foi abundantíssima e furiosamente agressiva, sob o lema «Com Franco viviamos melhor».

Contudo o número de participantes é considerado decepcionante se tivermos em conta que muito provavelmente foi esta a última oportunidade que a extrema-direita espanhola teve de se manifestar em massa e de se afirmar politicamente. Com efeito dois dias antes o denominado «bunker» político (os imobilistas do regime franquista) tinha sofrido uma pesada derrota nas Cortes, não tendo conseguido mais de 59 votos contra o projecto reformista do Governo Suarez, que foi aprovado pela esmagadora maioria de 425 votos a favor e 13 abstenções. A reforma institucional promovida por Suarez é entendida pela extrema-direita como a destruição do regime fundado há 37 anos por Franco.

Daí que a concentração do 20 de Novembro tenha sido considerada um teste da verdadeira capacidade mobilizadora do franquismo tradicional um ano depois da morte do caudillo.

A massa central dos presentes era constituída por pessoas cuja idade se situava à volta dos 60 anos e pertenciam à alta e média burguesia urbana. Havia também numerosos grupos de provincianos e jovens fascistas uniformizados e exaltados. Um mar de bandeiras dava um ar de festa à concentração, onde se vendiam retratos, cartazes, livros, flamulas e bonés com as cores da bandeira de Espanha.

Havia bandeiras francesas, italianas, e argentinas empunhadas por pequenos grupos de fascistas desses países expressamente vindos a Madrid para assistirem à concentração. Eram identificáveis entre esses grupos as organizações «Ordre Nouveau» e «Ordine Nuovo» e o nome do ditador Augusto Pinochet foi vitoriado. Segundo o matutino católico «...a», também se encontravam presentes representações de organizações nacionalistas da Bélgica e de Portugal. As autoridades espanholas teriam já iniciado investigações para conhecer a identidade desses estrangeiros.

VALENTIN JIMENEZ

Recepção entusiástica a Brejnev em Bucareste

BUCARESTE, 23 (F.P.) — Leonid Brejnev, que chegou a Bucareste na segunda feira para a sua primeira visita oficial de amizade desde que ascendeu ao poder, foi acolhido calorosamente pelos dirigentes e a população romena.

O presidente Nicolae Ceausescu foi receber o secretário geral do PCUS à sua descida do avião e dois homens beijaram-se à maneira russa. Todos os dirigentes romenos e o Corpo Diplomático estavam presentes no aeroporto Deotopeni para saudar Brejnev, que parecia de excelente saúde, com ar descontraído. Apertou a mão a todos e disse algumas brincadeiras a alguns deles. Como para um chefe de Estado, ouviram-se 21 tiros de canhão e os hinos nacionais foram tocados.

Outro gesto simbólico ficou a assinalar a primeira parte da sua visita de três dias: o presidente da municipalidade de Bucareste, Ion Dinca, entregou ao dirigente soviético as chaves da cidade.

Ao longo do percurso entre o aeroporto e a casa dos hóspedes onde residirá, junto à capital, Brejnev foi aclamado por cerca de 150 mil pessoas.

Foram respeitados todos os ritos das recepções de altas personalidades. O cortejo deteve-se na Praça da Vitória para que Brajnev e Ceausescu, aos quais se juntara Andreti Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros Soviético, se apeassem para dansar a «hora» segurando-se pelos ombros.

O primeiro dia da visita terminou com um grande jantar oficial oferecido pelo presidente Ceausescu à delegação soviética. Nessa ocasião, o secretário-geral do PCUS pronunciou um brinde em que afirmou que o «significado principal» da sua visita à Roménia e o estreitamento das relaçoes entre esta e a URSS em relação ao seu estado actual. Brejnev disse-se a propósito «interessado no recurso ao máximo, para bem dos nossos dois povos, as possibilidades proporcionadas pela amizade sovieto-romena».

Evocando as suas conversações do verão passado com Ceausescu, o secretário-geral do PCUS indicou que elas tinham sido úteis, mas que os projectos comuns e os desejos da URSS e da Roménia na hora actual vão «evidentemente mais longe».

Brejnev sublinhou, por outro lado a importância dos contactos entre dois partidos comunistas, recordando a posição original da Roménia dentro da «comunidade Socialista» de Leste e acentuando que estas relações decorrem em «pé de igualdade».

Pelo seu lado, Ceausescu, chefe do Estado e do PC Romenos, declarou que as diferenças de opinião quanto a questões» não essenciais» entre a URSS e a Roménia não devem afectar a sua cooperação. Congratulando-se com o desenvolvimento das relações entre os dois países, Ceausescu disse que estas «seguem uma curva ascendente» e sublinhou que as suas conversações do verão passado com Brejnev tinham sido «poderoso estimulante» para o reforço da cooperação entre os dois países.

Greve de funcionários públicos em Itália

ROMA, 23 (R.) Uma greve de 24 horas dos funcionários públicos fechou hoje todas as repartições publicas, escolas, universidades e postos de correio em Itália.

A Federação Sindical pediu a greve para estimular o progresso de negociações sobre salários para 2.500.000 funcionários do Estado, que acusam o Governo de protelar as conversações.

Os hospitais estabeleceram serviços de emergência, os aeroportos do país estiveram hoje, de manhã, encerrados duas horas e os comboios pararam ao meio-dia durante um período também de duas horas.

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ
A DESCOBERTA DE UMA CONSPIRAÇÃO

TEATRO
ABC
Telef. 36 67 45
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta

HERMINIA SILVA
na Abelha Mestra
BALLET STAR DANCER'S

Todos os dias 2 sessões
Às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados
«Matinée» às 16 horas
3.º MÊS ÊXITO!
A GRANDE REVISTA DO MOMENTO
«CADA COR SEU PALADAR»
com HERMINIA SILVA, NICOLAU BREYNER, RIBEIRINHO, VERA MÓNICA, VÍTOR MENDES e LOURDES LIMA
À frente de um grande elenco - Lindas mulheres
Uma Revista para você se divertir e rir
N/acons. a m. 18 anos

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
CONCERTOS POPULARES
Quarta-feira, 24 de Novembro de 1976
às 21.30 horas
TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
PERES NEWTON — MAESTRO
TANIA ACHOT — PIANO
ORQUESTRA GULBENKYAN
Obras de Mendelssohn, Mozart e Chopin
PREÇO ÚNICO: 30$00

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
UM ÊXITO!

HENR. SANTANA
em
«A nova Arca de Noé»

HOJE E TODOS OS DIAS
2 SESSÕES: às 20.30 e 22.45 h.
Aos domingos: «matinée» às 16 h
Às 2.as Feiras — Descanso
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não ac. M/18 anos
As atracções: FÁTIMA CALDEIRA e YUKIE
com
SALVADOR e IVONE SILVA
LYGIA TELLES
À frente de um Popular Elenco e um Grande «Ballet» Internacional!

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA -- CENTRO CULTURAL
APRESENTA O SEU 11.º ESPECTÁCULO
5.ª FEIRA — DIA 25 — ÀS 21.30 HORAS
O MURO
inspirado em «AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de JOSÉ GOMES FERREIRA
DIARIAMENTE às 21.30 horas
DOMINGO «MATINÉE» só às 18 horas
PREÇO ÚNICO — 40$00
CONDIÇÕES ESPECIAIS
Praça Espanha — Metro Palhavã — T. 762624

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Os Noivos Sangrentos" de Terrence Malick

Um olhar desencantado sobre um percurso feito de cansaço e tédio

FICHA:
Título original: Badlands
Realização e argumento: Terrence Malick (USA- 1973)
Fotografia (Consolidated Color): Brian Probyn, Tak Fujimoto, Stevan Larner
Música: George Tipton, James Taylor, Carl Orff, Erik Satie
Montagem: Robert Estrin
Interpretação: Martin Sheen **(Kit)**, Sissy Spacek **(Holly)**, Warren Oates **(pai de Holly)**, Ramon Bieri **(Cato)**, Alan Vint **(o deputado)**, etc
Distribuição em Portugal: Columbia - Warner
Cinema: Quarteto - Sala 2
Classificação: Não acons. men. 18 a.
Duração: 95 minutos

Um filme pode não possuir uma história exemplar, personagens inéditos, mas mesmo assim ser de uma extrema curiosidade. Isto porque o centro de qualquer filme é a instalação desse factor subtil e indefinível que aqui chamaríamos **clima** e que tem a ver com uma certa temporalidade, com a **durée** dos planos e da montagem, com o tratamento da cor e do som, quer dizer, com a estrutugia do inconsciente americano (os grandes espaços, a ntureza a contactar e a conhecer, a «estrada - fora» de todos os indeterminados destinos,...) mais ra em que o argumento se articula e o filme se desenrola.

Em **Os noivos sangrentos** estamos no terreno do cansaço, de um desencantado tédio, que todas as referências à mitolo- não faz que reforçar. Poder-se-ia dizer até que o percurso dos dois jovens através do país e através da violência, não contém em si um grão de consciente revolta, sequer de desafio, antes é ditado por um quase determinismo; as armas disparam-se porque uma qualquer onda de desilusão grassa por dentro dos poros das «terras malditas» onde nada floresce a não ser este tempo a gastar sem futuro nem destino. Longe estamos (parece-me) quer de **Os amantes da noite** quer de **Bonnie e Clyde**. Porque exactamente não há neste filme nem sentimentos profundos, nem um qualquer tom épico, nem um caminho desesperado, nem um afrontamento à Ordem e ao Poder. Talvez por isso, tudo aqui remete para uma passividade morna, para um desencanto, para uma inocência ambiguamente indefinida entre a perversidade e o lúdico, mundo feito de Robinsons, Kon-Tikis e James Deans, com a adição de potentes engenhos que vomitam uma morte sem origem nem finalidade.

Filme (falsamente) narrado em **off**, em tom insensível, **Os noivos sangrentos** é um breve olhar sobre um mundo que, devagar, desliza para um (quase) romântico apocalipse, fechado o ciclo pioneiro, legendário, regressado sem sonhos nem ilusões dos muitos vietnames, chiles e watergates da terra.

P/TODOS
COLISEU
2ª Olimpíada de Circo
TODAS AS NOITES às 21.30 h.
QUINTAS e SÁBADOS, «Matinées» às 16 horas
DOMINGOS, 2 «Matinées» às 14.30 e 17.30 horas
★ STEEL ★
O HOMEM VOADOR! ATIRA-SE DA CÚPULA DO COLISEU PARA A PISTA! 30 METROS DE ALTURA!
STONYS — triplo salto mortal!
PERCHIS — atracção ginástica!
ALCARAS — tapete voador!
METALIS — grandes em Malabares!
OLÍMPICOS — arte natural circense!
JAFARINO — ilusionista ladrão!
MONTI — em moto rolante!
KASKLINA — no mastro do Diabo
FABULOSA COMPANHIA!

INSTALADO NA
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)
CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY
A GRANDE ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS COM A SUA NOVA COMPANHIA
PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS
CONTACTAR: HENRY TONY NO CIRCO OU ATRAVÉS DO TELEF. 291 10 62

CusCus
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais a 80$00
JANTE TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 20 E 30 NO BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70 — ALFAMA
Telef. 872761

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
DOMINGOS SÓ ÀS 18 H

ADOQUE
A GRANDE CÉGADA
UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR!
6.º MÊS ÚLTIMAS
HOJE, AS 20.30 e 22.30
DOMINGOS E FERIADOS «MATINÉE» ÀS 16 H.
4.ª Feira, descanso da companhia
N. Ac. Men. 18 anos

TEATRO ABERTO
P.ª de ESPANHA metro PALHAVÃ telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
de bertolt brecht

não acons. menores de 12 anos
De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ às 16 h
ÚLTIMAS

Televisão

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

UM CASO QUENTE? FRIO, MUITO FRIO...

O problema do serão ficou praticamente resolvido com a *Grande Ilusão*. Resolvido da melhor, maneira. Homenagem ao Gabin, e, de caminho, ao Jean Renoir, e ao cinema com todos os galões de sétima arte.

No entanto, acode-me que a *Grande Ilusão* poderia embarcar noutro dia, sem prejuízo de nenhuma das suas qualidades nem das características da justa homenagem. Poderia embarcar noutro serão porque à segunda-feira é dia de teatro e bom será que não recomecem as trocas e baldrocas.

O pobre do teatro... *A Mandrágora,* anunciada, não veio mais. Talvez porque não fosse oportuna... Talvez para não desagradar a certas autoridades...

As peças inéditas portuguesas, programadas para o primeiro programa acabariam desterradas no segundo. Quanto ao responsável pelo sector do Teatro, Artur Ramos; a quem o teleteatro tanto deve, acabou por ser lançado pela borda fora, como um lastro inútil, depois de um «processo» que a mínima adjectivação manda chamar vergonhoso.

O Teleteatro vai mal e ninguém lhe acode. Para colmatar a brecha, lá vem de quando em quando o teatro legendado, da França, ou da Belgica. Depois...

Depois, como dizia o poeta Aleixo, «entrega-se o fato ao dono e a miséria continua»...

CASQUEIRO MANDÃO: ALA!

A secção regional da CAP convocou reunião para Penafiel. A Televisão portuguesa não podia faltar para fazer a reportagem. Claro.

Multiplicaram-se, nos últimos tempos, as reuniões, e manifestações dos trabalhadores rurais noutras zonas do País. A telepatrão, desculpem!, quero eu dizer, telebichão, mau!, a miséria nacional que dá pela alcunha de *Televisão,* ignorou ostensivamente essas manifestações e reuniões.

Compreende-se, compreende-se. A Televisão não pode estar em todo o lado. Depois, o Casqueiro pode zangar-se e é uma gaita, é uma gaitíssima! Fala-se em *Cap* e tal e coisa e a Televisão toda se rende, babadinha.

DE BRAÇO DADO?

A política seguida pelo dr. Barreto, rei do Comércio e do Turismo, senhor da Agricultura, d'aquém e d'além-mar em Pescas, a política deste senhor motofalante é uma política de costas voltadas para os trabalhadores.

Para este sujeito, como para o seu colega, Campinos, a classe operária deverá ser uma classe abstracta. Ouvimo-lo falar de silos, de câmaras frigoríficas, de barcos — mas nem uma palavra para os homens que cuidam dos silos, que tratam das câmaras do frio, que fazem a pesca. O dr. Barreto vive num mundo fantástico de robots.

Não admira, portanto, que a sua política seja tão apreciada pelos agrários de que a CAP é a vanguarda. Foi-se a ALA, veio a CAP, rei morto, rei posto. E o dr. Barreto, a ir no embrulho...

Nem preciso de ser eu a assumir a responsabilidade desta grave acusação. Eu cá, se ma fizessem a mim, desafiava. Logo para um duelo na Boa Hora.

A responsabilidade pertence aos dirigentes da CAP que, acreditar no Telejornal, terão dito: *A opção da Reforma Agrária do ministro Antonio Barreto em muito se assemelha às nossas...*

Pão pão, queijo. Assim é que é falar. Nada nesta manga, nada na outra manga. António Barreto sempre, sempre ao lado da CAP.

Casqueiro, amigo, o MAP está contigo!

LOBOS E CORDEIROS

Pois é verdade, amigos, meus, meus confidentes de há tantos anos: o Telejornal descobriu que no Alentejo há um *caso quente*... Não se pode dizer que seja grande a perspicácia ou a vontade de agarrar no assunto.

Mandou a Televisão à cooperativa «Margem Esquerda» reportagem para recolher imagens e palavras. Muito pouco de umas e outras recolheu e chegou ao cúmulo do pluralismo: ouviu o antigo agrário a quem foi devolvida a herdade e ouviu também uma trabalhadora rural. Com uma diferença: o agrário falou o dobro do tempo. Com outra diferença: o agrário é um explorador a quem a pátria e o povo não devem nada enquanto a Luzia, de Pias, é uma mulher extraordinária, com provas dadas à causa da libertação do povo português.

No entanto, a reportagem ficou montada de maneira que o agrário é que parecia o cordeiro e os trabalhadores rurais é que pareciam os lobos. O pobre do agrário, tadinho, está a morrer de fome, anda por aí, a pedir esmola mais os seus oito filhos, uma desgraça! Enquanto os trabalhadores rurais se apoderaram de tudo, querem tudo para eles, são uns gananciosos, uns preguiçosos, uns malandros, não há dúvida, aquilo só vai à porrada!

Não é Televisão: é um escarro.

ATENÇÃO!

No entanto, uma televisão digna desse nome explicaria a situação aos milhões de portugueses, procuraria acordar a sua consciência para a grave injustiça que se estava praticando, mobilizaria a opinião pública para o grave perigo que impende sobre a Reforma Agrária.

Mostraria, em vez de apresentar uma falsa isenção, que o agrário não tem nenhum direito à terra, pois a mesma se encontrara subaproveitada e parcialmente inculta, com prejuízo para o País, para a economia, para os trabalhadores. Não se lhe pode atribuir o direito de reserva. Até eu, que sou um pexelim em decretos, conheço o 236/A/76.

Mostraria, em vez de mascarar uma ostensiva indiferença, que o agrário não tem nenhum direito à terra porque a viabilidade da cooperativa «Margem Esquerda» fica gravemente afectada com a reserva atribuida. Até eu, que sou um trinca-espinhas em leis, conheço a lei 493/76. Está lá tudo explicadinho.

Mostraria, em vez de cultivar a ignorância a roçar a má-fé, que uma vez ultrapassado o prazo legal o agrário deveria limpar as mãos à parede. E que me conste, esse prazo finiu a 7 de Junho...

Donde se conclui que, o que se está a passar na *Cooperativa Margem Esquerda,* não é um *caso quente* é um caso frio. Tão frio que faz gelar a consciência dos portugueses honrados.

A ilegalidade nao pode praticar-se. A imoralidade não pode permitir-se. Seria, um caminho muito perigoso. Atenção!

Hoje

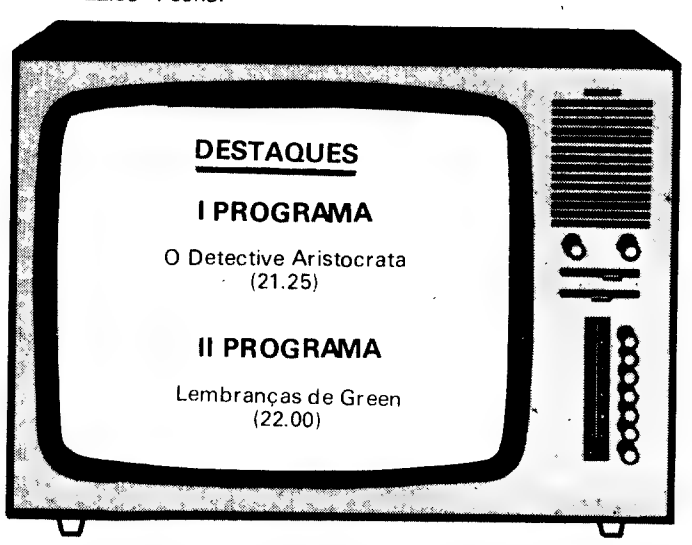
O detective aristocrata

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **Diário das Fábulas e os ratos ratolas.**
19.00 **Peço a Palavra.** Crianças meditam sobre algumas das causas que podem torná-las felizes ou infelizes.
19.25 **Inglês a Sorrir.** Continuamos com o episódio de «Mr. Jones» teremos mais uma vez oportunidade de recordar alguns aspectos da língua inglesa. Produtor: Sousa Pinto. Realizador: Vitor Manuel.
19.55 **Fila T.** Quinzenário Teatral. Direcção e Coordenação de Fernando Midões.
20.30 **Telejornal** — 1.ª Edição.
21.05 **Momento Político.** Programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
21.25 **O Detective Aristocrata.** Testemunho Impreciso. Policial. Série baseada na obra de Dorothy L. Sayers. Realização de Hugh David, com Ian Carmichael no papel de Lord Peter Wimsey. 4.º episódio — O Alibi de Grimethorpe é investigado e Lord Peter vai a Paris...
22.10 **Esclarecimento Eleitoral.**
22.25 **Programa da Direcção de Informação. Responde o PS.**
23.30 **Telejornal.**
23.50 Fecho.

II PROGRAMA

20.28 Abertura e **Telejornal.**
21.00 **Documentário.**
21.50 **Esclarecimento Eleitoral.**
22.00 **Lembranças de Green.** Adaptação de obras de Graham Greene.
Os Japoneses Invisíveis (The Invisible Japanese Gentlemen) Realização de Alastair Reid, com Denhohn Elliott no principal desempenho.
Deveras Especiais (Special Duties). Realização de Alastair Reid. Intérprete principal: «Sir» John Gielgud.
22.55 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA:

18.30: Abertura e História à vista; **19.00**: Abre-te Sésamo · Com o auxílio dos amiguinhos Egas, Becas e Cocas e de outros, vamos aprender mais algumas noções e relembrar outras coisas que eles já nos ensinaram como por exemplo contar até dez, das novas coisas que vamos aprender podemos salientar a noção de tristeza e felicidade; **19.30**: Ligeirissimo — Um Programa de Rádio Festival Pop em Santarém. Como se faz um Genérico Musical. José Cid — um novo disco Produção de Fernando Penalva. Apresentação de Pedro Castelo; **19.50**: Vamos jogar no Totobola — Os prognósticos para o próximo concurso; **20.00**: A «National Gallery» — 3.º Programa — O princípio da Renascença em Itália. Documentário sobre a Galeria de Londres onde se encontra uma das melhores colecções de pintura do Mundo. Comentários do crítico de Arte Edwin Mullins **20.30**: Telejornal — 1.ª Edição. Noticiário do país e do estrangeiro; **21.00**: Encontro; **21.20**: Antes que Chegue o Inverno (Kotch) — um filme realizado por Jack Lemmon. Intérpretes: Walter Mathau, Deborath Winters e Felicia Farr. Ano de Produção 1971. Jack Lemmon, excelente actor agora também dedicado a realização, é o responsável por esta obra de tons suaves e profundamente humanos sobre os problemas de uma jovem mãe solteira, **23.15**: Telejornal; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.00**: «Inédito...ou quase» Ser sepultado de Rebordão Navarro. Realização de Adriano Nazareth; **21.20**: Concerto pela Orquestra Sinfonica Sidney, **23.00**: Fecho.

O PERIGO, O MISTÉRIO
A AVENTURA
VIAJAM COM

O COMBOIO DO INFERNO

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
HOJE ESTREIA
às 21.15
COLORIDO
BEN JOHNSON · RICHARD CRENNA · JILL IRELAND
CHARLES DURNING · ED LAUTER · DAVID HUDDLESTON
argumento de ALISTAIR MACLEAN realização de TOM GRIES produção de JERRY GERSHWIN
United Artists
NÃO ACONSEL. A MENORES DE 13 ANOS

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ
A DESCOBERTA DE UMA
CONSPIRAÇÃO

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA
6.º Juízo
ANUNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: A autora pede a condenação da ré a pagar-lhe a quantia de 40 221$00, sendo 39 392$00, montante de serviços prestados pela autora no exercício da sua actividade à ré, constantes das facturas juntas aos autos com a petição inicial, e 829$00, de juros de mora vencidos, e os vincendos a partir da citação à taxa de 5 por cento, como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se acha junto aos autos para lhe ser entregue quando, para tanto, se apresentar a recebê-lo. Acção Sumária n.º 9409 1.ª secção.

Autora: Folgado, Inácio e Fonseca, Lda., com sede em Lisboa no Largo de S. Miguel, n.º 2.

Ré: Caruti-Importação, S. A. R. L., que teve sede em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 260, 3.º, e actualmente ausente em parte incerta.

Verifiquei:

Lisboa, 8.10.76

O Juiz de Direito,
(José Guilherme R. L. Martins Alves)

O Escrivão de Direito,

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS
EDITAL

Faz-se publico que a firma Lisbonense Vitória, Ld.ª pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de fuel-oil, com a capacidade aproximada de 9.900 litros, sita em Vale de Figueira, S. João da Talha, concelho de Loures e distrito de Lisboa.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, e 422/75 de 11 de Agosto que aprovam a Regulamenação de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034 convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, de Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 26 de Janeiro de 1976

O ENG.º-CHEFE DA 2.ª REPAR-

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-831271

Desporto

D.G.D.: novo organograma

Comunicado público emitido pela Direcção-Geral dos Desportos:

. «Na sequência das directivas sobre política desportiva, emanadas da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos (em que se estabelece a reestruturação da D.G.D., subordinada aos princípios de que oportunamente foi dada difusão pública) completa-se agora a primeira fase dessa reestruturação, entrando em vigor, a título experimental, um novo organograma. Numa segunda fase, os sectores fundamentais da D.G.D. apresentarão propostas parcelares em relação à sua própria reestruturação.

«Dentro do referido organograma, são considerados sectores fundamentais os seguintes: Desenvolvimento Desportivo, Escolar, Desenvolvimento Regional, Instituto Nacional dos Desportos (embrionariamente, ainda em grupo de trabalho), Gabinete de Urbanização, Engenharia e Arquitectura Desportiva, ainda, Serviços.

«O sector do Desenvolvimento Desportivo integra dois departamentos: Planos de Desenvolvimento e Desporto Federado, esperando-se que esta solução facilite a indispensável coordenação entre o fomento da prática desportiva e a sua especialização.

«O sector Escolar visa assegurar estreita coordenação com as Direcções-Gerais Pedagógicas, quer do Ensino Básico, quer do Ensino Secundário, através de um grupo de trabalho, constituído por professores de Educação Física daquelas Direcções-Gerais e da D.G.D.. Também aqui se procura a necessária dialéctica entre a educação física curricular e o desporto escolar. Trata-se, efectivamente, apenas duma coordenação que possibilite uma total e integrada aplicação dos meios disponíveis, técnicos e financeiros.

«O Gabinete de Urbanização, Engenharia e Arquitectura Desportiva (G.U.E.A.D.) estabelecerá formas de coordenação com o Departamento das Construções Escolares da Direcção-Geral do Equipamento Escolar».

Os ingleses da Cinzano: jogar para a qualificação europeia

Cinzano à espera do basquete verde

A turma basquetebolística do Sporting conclui em Inglaterra, na próxima quinta-feira, a sua intervenção na «Taça dos Campeões Europeus» da actual temporada. Contando cinco derrotas (sempre a sofrer mais de 100 pontos) em cada um dos embates a que foi chamado, o «cinco» de Alvalade manifestou uma tal fragilidade que surge, no panorama geral das competas europeias, como a turma de menor capacidade para discussão a alto nível.

No seu bloco classificativo, as coisas aparecem assim: Real Madrid — 5 vitórias em outros tantos jogos, 10 pontos amealhados (651-407 como «score); Lugano: três vitórias e duas derrotas, 8 pontos (547-546); Cinzano: dois êxitos e três desaires, 7 pontos (373-504); Sporting, cinco derrotas, 5 pontos (485-546).

Os «leões» dispõem de 14 elementos, devidamente inscritos na Federação Europeia de Basquetebol. Eis os seus nomes, com indicação da respectiva idade e altura: Mário Albuquerque (31; 1,92 m); Nelson Serra (29; 1,88 m); Rui Pinheiro (24; 1,99 m); Quim Neves (30; 2,01 m); Encarnação (30; 1,98 m); Vítor Silva (19; 1,94); «Tó Manè» (22; 1,84 m); Carlos Sousa (26; 1,89 m); Manuel Sobreiro (26; 1,70 m); João Freitas (19; 1,91 m); Carlos Lisboa (18; 1,86 m); José Roque (24; 1,82 m); Helder Silva (20; 1,91 m); Arménio (19; 1,89m).

Mário Albuquerque é o treinador. A média de idades e alturas desta turma é de 24 anos e 1,85 m.

Qualquer que seja o desfecho do embate, em Londres, dos **verde-brancos** com o Cinzano, o último lugar para os portugueses está inamovível: resta sair, com desportivismo e bom nível social, de uma competição para a qual arrancamos sem aspirações nem credenciais, seja visto o panorama geral do basquetebol nacional.

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO C.C.T.V. DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS

MOÇÃO

Delegados sindicais da Indústria Química reunidos em Leiria, Lisboa, Barreiro, Porto, nos dias 17, 18, 19 e 20 para analisar o decorrer das negociações do Contrato Vertical, considerando:

1 — Que as negociações do Contrato Vertical se arrastam já desde 29 de Abril (data da entrega da proposta).

2 — Que a posição do patronato nesta negociação tem sido a de tentar retirar direitos conquistados após o 25 de Abril, bem como negar uma actualização de salários face ao aumento do custo de vida verificado, que não só é perfeitamente possível, como inteiramente justa.

3 — Que a conduta sabotadora do patronato não se deve à falta de capacidade económica para satisfazer as reivindicações do CCTV mas sim á tentativa de instaurar uma política de medo e chantagem que leve à recuperação dos privilégios perdidos ou abalados pela luta da classe operária e dos trabalhadores após o 25 de Abril.

4 — Que esta conduta sabotadora do patronato não tem encontrado órgãos do Estado dispostos a colocarem-se inequivocamente em defesa dos interesses fundamentais das classes trabalhadoras, facilitando assim a chantagem patronal.

5 — Que é disso exemplo a passividade do Ministério do Trabalho na demora de cerca de 1 mês em convocar os Sindicatos e o patronato para ser feita a «tentativa de conciliação» prevista pela Lei e que os Sindicatos requereram em 21 de Outubro.

6 — Que perante a sabotagem do patronato à contratação colectiva incumbe ao Ministério do Trabalho impedir o arrastamento do processo negocial, resolvendo eficazmente, a tempo, os problemas de forma a que a solução não sejam conflitos de graves proporções.

OS DELEGADOS SINDICAIS DA INDÚSTRIA QUÍMICA decidem:

1 — Exigir do Ministério do Trabalho que não adie ainda mais este processo dando início de imediato à «tentativa de conciliação».

2 — Reafirmar que não permitiremos que o patronato se sirva da negociação do nosso Contrato para recusar direitos que já adquirimos.

3 — Reafirmar que nada nem ninguém nos fará abdicar da reposição do poder de compra perdido com a inflação que sofremos.

4 — Denunciar a conduta do patronato, em particular a do grande capital arregimentado na CIP, a quem devem ser assacadas todas as responsabilidades da demora já de 7 meses na negociação do CCTV, bem como deve ser responsabilizado ainda pela evolução do processo inclusive se persistirem na atitude provocatória de tentar retirar direitos em vigor.

— Nos 4 plenários estiveram presentes 510 Delegados Sindicais — Esta Moção foi aprovada nos plenários, com 4 abstenções.

MOÇÃO

1.º Considerando a situação em que se encontra o nosso CCTV boicotado pelo patronato;

2.º Considerando que outros Contratos a ser negociados por diversos Sindicatos se encontram na mesma situação;

3.º Considerando que a luta pelas conquistas dos Contratos Colectivos e dado o boicote que o grande patronato vem fazendo deve ser comum a todos os trabalhadores portugueses.

Os Delegados Sindicais conhecedores de que o Movimento Sindical projecta a realização de uma Concentração de Trabalhadores no próximo dia 27/11/76 com o objectivo de lutar pela saída e cumprimento dos CCT assim como contra os despedimentos e pelo pagamento do 13.º mês, decidem:

a) Apoiar a realização daquela Concentração;

b) Apelar a todos os operários da Indústria Química que se juntem aos demais trabalhadores para fazerem desta Concentração uma grande jornada de luta e unidade para a conquista dos Contratos Colectivos;

c) Que o Sindicato participe activamente na organização desta iniciativa.

O Plenário de Delegados Sindicais da Indústria Química reunidos em 20/11/76,

PUB

FRAPIL — AVEIRO: 360 TRABALHADORES EM RISCO DE DESEMPREGO

A Frapil de Aveiro emprega 360 trabalhadores na fabricação de, entre outros produtos, alternadores e aparelhos de medida, sendo a única empresa no género em Portugal. Há cerca de um ano a laboração começou a ser reduzida: desde então os Contratos Colectivos deixaram de ser aplicados e os trabalhadores passaram a receber os salários com atrasos significativos.

Não obstante as insistentes pressões dos trabalhadores junto das entidades competentes (Ministério do Trabalho, Indústria, Primeiro-Ministro, etc.) só em Abril o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais nomeou um grupo de técnicos para efectuar um estudo a empresa, no sentido de apurar a viabilidade económica da mesma. Em Agosto o estudo, completo, apontava para o interesse nacional da empresa e a necessidade do seu relançamento económico. A 4 de Novembro o Ministro da Indústria exarou um despacho que consiste no financiamento de 35 000 contos e na transformação da Frapil em empresa mista com participação maioritária do Estado.

Efectivamente esta é a única solução que, acompanhada da nomeação de um gestor, permitirá sanar a grave crise em que a empresa se encontra. Entretanto, e passados 11 meses, a situação agrava-se progressivamente:

— a Frapil labora, presentemente, a 10 por cento;
— o atraso de entregas nos mercados externos significa vultuosas perdas na entrada de divisas;
— o atraso das entregas no mercado nacional e no lançamento de novos produtos abre as portas à importação de material que a Frapil está apta a fornecer.

Paralelamente algumas centenas de famílias estão a braços com pequenas insolúveis, motivados pela falta de pagamentos pontuais desde o início da crise. Enquanto o processo se arrastava nas gavetas dos Ministérios, os trabalhadores aguardaram pacientemente a resolução do problema. Contudo, ao fim de 11 meses, encontram-se em situação desesperada e não estão dispostos a esperar mais tempo.

Se as entidades competentes reconhecem o interesse nacional e a viabilidade económica da empresa, por que razão se não dá cumprimento ao despacho do Ministro da Insdústria?

Postos perante uma situação para que em nada contribuiram os trabalhadores da Frapil, com o apoio dos seus Sindicatos representativos, dizem claramente ao Governo que se o seu problema não estiver resolvido até ao fim desta semana tomarão as medidas de força que entenderem convenientes.

PELO RELANÇAMENTO ECONÓMICO DA EMPRESA!
PELO DIREITO AO TRABALHO!

Pelos
Sindicato dos Electricistas do Centro
Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte
Comissão de Trabalhadores da Frapil
Delegados Sindicais.

José Manuel dos Santos Simões
Aveiro, 19 de Novembro de 1976

Desporto

PORTUGAL

ANDEBOL

No próximo dia 4 (às 17 horas), no pavilhão do Liceu D. Pedro V, a equipa feminina de andebol do Belenenses irá defrontar a congénere holandesa de Mora Swift Roermond, em jogo a contar para a «Taça dos Campeões Europeus» (oitavos de final). Os bilhetes encontram-se à venda na secretaria do Restelo, delegação na Avenida da Liberdade e Casas de Queluz e Almada.

HÓQUEI PATINADO

A quarta jornada da fase final do «Torneio de Abertura», em hóquei patinado, forneceu, na zona lisboeta, alguns resultados curiosos. No pavilhão do Estoril: Cascais-Sotto Mayor, 7-4; Oeiras-J. Salesiana, 3-1; No pavilhão do Lavradio: Sporting-Académica da Amadora, 7-6; CUF-Benfica, 0-6.

Classificação actual: Sporting (23-9), 12 pontos; Benfica (26-13), 10; Oeiras (19-11), 10; Juventude Salesiana (10-12), 8; CUF (12-16), 8; Académica da Amadora (20-24), 6; Cascais (15-27), 6; Sotto Mayor (17-30), 4. Jogos para amanhã; no Pavilhão dos Desportos: J. Salesiana-Sotto Mayor (21 e 15); Benfica-Sporting (22 e 15). No pavilhão do Lavradio: Académica da Amadora-Oeiras (21 e 15); CUF-Cascais (22 e 15).

TIRO AO ARCO

Congresso da Federação de Tiro ao Arco pelas 21 horas do próximo dia 3 de Dezembro.

LÁ FORA

MÁXIMOS

Dois novos recordes mundiais de atletismo feminino (o dos 15 quilómetros e o da hora) foram estabelecidos em Milão, pela atleta italiana Marguerita Gargano).

A jovem fundista italiana (de 24 anos) gastou 53 minutos e 21 segundos para os 15 quilómetros e correu numa hora 16 quilómetros e 872 metros. Os anteriores máximos pertenciam à alemã federal Vahlesieck e haviam sido estabelecidos em 1975.

Margherita Gargano propõe-se (agora) arrebatar à atleta alemã o recorde mundial dos 20 quilómetros (uma hora e 16 minutos) estabelecido também no ano passado.

MUDANÇA

Os jornais de Joanesburgo anunciaram, ontem, que uma equipa multirracial defenderá pela primeira vez as cores sul-africanas, num encontro internacional de râguebi previsto para 27 de Agosto do próximo ano.

A data foi fixada numa reunião da Federação Sul-Africana de Râguebi, celebrada no Cabo, sob a presidência de Danie Craven, que não deu mais pormenores a respeito do desafio.

Uma comissão multirracial, formada recentemente, vai reunir-se em Dezembro a fim de elaborar novas medidas contra a segregação racial nas equipas de râguebi.

A luta contra o «apartheid» estende-se, igualmente, ao futebol e foi criada no último fim-de-semana nova Federação multirracial, presidida pelo negro George Thabe.

Estas decisões, quanto aos dois desportos mais populares na África do Sul, deveriam abrir caminho (pensam os observadores) à abolição do «apartheid» no Desporto da África do Sul.

Juniores na Áustria: um escolho no caminho

A selecção de futebolistas juniores de Portugal partiu ontem para Viena, onde amanhã à tarde defrontará a equipa austríaca, no Estádio de Wiener Neustad (a 45 quilómetros a sul da capital), em jogo a contar para a eliminatória do Torneio Internacional de Juniores da «UEFA».

A representação portuguesa é constituída pelos seguintes elementos: eng.º Abílio Rodrigues e Alberto Canhão (dirigentes), Peres Bandeira e prof. Manuel Ferreira (técnicos), dr. Camacho Vieira (médico), Belo (massagista) e 16 jogadores, que são Pereirinha, Margaça, Nelson e Jorge (Benfica); Padrão, Pita, Ademar e Freire (Sporting); Chico Silva e Diamantino (Setúbal); Madureira (Leixões); Pinto (Braga); Manuel Jorge (Vilanovense); Araújo (CUF); José Rafael (Farense) e Januário Nogueira (Porto).

A selecção portugusa realizará hoje um treino no Neustal Wiener Park.

«ESPERANÇAS»

O Comité Técnico de selecções da Federação indicou para o encontro Luxemburgo-Portugal, em «esperanças» (primeira «mão» da fase eliminatória do Campeonato da Europa), que terá lugar naquele país, no próximo dia 28, os seguintes 16 jogadores: Festas (Varzim); Cardoso (Atlético); Albertino (Boavista); Amaral (Belenenses); Sousa (Beira-Mar); Tibi, Teixeira e Gomes (F.C. Porto); Eduardo Luís (Marítimo, do Funchal); Matos, Barão e Libânio (Sporting); Eurico, José Luís e Chalana (Benfica) e Formosinho (Vitória de Setúbal).

EXEMPLO

Fernando Colorado, que jogou no Sporting e no Beira Mar, representando agora o Vitória Clube de Lisboa, é homenageado no dia 8 de Dezembro, por ter completado 400 jogos oficiais sem qualquer castigo disciplinar.

Um exemplo de desportivismo, a concitar aplauso geral. Assim, espera-se grande assistência à festa que tem como polos de interesse a exibição das classes de ginástica do Vitória, a actuação das turmas de futebolistas juvenis do Benfica e do Sporting, mais um embate entre as principais formações do Odivelas e do Vitória.

Violência no futebol inglês

Nove espectadores anavalhados, 45 presos e nove jogadores expulsos foi o balanço da última jornada do futebol inglês, a mais negra da história deste, dentro e fora do relvado.

Nove pessoas receberam tratamento depois de esfaqueadas, na sequência dos recontros que opuseram partidários do Nottingham Forest e do Chelsea. A Polícia prendeu (ainda) 36 desordeiros, quando a violência alastrou das bancadas até ao relvado, tendo o árbitro de interromper o desafio durante cinco minutos e pedir a colaboração da Polícia Montada para restabelecer a ordem.

Mais 19 pessoas foram presas noutros estádios do país, por incidentes provocados no decurso dos jogos. Por outro lado, o comportamento dos jogadores foi também o pior de sempre, havendo a registar nove expulsões, entre as quais a do «internacional» Stan Bowles (do Queen's Park Rangers).

Até agora, uma jornada disputada em Janeiro de 1975 figurava como «a mais negra» na história do futebol inglês: oito expulsões registaram-se nesse dia.

BRASIL

Resultados da 7.ª jornada da primeira volta da fase final do campeonato brasileiro de futebol: Vasco da Gama-Flamengo, 1-0; Corintians-Internacional, 2-1; Portuguesa-Caxias, 3-4; Ponte Preta-Palmeiras, 2-1; Curitiba-Botafogo SP. 0-1: Atlético MG-Fluminense, 0-0; Grémio de Porto Alegre-Brasil, 2-1 e Náutico-Guarani, 0-1.

Classificação do grupo «um»: Corintians, 12 pontos; Internacional e Ponte Preta, 11; Palmeiras, Curitiba e Botafogo SP, 7; Caxias, 5; Santa Cruz, 4; Portuguesa, 2. Grupo «dois»: Fluminense, 13; Atlético MG, 10; Vasco da Gama, 8; Flamengo e Baía, 7; Guarani e Grémio, 6; Náutico, 5 e Brasil, 4.

«CHICOTADA»

O treinador da equipa de futebol do Nice, o jugoslavo Blasko Markovic, pediu a demissão do cargo, após a sua equipa ter sido derrotada em casa pelo Nantes (por 2 a 1 para o campeonato francês. Markovi, que foi vaiado e assobiado pelos adeptos do Nice, apresentou o pedido de demissão logo após o desafio terminar.

O Nice, que comandou o campeonato durante várias semanas, tem ultimamente sofrido uma série de derrotas.

Homenagem a Bernardino com fados e "batatinhas"

Domingo em cheio está prometido, a 28 do corrente, para Firmino Bernardino e seus pares no ciclismo benfiquista. Dia de homenagem ao vencedor da última «Volta a Portugal», será pretexto para festival cheio de atractivos, com a nota curiosa da presença activa da modalidade do pedal ser dado por garotos de palmo e meio (os «batatinhas», de idade compreendida entre os 4 e os 6 anos) que vão dar duas voltas aos terrenos circundantes do Estádio da Luz, se a tanto os ajudar o engenho, a arte, a força e o entusiasmo.

Mas, para além destes «batatinhas» mais pequenitos, outros entram em funções: os que têm entre 7 e 10 anos, a quem estão destinada muitas taças e prémios caso consigam percorrer um trajecto duplo do que esperou os quase «dentinhos-de-leite». E o programa da homenagem a Bernardino completa-se com um torneio de futebol em salão, com a participação de chutadores recrutados nas secções de ciclismo do Benfica, Pinheiro de Loures, Lousa e Bombarralense. Segue-se uma bela almoçarada (no restaurante do Estádio da Luz) e, aos cafés e licores, acto de variedades com interferência de nomes populares: Manuel de Almeida, Tristão da Silva, Trio Odmira, Ana Ortense, Elsa Coimbra, Flora Pereira, Helena Santos, o acordeonista Tino Costa, António José Monteiro, Fernando Oliveira e os «parodiantes de Lisboa».

Da Secretaria da Comissão Central do Benfica informam-nos que as inscrições para o almoço continuam abertas: no parque da «águia» (Manuel Carvalho), na Rádio Renascença (Armando Marques Ferreira e Carlos Nascimento), no Café Astória (em Alvalade), junto de Nuno Mota («Mundo Desportivo») ou Carlos Arsénio («Record»).

TOTOBOLA

Jogue connosco

LUXEMBURGO - PORTUG.	2
Chaves - Estoril	2
Farense-Torriense	1
Marinhense-Alcochetan.	1
Odivelas-Penafiel	X
Régua - Paredes	1
Peniche - Lourosa	X
Alcobaça - Caldas	2
Nacional - U. Coimbra	2
Infesta - Lusitano E.	2
Limianos - União Leiria	2
Silves - União de Lamas	2
Mariatvas - Loures	X

Militares jogam ténis

Conclui-se no próximo domingo o Torneio de Ténis das Forças Armadas, que reuniu 64 concorrentes de todos os ramos das F.A., cabendo a maior presença ao Exército. Como curiosidade, assinale-se que somente faltaram representantes das classes de sartos e generais para que todas as hierarquias militares estivessem em franco convívio na competição tenística. De salientar (também) que ao torneio se associaram membros da G.N.R. e da Guarda Fiscal.

Como nota particular deste torneio, evidencie-se que, na prova de «singulares», teve lugar um «torneio de consolação», para os eliminados nas duas primeiras jornadas: e que os restantes tenistas, embora inscritos na mesma «chave», foram escalonados de acordo com a sua categoria desportiva, para serem ofertadas idênticas possibilidades aos tenistas menos experientes, que apenas numa fase mais adiantada defrontarão os jogadores mais cotados.

O torneio entra hoje no período agudo, com jogos durante todas as tardes, nos «courts» do Jamor. Domingo, pelas 14, será o remate da curiosa iniciativa das F.A.

EM CAIXA

Ao ver a turma que orienta (o Málaga) sofrer o golo do empate face ao Celta de Vigo, o treinador jugoslavo Pavic saltou do «banco dos responsáveis» e, velozmente, largou para a cabina, deixando em branco o seu posto. O público assobiou muito, a massa associativa sua patroa verberou o técnico, a direcção do Málaga teve de multar Pavic em importância que seria grande para qualquer mortal (100 mil pesetas) não fora o antigo responsável benfiquista se ter habituado, de há anos a esta parte, a uma vida sem qualquer problema financeiro. De qualquer maneira, o seu lugar à frente do Málaga ficou em equação, não surpreendendo que, qualquer dia destes pegue na bagagem e zarpe para outro porto.

VIAGEM

O empresário futebolístico José da Gama (presente no Estoril-Benfica, com um «toto» certo em 12 resultados) anuncia:

Mal o F.C. Porto complete a sua carreira na «Taça de Portugal», abale para as Américas. Já tenho jogos programados. Venezuela (2), Colômbia, Perú (2) e Brasil (2).

OBSERVAÇÃO

José Torres, o velho «Magriço» ainda em serviço activo (no Estoril Praia) afirma:

— **A selecção que temos agora até conta com uma boa organização, com executantes tecnicamente bons, mas aos quais falta, isso sim,, envergadura atlética, principalmente nos lugares-chave da equipa.**

(Recorda-se, a propósito, que um pequeno mundo de preparadores físicos gravita em torno do bloco de artistas escolhidos pelos federativos.)

Com o rótulo de goleador, Clésio veio há uns meses para Alvalade. Salvo episódicas actuações em encontros particulares (festa a Carlos Lopes, inauguração da luz eléctrica no Estádio do Lusitano de Évora) nada mais tem feito. Continuando em período de «adaptação», aproveita os lazeres: mandou vir a noiva do Brasil e por cá vai andando, até uma oportunidade de provar a sua pontaria para a baliza

TREMENDO

É (ou parece ser...) particularmente difícil a situação financeira das quatro colectividades de maior projecção histórica no futebol português: a 31 de Dezembro último, os débitos do Sporting orçavam por 60 mil contos, enquanto que os do Benfica iam na ordem dos 35 mil e os do Belenenses estavam cifrados em 32 mil.

Se dissermos (ainda) que o F.C. Porto arrasta, neste momento, um défice parecido com 50 mil contos, aqui fica como são nublosos os horizontes das quatro colectividades mais cotadas no chuto cá da área.

O curioso é que, se os três emblemas lisboetas rapidamente arrepiaram caminho em matéria de contratação de valores ou mesmo abrindo mão de alguns nomes dos seus «planteis» (Yazalde. Damas. Bastos, Humberto Coelho, Jordão, Quinto, Murça, Freitas, cedidos para atenuarem falhas de dinheiro) os portistas, pelo contrário, continuaram na galopada por um trilho em que arrebanham tudo quanto esteja no mercado, dando a sensação de possuirem confiança extraordinária na solução dos seus problemas financeiros à custa de um «team» de futebol que consiga títulos e bem pagas digressões além-fronteiras.

Resta saber de que lado mora a virtude: o tempo será o juíz decisivo.

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ
A DESCOBERTA DE UMA CONSPIRAÇÃO

Geral

P.S.P. procura recém-nascido

O desaparecimento de um bebé recém-nascido, em circunstâncias misteriosas, encontra-se na origem de uma participação apresentada à PSP pelo pai da criança.

Os factos: há cerca de três meses, Maria Eugénia Cardoso, residente em Vila Nova Rainha (Azambuja) desloca-se a Lisboa, em adiantado estado de gravidez. Hospeda-se na Pensão Valenciana, e às tantas estabelece contacto com a ajudante de enfermagem Maria da Natividade Soares, do Hospital D. Estefânia.

No dia 7 de Agosto, a Maria Eugénia dá à luz uma criança do sexo masculino e, dois dias depois, o bebé desaparece. A enfermeira explica que «o bebé morreu».

Entretanto, a parturiente não sabe se deu à luz numa clínica ou numa casa particular, sabendo apenas que foi transportada de automóvel para algures. No dia do parto esteve, no entanto, em casa da enfermeira.

Por outro lado, uma assistente-social, Dília dos Santos procedeu a diligências infrutíferas: nenhum registo do nascimento da criança foi descoberto em qualquer clínica ou maternidade.

Para o pai, Mário Fernandes Soares, não deve ser afastada a hipótese de infanticídio.

As circunstâncias levaram à detenção das duas mulheres para averiguações.

Problemas da velhice

Uma «Semana de Estudo Sobre Problemas de Velhice», iniciada ontem, prossegue até ao próximo dia 26, sob a organização do Serviço de Reabilitação e Protecção aos Diminuídos e Idosos, do Instituto da Família e Acção Social.

Ao longo da semana serão apresentadas diversas comunicações de vários especialistas nomeadamente «O Idoso no Meio Urbano», «Política de Velhice», «Equipamento Social para a Terceira Idade».

COLISEU

Telef. 361997 Para todos

2.ª OLÍMPIADA DE CIRCO!

2 parelhas de palhaços

Todas as noites às 21.30 h. Quintas e sáb. matinée às 16 h. Domingos e feriados 2 matinées às 14.30 e 17.15 h.

Matou o patrão à enxadada

FUNCHAL, 23 — Um octogenário foi morto a enxadada na vila de Madalena do Mar, por um trabalhador rural a quem havia recusado trabalho.

O assassino, João Vieira Carvalho, de 25 anos, solteiro, já estivera hospitalizado, em diferentes ocasiões, por perturbações mentais. De vez em quando, era presa de crises.

O homicídio deu-se quando este homem, que trabalhava à jorna, ouviu o patrão Ambrósio Pereira, de 81 anos, dizer-lhe que «não tinha trabalho para ele». Perante isto, o João Carvalho atirou a enxada ao velho patrão, desfigurou-o completamente e, por último, arrancou-lhe os olhos. Tudo na presença da mulher da vítima, que assistiu petrificada a toda aquela barbaridade.

O assassino foi preso

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu esta em geral limpo o vento era fraco do Quadrante Leste e havia neblina na Orla Costeira a Norte do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Maxima 17,5º
FIGUEIRA DO CASTELO RODRIGO
Minima 02,6º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas terras abrigadas do interior.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	7º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	7º
FARO	10º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.00	4,5 m	9.43	0,6 m
16.28	4,3 m	22.00	0,8 m
DIA 24			
4.46	4,4 m	.28	0,7 m
17.15	4,1 m	22.44	1,0 m
DIA 25			
5.33	4,3 m		
18.04	3,9 m	11.15	0,9 m

AMANHÃ

NASCER AS 7.29
OCASO AS 17.18

DIA 28 DIA 6 DIA 14 DIA 21

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

COMUNICADO N.º 110

A LUTA CONTINUA

GREVE DE ZELO — (com redução de 50%)
PARALISAÇÃO DE 1 HORA — 5.ª feira - dia 25 de Novembro

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul informa todos os trabalhadores abrangidos pelo C. C. T. Único e Vertical que se realizou no passado dia 18 de Novembro uma reunião com todos os sindicatos do sector têxtil e alguns delegados eleitos nas várias zonas, num total de cerca de 300 pessoas.

Nesta reunião foi analisada a negativa do patronato de negociar o C. C. T. Único e Vertical para o sector têxtil.

Interessa saber que o que está em jogo neste momento é o pão de 300 000 trabalhadores e suas famílias. Portanto temos que fazer com que o C. C. T. Único e Vertical avance no sentido de podermos fazer face à louca subida do custo de vida.

Interessa ainda saber que o patronato reaccionário quer manter e reforçar a nossa exploração. quer que trabalhemos mais, que ganhemos o mesmo e que nos sujeitemos às suas arbitrariedades: DESPEDIMENTOS. REPRESSÃO. ETC. QUEREM O 24 DE ABRIL OU ALGO AINDA PIOR.

Interessa ainda saber que somos 300 000 trabalhadores em luta por uma causa justa. Do outro lado está o patronato e a sua CIP — CENTRAL ÚNICA DOS PATRÕES.

Nós queremos lutar pelo salário e pelo emprego. Eles lutam pela nossa miséria, contra o direito ao trabalho, pela recuperação capitalista feita à custa dos trabalhadores.

No dia 26 de Novembro haverá, no Ministério do Trabalho em Lisboa, uma nova tentativa de conciliação com os patrões para se definir o âmbito contratual do C. C. T. Único e Vertical.

Mas como os trabalhadores não podem ficar parados à espera que o patronato concilie ou que o Governo avance de mão-beijada, vão para a luta.

Assim. no próximo dia 25 de Novembro (quinta-feira) os trabalhadores do sector têxtil lutarão da seguinte forma:

EM TODO O PAÍS (incluindo o nosso sindicato)

— Greve de zelo nas primeiras 4 horas de trabalho com redução a 50 %. como forma de pretexto contra a posição do Ministério do Trabalho, na negociação do C. C. T. Único e Vertical para o sector têxtil.

SÓ PARA OS TRABALHADORES DO SUL (Sindicato Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul)

Paralisação de 1 hora em todos os turnos

1.º turno e horários fixos normais	das 9 às 10 horas
2.º turno	das 20 às 21 horas
3.º turno	das 3 às 4 horas

como forma de pretexto contra a posição do Ministério do Trabalho, pela forma como está a tratar do caso dos despedimentos dos camaradas dirigentes MANUEL LOPES e ANTÓNIO ROSAS.

As forças com que contamos são fundamentalmente as nossas próprias, com a nossa unidade e organização. nas fábricas e nos sindicatos.

A nossa luta é justa e corresponde à necessidade de todos, por isso, como se tem demonstrado. a classe está unida e mobilizada. nos locais de trabalho e nas ruas. quando tal se torna necessário.

Num momento como este em que o patronato está ao ataque. a nossa vitória obtida através duma luta organizada será sem dúvida uma grande vitória para todos os trabalhadores portugueses. *É preciso que cada trabalhador perceba que vale a pena lutar*, que as soluções não estão nos gabinetes e já mostrámos aos senhores doutores dos gabinetes que avançaremos até à vitória.

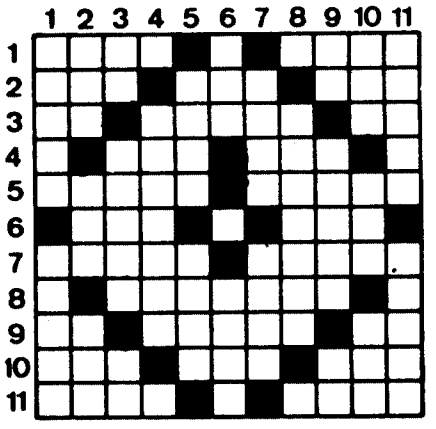
A LUTA CONTINUA!
LUTANDO NAS FÁBRICAS E NAS RUAS

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisbóa. 22 de Novembro de 1976 *Pel! A Direcção*

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11615



HORIZONTAIS:

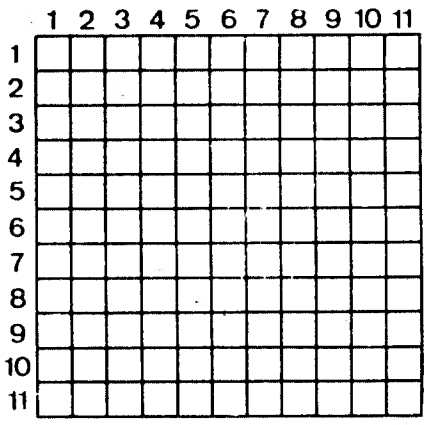
1 Um dos estados do Brasil. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
2 Olé. Colocou. Maior.
3 Bário (s.q). Apelido. Abreviatura que se usa em música.
4 Preposição. Também não.
5 Incisão cirúrgica feita com instrumento cortante. Cidade do estado de Pernambuco.
6 Falda. Caminho.
7 Capricho. Labutou.
8 Pertencente à Etólia.
9 Sua Santidade. Banquete entre amigos, custeado em comum. Prefixo de negação.
10 Piedosa. Princípio. Época.
11 Califa que mandou incendiar a biblioteca da Alexandria. Cupido.

VERTICAIS:

1 Indigente. Esturro na comida.
2 Renque. Tomba. Consentimento.
3 Radio (s.q). Mendigo. Em partes iguais.
4 Divide.
5 Estacione. Gorgulho tropical.
6 Bondoso. Limpo com água.
7 Inércia. Canto de dor, para chorar a morte da vegetação, na antiga poesia grega.
8 Emprego.
9 Amónio (s.q). Triturado. Érbio (s.q).
10 Rato. Primeiro nome de um político vietnamiano filho do imperador Aname. Enguia.
11 Fisga. Caixões funerários.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7675



HORIZONTAIS:

1 Respeita. Limpo com vassoura.
2 Possuirá. Dás mios.
3 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Suspiros. Nota Musical.
4 Batráquio. Picantes. Lê.
5 Veneno. Perfeito.
6 Lavrar. Levantar.
7 Rio da Rússia. Atmosfera.
8 Ribeira da Ásia Russa. Abaixo. Estrépito de desmoronamento.
9 Curso de água natural e abundante. Monarca. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
10 Basta. Aqui. Sepulcro.
11 Avalias. Deste modo.

VERTICAIS:

1 Arremessa. Defunto.
2 Gramínea cerealífera. Dar mios.
3 Arara. Rezo.
4 Basta. Carro de duas rodas, ligeiro, usado na África do Norte. Aqui.
5 Ave de rapina. Brasil. (abrev).
6 Senhor em inglês. Madre.
7 Estiagem. Gigante.
8 Antes do meio dia. Grande sala. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
9 Víscera dupla. Botequim. Âmio.
10 Esbravejar. Espécie de nabo.
11 Ósmio (s.q). Artigo definido (ant). Saltas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11614

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Maçar. Ecoar.	1 Matar. Toros.
2 An. Macia. DO.	2 Anatai. Nico.
3 Taco. Osso.	3 CONTADO.
4 Atoram. Alia.	4 Amora. Le. Bo.
5 Rana. Cá.	5 Rã. Adagas.
6 It. Coiro.	6 COME. Ado.
7 Alda. Sai.	7 Eis. Osa.
8 Ondeado. Al.	8 Casacos. Til.
9 Rio. Gostoso.	9 O. Olaia. Aso.
10 Oc. Ba. Ais.	10 Ad. Rias.
11 Somos. Lavo.	11 Romano. LOBO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7674

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Angus. Anil.	1 Ânia. Angul.
2 Arrastara.	2 Arna. Aoro.
3 Na. Adiai. Om	3 Na. Airao. Ta.
4 Ira. Ios. Asi.	4 Grã. Bom. Bis.
5 Anibás. Croa.	5 Urdias. Sic.
6 Aros. Ares.	6 Saios. Au. As.
7 Am. Amen.	7 Sás. Amarre.
8 Não Sua. Ata.	8 Ati. Cré. Air.
9 Go. Bi. Ra. Ar.	9 Na. Arena. Ar.
10 Urticária.	10 Irosos. Ta.
11 Loas. Serra.	11 Lâmia. Sara.

PROVERBIO Do contado come o lobo.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (tel. 633288)

ALTO PINA
País, Rua Abade de Faria, 22-A (tel. 723965)

ALTO DE SÃO JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (tel.8433881)

AREEIRO
Galeno, Avenida Óscar Monteiro Torres, 38-A (tel. 774920)

ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (tel. 43340)

BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Lporeto, 24/30 (tel. 32784)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça Casas Novas, lote 66 (tel. 310172)

BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096)

BENFICA
Rebocho, Rua Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (tel. 743871) __ Lisboa 4

CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1/9 (tel. 662838)

GRAÇA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (tel. 862074)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942)

PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (tel. 832580)

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (tel. 47213)

TURNO I-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (tel. 66441)

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (tel. 841812)

ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (tel. 711681); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 710331); **Aguiar**, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels. 768343 - 764629)

ANJOS
INTENDENTE; Largo Intendente Pina Manique, 50 (tel. 47838)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (tel. 40592)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A/B (tel. 683694)

BAIXA
Unifa, Rua da Vitória, 21 (tel. 323793)

CAMPOLIDE
Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (tel. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Findori, Rua D. Maria Pia, 514 (tel. 687949)

RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel. 610289)

XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (tel. 382470)

SINTRA (S. Pedro de Sintra)
Valentim, Calçada de S. Pedro, 56 (tel. 2930456)

VILA FRANCA DE XIRA
César Pereira, R. Almirante Cândido dos Reis (tel. 23307)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Almeida Nifo, Av. Com. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070)

ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas

PORTO SALVO
Porto Salvo, Até às 21 horas

CARCAVELOS
Central, Até às 2.ª e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas

NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 horas

PAREDE
Junqueiro, Até às 21 horas

MURTAL
Primavera

AMOREIRA
Amoreira, (Tels. 2622313/267314) Até às 22 horas

ESTORIL
Suiça-Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas e das 0 às 9 horas

CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real __ B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento, 19-41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551); **Dias**, Av. Marquês de Pombal, 185 (Tel. 934589) Até às 22 horas; **Campos**, R. Elias Garcia, 5 (Tl. 930072) Até às 22 horas

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Até às 22 horas

QUELUZ
Correia, L. dm Mercado, 3 (Tel. 95906)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012); **Rodrigues Rato**, (Tel. 2912038)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA
Central, R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil**, P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

Boavista, R. da Boavista, 601 **Cosme**, R. de Costa Cabral 584 **S. Diniz**, R. de S. Diniz, 428; **Soeiro**, R. de Santos Pousada, 71 **Vitalia**, P. da Liberdade, 34 **Antunes**, R. do Bonjardim, 485 **Pereiró**, R. da Preciosa, 35

TODA A NOITE

Nacional, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **Alberto Ferreira**, R. da Estação, 100 **Antero de Quental**, R. Antero de Quental, 520; **Herculano**, R. Alexandre Herculano, 384.

COIMBRA

Montes Claros, Rua António José de Almeida, (tel. 25904)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»

CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)

COLISEU
21.30 (10 anos)
«2.ª Olimpíada de Circo»

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

A. B. C.
20.30 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Tambores na Noite»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
«Margarina Gautier»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Amores entre Menores»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Fantasia Azul»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Homem que queria ser Rei»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Sangue Chama Sangue»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Campeão»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«O Último dos Duros»

PARIS
21.15 (6 anos)
«Não sei nada mas Digo Tudo»

OLÍMPIA
Sessões Permanentes (13)
«Tarzan nas Minas do Rei Salomão»

PROMOTORA
19.00 (18 anos)
«Joe»

RESTELO
21.15 (18 anos)
«Um Dia de Cão»

ROCIO
Sessões contínuas (18 anos)
«Diário Intimo de uma Mulher»

ARCO
21.30 (13 anos)
«O Sal da Terra»

ROYAL
21.15 (18 anos)
«Três Pistolas contra César»

SATÉLITE
21.45 (18 anos)
«Easy Rider»

VOX
21.15 (18 anos)
«Afeição»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.15 (18 anos)
«ecameron Proibido»

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Rollerball»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Fogo Real»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Uma Mulher da Rua»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Destino de Mulher»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Três Tipos Duros»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Um Segredo Inquietante»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«French Connection»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Adolescência Turbulenta»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos
«A Morte Está ao Telefone»

PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«Ataque ao Dragão Vermelho»

OXFORD
Cascais
16.00, 21.15 (18 anos)
«Um Amor como o Nosso»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Uma Mulher da Rua»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«O Gendarme Casa-se»

TRINDADE
21.16 (10 anos)
«Lord Jim»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Outubro»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Mafioso Rebelde»

OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Prostituição Clandestina»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Cacco e Vanzetti»

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (13 anos)
«007 Agente Indecente»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Fantasia Azul»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«A 7.ª Alvorada»

ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Em nome do Povo Italiano»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Os Diabos Aliados»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«O Império dos Sentidos»

cinemas

ALVALADE
T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de

HEIDI

a rapariga dos Alpes

um filme de Werner Jacob

Para todos

APOLO 70
T.763319 14,16.30,19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos)
Vittorio Gassman, Alessandro Momo
Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
4.ª semana
Um filme de Dino Risi
Hoje às 24,00 horas __
Grupo D (18 anos)
VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO

AVIS
T.47163 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
28.ª semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA
T.776098 14.00, 17.30, 21.00

A mais espectacular obra que o cinema realizou

SPARTACUS
3.ª Semana
Um filme de Stanley Kubrick

Grupo B (10 anos)

CALEIDOSCÓPIO
T.795093

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Festival Greta Garbo

MARGARIDA GAUTIER

Um filme de George Cukor

Não acons. a menores de 13 anos

CASINO ESTORIL
T.264996 17 e 21.15

Não acons. menores 13 anos
UM SEGREDO INQUIETANTE

CASTIL
T.530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana
UM AMOR COMO O NOSSO
(Un Amour comme le Notre)
Um filme de Andrée Marchand
(Este filme pode ser considerado pornográfico)

CONDES
T.322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos
É PRECISO VIVER PERIGOSAMENTE
c/ Annie Girardot

ESTA
Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15

O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO
Interdito a men. de 18 anos

ESTÚDIO
T.779095 14 15, 17, 19 e 21.15

O filme sensação do Festival de Cannes 76
O IMPERIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. menores 18 anos
DESEJO PERVERSO
c/ Lisa Bastoni-Lore Castel

IMPERIO
Tel. 55134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
Michael York/Susannah York
Trevor Howars
A HONRA DO REGIMENTO
Um filme de Michael Anderson
Colorido
2.ª semana

LONDRES
Tel. 801313 14,16.30,19 e 21.30

Não acons. m. 13 anos

A FLAUTA MÁGICA

Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
O ROLLS ROYCE AMARELO
c/ Ingrid Bergman, Rex Harrison, Omar Shariff

BARES • BOITES
RESTAURANTES
TIPICOS
DANCINGS

NINA __ Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease suse**

CASINO ESTORIL __ Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264586/ 264621/264946**

NIMAS
Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
5.º mês de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. menores 13 anos
uma maravilha musical indiana
MILI

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
JUSTINE E JULIETTE
A empresa considera este filme como pornográfico

POLITEAMA
Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15

Interdito men. 18 anos
Audaciosa revelação sexual
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
Contém cenas event. chocantes

RESTAURO
T.610375 AS 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
UM DIA DE CÃO

ROMA
Tel. 727778 Ás 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. menores 18 anos
CÉSAR ET ROSALIE
com Yves Montand, Romy Schneider
2.ª Semana

ROXY
Tel. 48560 14.15,16.30,18.45 21.15

Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine em
IVANHOE
Um five de Richard Thorpe
Para todos
3.ª Semana

S. JORGE
Tel. 554153 Hoje às 21.15 Estreia

Charles Bronson
O COMBOIO DO INFERNO
Não acons. a menores de 13 anos
As 15.15, 18.15 Ultimas
UM VIOLINO NO TELHADO

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18,30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
um filme de Richard Fleischer
4.ª semana
Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL
Tel. 774402 Às 15.00, 21.00

LUDWIG __ REQUIEM POR UM REI VIRGEM
Um filme de Hans-Jurgen Syberberg
Grupo C (14 anos)
Às 19.00 (Int. men/18 anos)
O ÚLTIMO A RIR
Sexta e Sábado (19 e 20) às 00.30
NÚMERO DOIS
O último filme de Jean-Luc Godard

O JOÃO V
Tel. 971794 As 21.15

Int. a men. 18 anos
DECAMERON PROIBIDO

rádio

1.º Programa

16.00: Música Variada; **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Conjuntos; **18.00**: Música Portuguesa; **18.30**: «A Casa e a Vida», por Aquilino Ribeiro; **19.00**: «Poemas e Poetas», por Hermínia Tojal música variada; **20.00**: «Jornal da Noite»; **21.00**: «Contraponto»: Editorial; **00.00**: «Último Jornal»; **00.15**: «Jazz»; **00.30**: Vozes na Noite; **01.00**: Música na Noite».

2.º Programa

16.15: Encontro com os nossos Artistas; **17.00**: Sonata Kreutzer de Beethoven; **17.40**: Aberturas de Óperas: __ «O Barbeiro de Sevilha» de Rossini __ Abertura de «O Navio Fantasma», de Wagner; **18.00**: Música Religiosa: __ Paixão Segundo S. Mateus, de Schutz; **19.00**: Música Portuguesa em Foco; **20.00** Quarteto n.º 43. em Ré Menor op. 42.

21.00: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, realizado no Conservatório de Braga e integrado na Quinzena Musical Espanhola. Tomam parte além da orquestra, o guitarrista José Tomás. Direcção do maestro Luiz Izquierdo __ El Amor Brujo, de Manuel de Falla __ Concerto de Aranjuez de Joaquim Rodrigo; **21.46**: Solos de cravo por Rafael Puyana; **22.00**: Solos de Órgão: __ obras de Bach __ Cechter __ Frescobaldi __ Zipoli __ Banchieri __ Stanley e Mozart, por Karl Benesch; **22.30**: O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical: __ Programa pela Orquestra de Câmara da Radiodifusão Holandesa sob a direcção de Hans Vonk __ O Retábulo do Mestre Pedro (música de cena), de Manuel de Falla; **23.40**: Música Sinfónica: __ Sinfonia n.º 8, em Fá Maior, op. 93, de Beethoven; Concerto N.º 1 em Ré Menor para Piano e Orquestra, op. 15. de Brahms; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

16.00: Variante (continuação); **16.15**: **Casos ao acaso; 16.40**: Disco...rendo; **17.10**: Prevenção e Saúde; **17.30**: Cinema em variante; **18.00**: «Contacto»: __ Antologia; contacto jazz; actualidade: Pesquiza; contacto rua e Fórmula 1; **20.15**: Correspondência Londres; **21.00**: Música só música; **21.30**: Quando o Telefone Toca; **23.03**: Nocturno; **23.06**: Novas de alegria; **24.00**: Nocturne (continuação); **00.30**: Imprevisto; **02.00**: Fecho.

3.º Programa local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **19.30**: Romance duma cidade (repetição); **20.00**: Noticiário; **21.00**: Fecho.

4.º Programa __ Emissão total em Estereofonia

19.00: Em Órbitra; **20.00**: Noticiário; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 371154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 17363
LISBOA PORTUGAL

José Gomes Ferreira adaptado ao teatro

«As aventuras de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira, foram adaptadas ao teatro pelo actor João Mota e subirão na quinta-feira à cena em Lisboa, no teatro da Comuna, em espectáculo intitulado «O Muro».

«Já vi os ensaios e o espectáculo agrada-me muito» disse, esta manhã, aos jornalistas o poeta de «O Eléctrico» e cronista da «Revolução necessária», comentando esta primeira adaptação a teatro de uma obra sua. «O livro escrito em 1953 podia julgar-se desatualizado, mas o grupo da «Comuna» tornou-o vivo e actual» acrescentou José Gomes Ferreira.

O poeta contou ainda que talvez esta incursão indirecta no espectáculo lhe dê ânimo para concluir a escrita da primeira peça teatral a que se dedicou e já tem nome: «O comício».

A morte de Dias Coelho

"Pide" em tribunal

António Domingues, agente da «P. I. D. E.» acusado da morte do escultor José Dias Coelho, militante do Partido Comunista Português, em 19 de Dezembro de 1961, começa amanhã a ser julgado no Tribunal Militar de Santa Clara.

De acordo com o libelo acusatório elaborado pelo Promotor de Justiça, coronel Emanuel Xavier Ferreira Coelho, António Domingues «cometeu (...) o crime de homicídio voluntário».

Afirma-se no libelo que António Domingues utilizou uma «Star» para abater Dias Coelho. Palavras textuais: «O arguido disparou a referida arma com o caao encostado (ou quase encostado) à roupa da vítima (...)»

. Alguns declarantes e testemunhas no processo: Maria Teresa Tengarrinho Dias Coelho (filha do escultor), Maria Margarida Carmo Tengarrinha (mulher da vítima), dr. Mário Brás Arsénio Nunes, Maria Amália Varela Rodrigues, Maria Helena Pereira Rodrigues Botelho da Silva, Fernando de Carvalho Costa, Joaquim Ribeiro Meirim, Teodósio da Conceição Vagarinho Gregório, João Pedro Faria e Maria Ferreira Martins Tavares. Depõem também como testemunhas os agentes da ex-PIDE/DGS Manuel Lavado e Pedro Ferreira — precisamente os indivíduos que, com António Domingues, armaram o cerco a José Dias Coelho.

Conselho de Ministros decide sobre sector privado

. O Conselho de Ministros está reunido em S. Bento desde as 15 horas em sessão plenária.

Embora não tivesse sido divulgada a agenda, pensa-se que, entre outras matérias, o Conselho se ocupará uma vez mais das empresas que podem vir a ser objecto de aplicação do decreto sobre intervenção estatal.

Uma outra matéria que se espera venha a dar origem a uma proposta de lei é a definição das actividades económicas em que as empresas privadas não podem actuar, bem como questões de apoio às pequenas e médias empresas.

Admite-se também como provável que sejam discutidas novas taxas de contribuição para a Previdência.

Esta última matéria apresenta-se extremamente sensível numa altura em que as classes trabalhadoras se voltam contra a generalidade da actuação do Governo nos principais sectores e as queixas sobre a incapacidade da Previdência se avolumam.

MUITO EM BREVE O POVO CONHECERÁ
A DESCOBERTA DE UMA
CONSPIRAÇÃO

ESCÂNDALO AO NÍVEL DA BANCA

Administradores saneados recebem retroactivos

Apesar de constante aumento do custo de vida, têm sido frequentes as admoestações aos trabalhadores no sentido de serem comedidos nas suas reivindicações salariais. As exortações têm surgido de vários pelouros governamentais e, certamente, que seria expressiva a sua aceitação, se... no entanto, apesar da apregoada falta de dinheiro, ex-administradores que o 25 de Abril eliminou e que o 25 de Novembro reintegrou, recebem avultadas quantias. Outros saneados também.

Enquanto retarda a há muito anunciada reestruturação da banca os do antigamente vão reconquistando seus lugares ou, em vez disso, outras posições, como é o caso recente do dr. Avides Moreira, no Banco Fonsecas e Burnay (Porto). Quem é Avides Moreira? Numa reunião do Sindicato dos Bancários do norte foram dadas algumas informações sobre aquela alta figura da extinta Legião Portuguesa:

. «Após o 25 de Abril o dr. Avides Moreira apresentou à ex-administração do B.F.B. o seu pedido de demissão que foi aceite, recebendo em troca uma indemnização de cerca de 270 contos. Recentemente e a pretexto da necessidade de criação de um serviço de contencioso o Conselho de Gestão do B.F.B. convida este senhor a chefiar os respectivos serviços. Neste momento o dr. Avides Moreira exerce já as suas funções auferindo um vencimento de esc. 32 000$00.

A readmissão do dr. Avides Moreira passa por cima de todos os pedidos de admissão existentes no nosso Sindicato, inclusive por cima dos colegas retornados. Por outro lado e na presente situação democrática é readmitido um homem altamente ligado à extinta Legião Portuguesa. É ainda de perguntar se não existem nos pedidos constantes no nosso sindicato um trabalhador que reunisse as condições mínimas necessárias para o desempenho das funções agora executadas pelo dr. Avides Moreira».

Quanto às avultadas quantias que estão a ser pagas a ex-saneados, o caso do Banco da Agricultura é significativo. Mais de 3104 contos de retroactivos foram, recentemente, pagos aos despedidos, ex-saneados e ex-administradores.

Exactamente: 3 104 191$30. Só para um deles (Trindade Calha) foram mais de 500 contos como se poderá ver na lista que se segue: Monteiro dos Santos — 130 572$00, Alves de Carvalho — 243 159$00, Mirotes — 76 062$40, Sacadura Botte — 162 572$00, Fernandes Almeida — 333 968$00, Xarepe — 9 020$00, Serafim da Silva — 229 614$00, Filipe Pinhal — 121 198$00, Eduardo Silva — 251 674$00, Leandro Delgado — 94 702$70, Lima Felix — 95 495$00, Velez Tenório — 58 424$00, Maria do Céu Monteiro — 17 013$50, Almerindo Marques (actual secretário de Estado da Administração Escolar) — 169 087$00, Tierno da Silva — 23 348$00, Luna Vaz — 91 782$70, Gabriel Lourenço — 38 345$00, Trindade Calha — 538 154$00.

Nota

SOCIAIS-DEMOCRATAS?

O juiz substituto do Tribunal de Lousada, dr. Adérito Guerra, actual conservador do registo predial, foi eliminado pela Relação do Porto como candidato do P.P.D. (P.S.D.) para a Assembleia Municipal. Em contrapartida, o mesmo tribunal manteve a indicação feita por aquele partido para a Câmara Municipal daquele concelho do seu candidato n.º 1, Amílcar Neto, membro da ex-A.N.P. e que no tempo do fascismo foi designado, por duas vezes, para desempenhar as funções de presidente da Câmara. Salienta-se que este último não está reabilitado judicialmente nos termos da lei.

Os dois recursos foram interpostos pela Frente Eleitoral Povo Unido.

Com «sociais-democratas» desta estirpe é caso para perguntar: onde nos levará este rosto da «social-democracia»?

Militantes arriscam expulsão

Continuação da pág. 1

Os cinco elementos afectados por esta decisão pertenciam todos à Comissão de Trabalho cessante do P.S., fizeram parte da «lista de oposição» (lista B) apresentada no último Congresso como alternativa à lista apoiada pela mesa e, dois deles, Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, são deputados à Assembleia da República. Instado pelo «DL» a comentar a coincidência da suspensão recair precisamente sobre elementos que compuseram aquela lista, António Reis, membro do Secretariado Nacional do P.S., diria que a sanção imposta nada teve a ver com as respectivas posições assumidas no último Congresso «porque nunca esteve em causa o desrespeito pelos direitos das minorias, mas por terem infringido deliberadamente normas mínimas de disciplina partidária».

António Reis referir-se-ia ainda ao anunciado comício que tem por objectivo protestar contra os atentados às liberdades e à democracia representados pelos constantes actos bombistas, dizendo que, embora «nada tivesse a adiantar», «considerava um tanto estranha a convocação desta manifestação que tem certamente outros objectivos políticos para além dos expressos na própria convocatória, embora isso agora surja como um problema interno dos sindicatos que resolveram fazer o comício».

. Esta «estranheza» de António Reis encontra-se coberta pela passagem do último comunicado do Secretariado Nacional em que se diz que «no momento em que certas forças políticas procuram abrir caminho à destruição do Governo, socorrendo-se para tal, dos menores pretextos, especulando nomeadamente com a situação interna do Partido Socialista, não se podem tolerar atitudes irresponsáveis que, além de violarem a disciplina partidária, fornecem argumentos aos inimigos do Partido e do Governo constitucional». Instado pelo «D. L.» a pronunciar-se sobre a natureza das mencionadas forças políticas, António Reis diria: «Não identificamos partidariamente ou sequer ideologicamente os responsáveis por estas atitudes divisionistas, bastando-nos a constatação de que existem e de que o futuro se encarregará de revelar com mais clareza os seus intentos políticos e ideológicos».

Por último, António Reis mencionou a situação dos dois militantes agora suspensos que, simultaneamente, são deputados pelo P. S., dizendo que, de acordo com a disciplina partidária, «não devem continuar a participar nos trabalhos da Assembleia da República», embora «em face da lei nada os impeça de o fazerem».

JUVENTUDE SOCIALISTA NÃO COMENTA

«É uma decisão dos órgãos competentes do partido, não temos que comentá-la» afirmou Alberto Arons de Carvalho esta manhã, no decurso de uma conferência de Imprensa dada pela J. S. na sua sede em Lisboa, falando em nome da organização a propósito da suspensão de cinco militantes do partido decidida ontem pelo competente Secretariado Nacional em reunião extraordinária e a seguir participada à Comissão de Conflitos.

Por outro lado, instada a pronunciar-se sobre o comício «contra o bombismo» anunciado para amanhã na capital, a J. S., ainda segundo Arons de Carvalho, entende que «não tem de apoiar expressamente» a realização, iniciativa que é de direcções sindicais.

Segundo ponto da ordem de preocupações actuais na J. S., abordado na reunião desta manhã com representantes dos jornais: as questões estudantis que emergindo ou já se declararam. Dirigentes da J. S. reafirmam a sua posição (de apoio) em relação à política do M. E. I. C., acusando certas forças políticas de estarem a tentar instrumentalizar os estudantes para uma acção que visa mais largo que o sector da Educação mas a política global do actual Governo P.S. Citadas: a U. E. C. e a organização estudantil da U. D. P., referida ainda a J. S. D., que a J. S. acusa de interpretamos nós

ter um comportamento ambíguo perante as questões que se levantam.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

O caso da Base das Lajes

Continuação da pág. 1

negociar e celebrar tratados.

Registe-se que o telegrama, desta manhã, da ANOP, datado de Ponta Delgada, considerava que «o Governo Regional dos Açores, reunido em plenário, decidiu solicitar à Assembleia Regional um voto de confiança, antes das negociações que vai encetar com os Estados Unidos sobre a base das Lajes» (sic), nada dizendo sobre a delegação do Governo Central e respectiva composição.

Aliás, em contacto esta manhã com um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi-nos prestada a seguinte declaração:

. «A condução da política externa portuguesa compete exclusivamente ao Governo Central através do MNE.

«No caso de conversações que digam respeito a assuntos de interesse específico para as regiões autónomas estes interesses serão levados em conta e devidamente acautelados na actuação do MNE. Dentro desta preocupação foi sugerido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, ao presidente do Governo Regional dos Açores, dr. Mota Amaral, nas recentes conversações que tiveram em Lisboa a designação de um representante do Governo Regional dos Açores no grupo que vai ser constituído no âmbito deste Ministério. Pensa-se, assim, que a notícia publicada hoje na primeira página de um matutino deve dizer unicamente respeito à designação daquele representante.»

. Um porta-voz da Presidência da República limitou-se, por sua vez, a chamar-nos a atenção para o que está expresso na Constituição e no Estatuto das Regiões Autónomas, os quais, como já foi referido, contradizem claramente e notícia em causa.

Angola entra para a O.N.U.

Continuação da pág. 1

Treze dos quinze membros do Conselho de Segurança votaram a favor da admissão de Angola, que se tornou independente em Novembro último. A China recusou-se a participar na votação, como, aliás, já o tinha feito durante o último debate sobre a RPA, em Junho.

Em nome da República Popular de Angola, Elísio de Figueiredo (provável embaixador da RPA na ONU) observou que a próxima entrada do seu país na Organização das Nações Unidas «não é um favor da História, nem um decreto colonial, mas o resultado da mais longa luta de libertação em África».

Embolia matou André Malraux

. PARIS, 23 — (ANOP, FP, R e «DL») — Depois de uma semana num hospital de Creteil, onde fazia tratamento para recuperar-se de uma congestão pulmonar, André Malraux morreu esta manhã, aos 75 anos.

Durante o passado fim-de-semana, tudo indicava que Malraux reagia bem, mas na noite de domingo sofreu uma embolia pulmonar, e todos os esforços para salvá-lo foram inúteis.